

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	
---	--	---

LÍDIA DA ROSA ANTUNES

**O ENSINO DA MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS NO CURSO DE
 FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO DO CENTRO
 DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO DE CUIABÁ-MT (1963-1969)**

DOURADOS-MS

2024

LÍDIA DA ROSA ANTUNES

**O ENSINO DA MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS NO CURSO DE
FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO DO CENTRO
DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO DE CUIABÁ-MT (1963-1969)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na Linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

DOURADOS-MS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A636e Antunes, Lidia Da Rosa

O ENSINO DA MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS NO CURSO DE FORMAÇÃO DE
REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO DO CENTRO DE TREINAMENTO DO
MAGISTÉRIO DE CUIABÁ-MT (1963-1969) [recurso eletrônico] / Lidia Da Rosa Antunes.
-- 2024.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Alessandra Cristina Furtado.

Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados,
2024.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Centro de Treinamento do Magistério.. 2. Formação de Professores Leigos.. 3.
Estudos Sociais.. 4. História da Educação.. I. Furtado, Alessandra Cristina. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

LÍDIA DA ROSA ANTUNES

**O ENSINO DA MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS NO CURSO DE
FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO DO CENTRO
DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO DE CUIABÁ-MT (1963-1969)**

BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO

Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Presidente da Banca e Orientadora

Profa. Dra. Alessandra David Moreira da Costa
Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho" (UNESP)
Membro Titular

Profa. Dra. Míria Izabel Campos
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Membro Titular

Profa. Dra. Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Membro Suplente Interno

Profa. Dra. Elizabeth Figueiredo de Sá
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Membro Suplente Externo

**DOURADOS-MS
2024**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Espírito Santo, meu melhor amigo, que me fortalece, me ouve, me responde e me alegra. Também dedico àquele que considero o melhor presente que poderia ter recebido na vida: minha linda princesa, Rafaella da Rosa Antunes. Ela suportou minhas ausências nesses dois anos e, mesmo em sua inocência, ao questionar quando minha professora me daria férias, sempre me recebeu com amor, leveza e um sorriso fácil. Dedico a ti, na esperança de que encontres o mesmo amor e apreço pelos estudos e pela pesquisa, e que nunca deixes de querer aprender, para que também possas desarrumar as pedras do caminho e trilhar uma nova trajetória de sucesso. Mamãe te ama!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, autor e consumidor da minha fé, por me conceder vida e saúde, sem as quais não teria chegado até aqui.

Ao meu pai, Ubirajara da Rosa, por me ensinar o valor da persistência e do trabalho árduo, além de sempre apoiar minhas decisões. À minha mãe, Maria de Lourdes Vieira da Rosa, por me mostrar o caminho a seguir com seu exemplo vivo e por sempre repetir que "o saber não ocupa espaço e que ninguém pode roubar o conhecimento adquirido". Sou grata, principalmente, por suas orações e palavras encorajadoras, que me fizeram enxergar uma luz quando pensei em desistir.

Ao meu esposo e companheiro, Elbio Antunes, que me conduz pela mão e me impulsiona a não desistir dos meus sonhos e da minha carreira, além de ter me dado o respaldo necessário para que eu pudesse deixar o trabalho corporativo e me dedicar aos estudos.

Aos meus irmãos, Ubirajara, Oséias e Uzias, e à minha irmã, Ester, que me incentivam e apoiam. Mesmo distantes, consigo sentir seu abraço por meio das orações e manifestações de carinho.

À minha sogra, Maria de Jesus Antunes, uma segunda mãe, que me cuida com amor, dedicação e carinho e que abriu mão do seu trabalho para cuidar da neta, permitindo que eu tivesse menos preocupações ao longo dessa jornada. Você é uma rede de apoio extraordinária.

À professora doutora Alessandra Cristina Furtado, mais que uma orientadora, uma amiga incrível, que não deixa ninguém para trás. Estendeu-me a mão e me ensinou, na prática, o caminho da pesquisa. Obrigada por segurar minha mão e não desistir de mim, mesmo quando eu já não acreditava no meu potencial. Sou grata por sempre demonstrar sua humanidade. Essa caminhada ficará para sempre em minhas recordações. É uma honra poder dizer que sou sua orientanda.

Às professoras da banca, doutora Alessandra David Moreira da Costa e doutora Míria Izabel Campos, que gentil e pacientemente leram meu trabalho e apontaram lacunas que precisavam ser preenchidas. Obrigada pelo carinho e pela humanidade. Vocês fazem a diferença no campo da pesquisa educacional.

Ao professor doutor Rômulo Pinheiro de Amorim, por ter cedido documentos coletados no acervo do Inep, em Brasília, que foram de extrema relevância para esta

pesquisa.

Às minhas irmãs de orientação, "As filhas de Alessandra" – Mariza Backes, Adriana Mendonça Pizzato, Terezinha Martinez e Camila Luz. Vocês tornaram o caminho do mestrado mais leve. Obrigada pelos abraços, risadas e momentos inesquecíveis.

Às colegas da turma de 2022 – Andreia Cristina de Sena Santana Zucca, Amanda Camargo Rocha e Luci Mara Gavazzoni Marqueti –, com as quais tive maior troca de conhecimento e interação.

Às companheiras de laboratório, Pâmilla Hellmann e Thaíse Barbosa, pelas conversas e lanches compartilhados nas longas jornadas no Ladheme.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Faed pela oportunidade, assim como aos professores do programa, que ministraram as disciplinas, compartilharam conhecimento e auxiliaram nos primeiros passos desta pesquisa.

Ao Grupo de Pesquisa de História da Educação, Memória e Sociedade (Gephemes), por proporcionar aprendizado por meio de estudos, palestras e seminários.

À CAPES, pelo apoio financeiro com a concessão da bolsa, que me permitiu, desde o início do mestrado, dedicar-me integralmente ao curso, realizar as disciplinas, desenvolver todas as atividades exigidas e, principalmente, focar no desenvolvimento desta pesquisa, que resultou nesta dissertação de mestrado.

Ao colega e amigo, agora professor doutor, Wesley Fernando de Andrade Hilário, que gentil e pacientemente tirou minhas dúvidas e teve um papel fundamental na correção ortográfica deste trabalho.

Aos técnicos administrativos da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, que sempre estão dispostos a atender, esclarecer dúvidas e, neste momento, lutam e resistem por seus direitos.

À professora cursista Cléu Borba Pedroso, que abriu seu acervo pessoal para a pesquisa, respondeu gentilmente a diversas perguntas e sempre se mostrou disposta a ajudar.

Aos meus pastores, Odair e Valdete, pelas palavras de ânimo, pelas orações e pelas incontáveis mensagens perguntando se eu estava bem nos períodos de reclusão e afastamento para a pesquisa e escrita desta dissertação.

Finalmente, mas não menos importante, ao Grupo Compartilhar Casa do Pai, minha terapia espiritual, representado por Denis Ferreira do Amaral Palmeira, minha mãe emprestada e amiga de orações, conversas, risos e desabafos nos cafés da tarde e chás da madrugada.

A todas e todos, deixo meu abraço afetuoso e reafirmo como é bom tê-los por perto.

Aos que virão

*Desarrumar as pedras do chão
Para marcar a minha passagem.
Vida é suor e paixão
Coração e coragem.
Juntar cada mito na mão
E quebrar a sua imagem,
Recusar a ilusão
De toda e qualquer miragem.
Virar a terra pelo avesso
Descobrir novos caminhos
Inventar outro começo
E repovoar os ninhos.
Plantar ideias
Para gerar um fruto novo
Que deixa um gosto de riso
Na boca e na alma do povo.
Fazer do amor a razão
A missão e a mensagem
Que interrompe a tensão
De regressiva contagem.
Depois repartir o pão
Recompor a paisagem
Deixando aos que virão
Um mundo sereno e seguir viagem.
Autor: Hardy Guedes*

RESUMO

Esta dissertação insere-se nas pesquisas sobre a história da formação de professores no Brasil e, de forma mais específica, na história da formação docente em Mato Grosso. Vincula-se à Linha de Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, cujo objetivo é analisar o ensino da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do Centro de Treinamento do Magistério (CTM) de Cuiabá-MT e suas contribuições para a formação de professoras(es) no período de 1963 a 1969. O recorte temporal justifica-se pelo fato de que, em 1963, foi instalado o CTM em Cuiabá, com cursos voltados à formação e ao aperfeiçoamento docente. Já em 1969, registra-se o período em que uma professora leiga do município de Dourados cursou a Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá. Essa professora disponibilizou seu arquivo pessoal para a coleta de documentos referentes à época do curso. A pesquisa foi realizada a partir dos pressupostos da Nova História Cultural, em diálogo, sobretudo, com Chartier (1990; 1991), além de se fundamentar em um referencial teórico-metodológico baseado nas proposições de Goodson (1991; 1997; 2001) e Moreira e Silva (2001) sobre currículo, bem como em Chervel (1990), no que tange à história das disciplinas escolares. Além disso, recorreu-se a bibliografia relacionada à história e historiografia da educação, à história da formação de professores e à história de Mato Grosso, entre outras. A pesquisa documental foi conduzida com base em fontes do Arquivo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), dos arquivos públicos de Mato Grosso, do Centro de Documentação Regional da UFGD (CDR-UFGD) e do arquivo pessoal da referida professora leiga. Os resultados apontaram que, no currículo desse curso, a matéria de Estudos Sociais foi introduzida, por um lado, em decorrência das prescrições da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei n. 4.024/61, que a incluiu como matéria optativa nos currículos dos cursos secundários no Brasil. Por outro lado, sua presença no curso também se justifica pelo fato de integrar um CTM, instituição educativa que, na época, fazia parte do projeto das escolas experimentais no país. No currículo do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, a matéria de Estudos Sociais estava inserida na área de Metodologias, junto às matérias de Ciências, Aritmética e Linguagem. O programa estabelecia que os conteúdos fossem ministrados ao longo de todo o ano, divididos em duas etapas. Dessa forma, abordavam tanto os temas trabalhados na Escola Elementar quanto aspectos relacionados à metodologia de ensino da matéria. Com essa estrutura, os conteúdos variavam de temas mais simples a mais complexos, abrangendo desde a comunidade local até questões relacionadas ao país e ao mundo. Além disso, a abordagem pedagógica previa a realização de atividades diversas, como exposições orais, observação dirigida, excursões e entrevistas. Portanto, foi possível compreender que a matéria de Estudos Sociais no Curso de Regentes do Ensino Primário contribuía para a formação de professoras(es) tanto no domínio dos conteúdos a serem ensinados no ensino primário da época quanto no desenvolvimento de metodologias diversificadas para o ensino dessa matéria.

Palavras-chave: Centro de Treinamento do Magistério; Formação de professores leigos; Estudos Sociais; História da Educação.

ABSTRACT

This dissertation is part of the research on the history of teacher education in Brazil, with a specific focus on the history of teacher training in the state of Mato Grosso. It is linked to the Research Line History of Education, Memory, and Society of the Graduate Program in Education at the Federal University of Grande Dourados. The study aims to analyze the teaching of the Social Studies discipline in the Primary Teaching Regents Training Course at the Teacher Training Center (CTM) in Cuiabá, Mato Grosso, and its contributions to teacher education between 1963 and 1969. The selected time frame is justified by the fact that, in 1963, the CTM was established in Cuiabá, offering courses aimed at teacher training and professional development. In 1969, a lay teacher from the municipality of Dourados attended the Primary Teaching Regents Training Course at CTM-Cuiabá. This teacher provided access to her personal archive, which contained documents from the period in question. The research is grounded in the premises of the New Cultural History, particularly drawing on Chartier (1990; 1991), as well as in a theoretical-methodological framework based on the propositions of Goodson (1991; 1997; 2001) and Moreira and Silva (2001) on curriculum studies. Additionally, it incorporates Chervel's (1990) contributions regarding the history of school subjects. The study also engages with literature on the history and historiography of education, the history of teacher education, and the history of Mato Grosso, among other relevant sources. Documentary research was conducted using sources from the archives of the National Institute for Educational Studies and Research (INEP), public archives of Mato Grosso, the Regional Documentation Center at UFGD (CDR-UFGD), and the personal archive of the aforementioned lay teacher. The findings indicate that the Social Studies discipline was included in the course curriculum for two main reasons. First, its inclusion was a result of the prescriptions of the first Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) – Law No. 4.024/61 – which designated it as an elective subject in secondary education curricula in Brazil. Second, its presence was also linked to the CTM's role as an educational institution integrated into the experimental schools' project in the country at that time. In the curriculum of the Primary Teaching Regents Training Course, Social Studies was part of the Methodologies area, alongside Science, Arithmetic, and Language. The course syllabus stipulated that the subject matter should be taught throughout the academic year, divided into two stages. The content covered both topics addressed in elementary education and methodological aspects of teaching the discipline. This structure allowed for a progression from simpler to more complex themes, ranging from local community issues to national and global topics. Furthermore, the pedagogical approach emphasized diverse instructional activities, such as oral presentations, guided observations, field trips, and interviews. Thus, the study demonstrates that the Social Studies discipline in the Primary Teaching Regents Training Course contributed to teacher education by fostering both mastery of the subject content required for primary education at the time and the development of varied teaching methodologies for the discipline.

Keywords: Teacher Training Center; Training of lay teachers; Social Studies; History of Education.

RESUMEN

Esta disertación se inscribe en las investigaciones sobre la historia de la formación de profesores en Brasil y, de manera más específica, en la historia de la formación docente en Mato Grosso. Está vinculada a la Línea de Investigación Historia de la Educación, Memoria y Sociedad del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de la Grande Dourados, cuyo objetivo es analizar la enseñanza de la materia de Estudios Sociales en el Curso de Formación de Regentes de la Enseñanza Primaria del Centro de Entrenamiento del Magisterio (CTM) de Cuiabá-MT y sus contribuciones a la formación de docentes en el período de 1963 a 1969. El recorte temporal se justifica por el hecho de que, en 1963, se estableció el CTM en Cuiabá, con cursos orientados a la formación y perfeccionamiento docente. En 1969, se registra el período en que una profesora no titulada del municipio de Dourados cursó la Formación de Regentes de la Enseñanza Primaria en el CTM de Cuiabá. Esta profesora puso a disposición su archivo personal para la recopilación de documentos relacionados con la época del curso. La investigación se realizó a partir de los presupuestos de la Nueva Historia Cultural, en diálogo, sobre todo, con Chartier (1990; 1991), además de fundamentarse en un marco teórico-metodológico basado en las proposiciones de Goodson (1991; 1997; 2001) y Moreira y Silva (2001) sobre currículo, así como en Chervel (1990), en lo que respecta a la historia de las disciplinas escolares. Además, se recurrió a bibliografía relacionada con la historia e historiografía de la educación, la historia de la formación de profesores y la historia de Mato Grosso, entre otras. La investigación documental se llevó a cabo con base en fuentes del Archivo del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas (INEP), los archivos públicos de Mato Grosso, el Centro de Documentación Regional de la UFGD (CDR-UFGD) y el archivo personal de la mencionada profesora no titulada. Los resultados indicaron que, en el currículo de este curso, la materia de Estudios Sociales fue introducida, por un lado, debido a las prescripciones de la primera Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (LDB), la Ley n.º 4.024/61, que la incluyó como materia optativa en los currículos de los cursos secundarios en Brasil. Por otro lado, su presencia en el curso también se justifica por el hecho de formar parte de un CTM, una institución educativa que, en la época, integraba el proyecto de escuelas experimentales en el país. En el currículo del Curso de Formación de Regentes de la Enseñanza Primaria, la materia de Estudios Sociales estaba incluida en el área de Metodologías, junto con las materias de Ciencias, Aritmética y Lenguaje. El programa establecía que los contenidos se impartieran a lo largo de todo el año, divididos en dos etapas. De este modo, se abordaban tanto los temas trabajados en la Escuela Elemental como aspectos relacionados con la metodología de enseñanza de la materia. Con esta estructura, los contenidos variaban desde temas más simples hasta otros más complejos, abarcando desde la comunidad local hasta cuestiones relacionadas con el país y el mundo. Además, el enfoque pedagógico preveía la realización de diversas actividades, como exposiciones orales, observación dirigida, excursiones y entrevistas. Por lo tanto, fue posible comprender que la materia de Estudios Sociales en el Curso de Regentes de la Enseñanza Primaria contribuía a la formación de docentes tanto en el dominio de los contenidos a ser enseñados en la educación primaria de la época como en el desarrollo de metodologías diversificadas para su enseñanza.

Palabras clave: Centro de Entrenamiento del Magisterio; formación de profesores no titulados; Estudios Sociales; Historia de la Educación.

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior

CBPE - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

CECR - Centro Educacional Carneiro Ribeiro

CEOSE - Colóquios Estaduais sobre a Organização dos Sistemas de Educação

COPLED - Comissão de Planejamento da Educação

CROSE - Colóquios Regionais sobre a Organização dos Sistemas de Educação

CTM - Centro de Treinamento do Magistério

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FAED - Faculdade de Educação

FISI - Fundo Internacional das Nações Unidas Para Socorro às Crianças

GEPHEMES - Grupo de Pesquisa História da Educação Memória e Sociedade

INEP- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (1972)

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MS - Mato Grosso do Sul

MT - Mato Grosso

OSPB - Organização Social e Política Brasileira

PABAEE - Plano de Assistência Brasileiro Americana ao Ensino Elementar

PAMP - Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário

PPGEDU - Programa de Pós- Graduação em Educação

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

USOM-B - Missão Norte-Americana de Cooperação Técnica no Brasil

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos trabalhos selecionados na BDTD e portal CAPES que tratam sobre os CTMs e cursos de formação para professores leigos no Brasil	30
Quadro 2 – Relação dos trabalhos selecionados na BDTD e portal CAPES com maior aproximação temática e do recorte espacial no Mato Grosso.....	32
Quadro 3 – Relação dos trabalhos selecionados no Google Acadêmico com maior aproximação temática da pesquisa de mestrado	33
Quadro 4 – Documentos levantados, coletados e selecionados para a pesquisa	38
Quadro 5 – Centros de Treinamento do Magistério e suas localizações em 1967	49
Quadro 6 – Docentes que ministravam aulas no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário em 1967.....	54
Quadro 7 – Bibliografia utilizada na matéria de Estudos Sociais do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário em 1967	77
Quadro 8 – Conteúdo para a 1ª Série.....	91
Quadro 9 – Conteúdo para 1ª Série em Unidades	92
Quadro 10 – Conteúdo para 2ª Série.....	92
Quadro 11 – Conteúdo para 3ª Série.....	93
Quadro 12 – Conteúdo para a 4ª Série.....	94
Quadro 13 – Atividades de aprendizagem.....	99
Quadro 14 – Tipos de Livros para leitura na escola	104
Quadro 15 – Material de Registro para a biblioteca preparado pelo professor.	105

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Fachada do prédio do CTM do ano de 1969.	51
Imagem 2 – Relação das bolsistas do Curso de Formação de Regentes do Ensino, na modalidade de semi-internato, do ano de 1967.....	59
Imagem 3 – Professora cursista Cléu Pires Borba e suas colegas no CTM, em 1969	82
Imagem 4 – Certificado do I Curso de Férias de Treinamento para professores da professora Cléu Pires Borba (1963).....	84
Imagem 5 – Capa do Caderno de Estudos Sociais	86
Imagem 6 – Primeira página do Caderno	87
Imagem 7 – Terceira página do Caderno.	88
Imagem 8 – Quarta e quinta páginas do Caderno	89
Imagem 9 – Imagem do Livro e desenho do caderno, respectivamente.	90
Imagem 10 – Atividade "A Família".....	97
Imagem 11 – Disco da Família.....	98
Imagem 12 – Atividade com palavra palíndromo.....	101
Imagem 13 – Cruzadinha da palavra comunidade.	102
Imagem 14 – Atividade da Classe.....	103

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA.....	20
1 INTRODUÇÃO	24
1.1 Procedimentos Teóricos e Metodológicos	35
2 O CENTRO DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO DE CUIABÁ-MT: AS POLÍTICAS DOS ANOS DE 1960 E O CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO .	41
2.1 As políticas dos anos de 1960 e a criação dos Centros de Treinamento do Magistério no Brasil	41
2.2 O Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá: em foco, o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário	50
2.2.1 O Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá	54
3 O ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS NO BRASIL E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO NO CTM DE CUIABÁ	62
3.1 A História da Matéria de Estudos Sociais no Brasil	62
3.2 Aspectos do Currículo e do Programa de Ensino dos Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá.	70
4 O CADERNO ESCOLAR DE ESTUDOS SOCIAIS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CUIABÁ (1969)	79
4.1 O Caderno Escolar como fonte para a pesquisa em História da Educação	79
4.2 O Caderno da Matéria de Estudos Sociais do Curso de Regentes do Ensino Primário da Professora Cléu Pires Borba	82
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
6 REFERÊNCIAS	112
ANEXOS	119
ANEXO A – RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS DOS MESES DE MARÇO A JUNHO DE 1967	120
ANEXO B – CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS DOS MESES DE MARÇO A JUNHO DE 1967.....	121
ANEXO C – RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS DOS MESES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1967	122
ANEXO D – CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS DOS MESES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1967	123
ANEXO E – FINAL DO RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS DOS MESES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1967	124
ANEXO F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	125

ANEXO G – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE ARQUIVO PESSOAL	126
ANEXO H – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO RELATOS.....	127
ANEXO I – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	128

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Com o intuito de que todos os que terão acesso a este trabalho compreendam os motivos que levaram à realização desta pesquisa sobre o ensino de uma disciplina em um curso de formação de professoras(es), apresento minha trajetória pessoal e acadêmica.

Nasci em 29 de janeiro de 1988, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, e fui criada e educada por uma professora leiga. Minha mãe atua há mais de 50 anos como professora da Escola Bíblica Dominical na Igreja Assembleia de Deus. Ela iniciou nessa função ainda solteira, aos 18 anos, na cidade de Viamão – RS. Em 1969, mudou-se para Porto Alegre, onde continuou ensinando as crianças da igreja local. Aos 27 anos, ao se casar, transferiu-se para Santana do Livramento, no mesmo estado, e manteve sua atuação docente. Posteriormente, mudou-se para Santa Maria – RS, onde permaneceu por vários anos, teve cinco filhos e continuou ensinando na Escola Bíblica Dominical.

Em 1996, nossa família mudou-se para a cidade de Iguatemi – MS, onde minha mãe ministrou aulas para crianças e adolescentes de 9 a 11 anos (Turma dos Juniores) que passaram pela Igreja Assembleia de Deus que frequentávamos. Na época, ela tinha apenas a 3ª série do antigo ensino primário, pois, durante sua infância, meu avô materno, assim como muitos na década de 1950, acreditava que as mulheres não precisavam de muita instrução, bastando saber assinar documentos e fazer cálculos básicos. No entanto, em meados de 2001, minha mãe retomou os estudos, concluiu o Ensino Fundamental e o Ensino Médio por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, até hoje, aos 73 anos, continua ministrando aulas na igreja local.

Com esse exemplo vivo na família, sempre me questioneei sobre a formação de professoras(es) nas décadas de 1950 e 1960. Como seria aprender para ensinar em um contexto histórico tão distinto daquele que vivencio? Ao concluir o Ensino Médio, estava decidida a seguir com meus estudos, mas ouvi o desanimador conselho de uma pessoa que disse: “Procure se formar em algo que te dê dinheiro; a vida de professor não é fácil.” Influenciada por essa fala, mudei-me para Dourados para cursar Estética e Cosmetologia no Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran), mas

não concluí o curso, pois não me via atuando em outra área que não fosse a educação.

Após sete anos afastada dos estudos, resolvi prestar novamente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ainda que sem grandes expectativas, pois acreditava que os conteúdos estariam muito distantes do que havia aprendido. Para minha surpresa, obtive uma nota razoável, o que me permitiu escolher, por meio do SISU, entre Psicologia em uma instituição privada e Pedagogia em uma universidade pública. Dessa vez, não tive dúvidas: optei pelo curso de Pedagogia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Iniciei o curso de Pedagogia na Faculdade de Educação (FAED) da UFGD em 2014, e essa foi uma das melhores fases da minha vida. Passei a compreender o processo de ensino e aprendizagem e percebi as transformações ocorridas na profissão docente ao longo dos anos, além de reconhecer que muitas mudanças ainda são necessárias. No entanto, apesar de ser um período enriquecedor, a trajetória acadêmica não foi fácil. Trabalhava no comércio farmacêutico e temia deixar o emprego para me dedicar exclusivamente aos estudos, uma vez que meu salário contribuía para a renda familiar.

Em 2015, por intermédio da professora doutora Andreia Vicência Vitor Alves, iniciei minha trajetória como pesquisadora. Como trabalhava, não podia receber bolsa, então ingressei no Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), que proporciona aos estudantes a oportunidade de participar de atividades de pesquisa sem a concessão de bolsas. Essa modalidade busca envolver alunos da graduação em projetos científicos, permitindo-lhes experiência e contato direto com a produção do conhecimento em suas áreas de estudo.

Assim, tive minha primeira experiência de pesquisa na Linha de Políticas e Gestão da Educação da FAED/UFGD, realizando o levantamento e a análise de leis e decretos voltados para a educação no estado de Mato Grosso do Sul. Com a conclusão desse projeto, escrevi meu primeiro artigo, intitulado *Iniciativas do estado de Mato Grosso do Sul para a gestão da educação básica no entretempo 2004-2007*. Esse trabalho também resultou em minha primeira apresentação, por meio de pôster, no Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENEPEX), em 2016.

Ainda em 2016, no mês de maio, foi realizado um concurso público municipal para provimento de vagas na área da educação. Prestei a prova para o cargo de

professora de Educação Infantil, que contou com mais de 1.500 aprovados, e fiquei na 182ª colocação. No entanto, devido à greve de 120 dias que enfrentamos na universidade, quando fui convocada para assumir o cargo, apesar de ter concluído com êxito todas as disciplinas necessárias, ainda não possuía o diploma, pois o Enade seria realizado 30 dias após a data de posse. Dessa forma, fui colocada no final da lista de espera e, quando conclui a faculdade, em 7 de maio de 2018, continuei trabalhando no comércio farmacêutico.

Nesse período, sem saber, já estava grávida. Minha filha Rafaella nasceu em janeiro de 2019, e decidi aproveitar os primeiros meses para me dedicar exclusivamente a ela, deixando a especialização para um momento posterior. No final de 2019 e início de 2020, fomos todos surpreendidos pela pandemia da COVID-19. Com receio de levar a doença para casa, deixei o trabalho na farmácia e iniciei uma pós-graduação a distância.

Cursei a especialização em Educação Especial e Transtorno Global do Desenvolvimento, enquanto realizava leituras e pensava no projeto para o processo seletivo do mestrado. No início de 2021, em meio a tantas incertezas e com as escolas paralisadas pela pandemia, resolvi voltar ao comércio, dessa vez atuando no ramo imobiliário. No entanto, com tantas mudanças e a adaptação ao novo trabalho, acabei perdendo o prazo de inscrição para o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD.

Em 2022, uma colega me lembrou da abertura do processo seletivo, e pensei: "Vamos retomar aquele projeto que está parado." No entanto, acabei perdendo novamente o prazo e, quando me dei conta, já era noite do último dia de inscrição. Como já possuía todos os documentos necessários, abri o site para anexá-los, mas uma instabilidade na internet impediu o envio, que só foi restabelecido após a meia-noite. Nesse momento, pensei em desistir e considerei cursar uma disciplina como aluna especial. No entanto, cerca de 20 dias depois, foram abertas vagas remanescentes para o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD.

Dessa vez, não perdi tempo, pois o prazo para conclusão do processo era de apenas cinco dias. Enviei os documentos já na manhã do primeiro dia de abertura das inscrições e aguardei a homologação. Após a confirmação da inscrição, iniciei o processo seletivo: no mesmo dia da prova escrita, realizei também o exame de língua

estrangeira e fui aprovada em ambas as avaliações. Posteriormente, participei de uma entrevista para apresentação do meu projeto de pesquisa e, após cumprir todas as etapas, fui selecionada e aprovada no mestrado, com um projeto voltado à formação de professores leigos.

Uma semana após a aprovação no processo seletivo das vagas remanescentes, as aulas começaram. Durante o processo, escrevi a carta de intenção e solicitei a concessão de bolsa, pois sabia que seria muito difícil estudar trabalhando em horário comercial. Deixei o emprego 40 dias após o início das aulas. Fui contemplada com a bolsa da CAPES, o que me proporcionou mais liberdade para os estudos e maior dedicação a esta pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

O poema *Aos que virão*, de Hardy Guedes, que utilizo na abertura desta pesquisa de Mestrado em Educação, expressa a ideia de desafiar convenções, romper com o estabelecido e construir um caminho próprio. "Desarrumar as pedras do chão" simboliza a superação de barreiras, enquanto as referências à vida, ao suor e à paixão sugerem empenho e entrega. A recusa da ilusão e a busca por novos caminhos enfatizam a necessidade de uma perspectiva autêntica e realista. "Plantar ideias para gerar um fruto novo" pode representar a contribuição para um futuro melhor.

O poema ressalta valores como amor, razão e missão, apontando para a possibilidade de deixar um legado significativo para as gerações futuras. Essas palavras levam à reflexão sobre as(os) professoras(es) leigas(os), que buscavam formação no magistério do ensino primário, além de melhores condições de trabalho e vida.

A presente pesquisa insere-se no conjunto de estudos acerca da formação de professoras(es), mas voltando-se à formação dessas(es) professoras(es) leigas(os). Assim, nosso trabalho apresenta os resultados obtidos da pesquisa acadêmica¹ desenvolvida na Linha de Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da UFGD, que tem por objetivo analisar o ensino da matéria² de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do Centro de Treinamento do Magistério (CTM) de Cuiabá-MT, e suas contribuições na formação de professoras(es) leigas(os), no período de 1963 a 1969.

¹ Esta pesquisa, na qual apresentamos os resultados obtidos, está vinculada ao projeto *Formação e Trabalho de Professoras e Professores Rurais no Brasil: PR, SP, MG, RJ, MS, MT, PE, PI, SE, PB, RO (décadas de 40 a 70 do século XX)*, coordenado pela professora doutora Rosa Fátima de Souza e financiado pelo CNPq (Souza, 2016). Embora esse projeto já tenha sido finalizado, é importante registrar que a investigação aqui realizada decorre das reflexões e discussões desenvolvidas em seu âmbito. Os termos de consentimento e cessão para esta pesquisa encontram-se nos anexos.

² Utilizamos a denominação matéria de Estudos Sociais, e não disciplina de Estudos Sociais, pois é assim que aparece registrada em um relatório do INEP referente ao Curso de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá-MT. Esse documento foi localizado pelo pesquisador Rômulo Pinheiro de Amorim em sua investigação para a tese de doutorado, defendida em 2019 junto ao PPGEdu/UFGD. Essa tese é citada neste projeto e também registrada nas referências.

O recorte temporal justifica-se tanto pela trajetória histórica do CTM, em Cuiabá, quanto pelas fontes documentais localizadas para a pesquisa. O recorte inicial, no ano de 1963, corresponde à instalação do CTM, em 16 de agosto, em Cuiabá, em decorrência do Plano Trienal de Educação (1963), instituído pelo governo federal. Esse plano tinha como objetivo criar 40 Centros de Treinamento do Magistério a partir de 1963, ao longo dos oito anos seguintes, e, possivelmente, nos três primeiros anos, pelo menos 18 desses centros em diferentes localidades do Brasil (Ferreira, 2010). Nesse contexto, o Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário (PAMP) também foi criado em 1963 pelo governo federal, com a finalidade de subsidiar esses centros de treinamento, oferecendo cursos voltados principalmente à habilitação de professores leigos (Rodrigues, 1985).

A delimitação final do recorte temporal está relacionada ao conjunto de fontes documentais levantadas, pois o ano de 1969 marca o período em que uma professora leiga do município de Dourados cursou a Formação de Regentes do Ensino Primário no Centro de Treinamento do Magistério, em Cuiabá. Essa professora disponibilizou seu arquivo pessoal para a coleta de documentos referentes ao curso nessa época, incluindo fotografias, provas, trabalhos escolares e cadernos de diferentes disciplinas do Curso de Regentes, como Psicologia Educacional, Pedagogia da Escola Rural Unitária, Currículo e Supervisão, Ciências e Estudos Sociais.

O Curso de Regentes do Ensino Primário era um dos cursos oferecidos pelo CTM de Cuiabá, voltado principalmente à formação de professoras(es) leigas(os), que, em sua maioria, atuavam em escolas situadas no meio rural. Neste trabalho, entende-se por professor(a) leigo(a) aquele(a) que exerce o magistério sem possuir a habilitação mínima exigida. Segundo o *Thesaurus* do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), do Ministério da Educação (MEC), trata-se de um(a) docente que trabalha na função sem ter concluído a formação necessária para obter o título equivalente ao nível de ensino em que leciona. Dessa forma, são professoras(es) que atuam na docência sem a qualificação exigida para o exercício do magistério.

O interesse pelo tema desta pesquisa surgiu ainda durante a graduação em Pedagogia, na FAED/UFGD, em meados de 2017, durante as aulas de Currículo e Ensino de História e Geografia. Nesse momento, quando a professora da disciplina, Alessandra Cristina Furtado, explicou sobre o início da história da formação de professora(es) no município de Dourados, lembrei-me da minha mãe ensinando, do

meu desejo, desde muito nova, de ser professora e, por meio do material que a docente solicitou que procurássemos, compreendi a importância histórica da preservação de documentos.

Na aula em questão, a professora perguntou se alguém havia guardado algum caderno ou livro da infância. Eu tinha muitos, pois minha mãe sempre fazia questão de separar e guardar os cadernos e trabalhos mais importantes dos filhos. Mãe de cinco, ela possuía um grande acervo, que acabou sendo parcialmente destruído após uma chuva que destelhou parte da casa onde estavam armazenadas as caixas. No entanto, conseguiu salvar alguns materiais, entre eles um caderno de atividades entregue a mim no final de 1992 pela professora da 1ª série. Esse material, confeccionado pela própria docente, continha atividades realizadas ao longo do ano, além de desenhos, poemas e relatos das férias. Poucos meses antes dessa aula, minha mãe havia me entregado esse caderno, receosa de que outra chuva destruísse essa lembrança.

Durante a aula, lembrei-me também da professora leiga Cléu Borba Pedroso, que guardou, por cinco décadas, em seu arquivo pessoal, materiais do período em que frequentou o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM em Cuiabá. Seu acervo é composto, principalmente, por um conjunto de cadernos escolares. Como advertem Mahamud e Badanelli (2017, p. 47),

O caderno escolar, por natureza é um produto escolar pessoal, vinculado a períodos de aprendizagem e infância, não se encontra em coleções bibliotecárias. É um objeto de estudo de difícil acesso, pertencendo mais ao âmbito pessoal e íntimo de seu autor, que do público ou pesquisador. (Mahamud; Badanelli, 2017, p. 47).

Considerando a potencialidade da documentação localizada no arquivo pessoal da professora Cléu, especialmente os cadernos escolares, que, para Mahamud e Badanelli (2017), constituem-se como um produto escolar pessoal e de difícil acesso aos pesquisadores, essa descoberta instigou ainda mais o interesse por um tema relacionado à história da formação de professoras(es) no campo da História da Educação.

Para Lüdke e André (1986, p. 3), a pesquisa carrega certa “carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador”. Assim, a ideia inicial foi eleger o conjunto de cadernos do arquivo pessoal dessa antiga docente

como fonte de pesquisa e analisar a formação de professoras(es) leigas(os) que cursaram a Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá-MT, na década de 1960.

No entanto, ao longo das orientações, percebemos que seria mais viável delimitar melhor o objeto de estudo e não utilizar todo o conjunto de cadernos escolares como fonte de pesquisa. Diante disso, novas ideias foram surgindo, até chegarmos à proposta de investigar o ensino de uma matéria do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá. Após a consulta e exame dos cadernos, elegemos a matéria de Estudos Sociais como foco da pesquisa.

A opção por pesquisar a matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá, deve-se ao fato de essa matéria fazer parte da estrutura curricular desse Curso, na área de estudos das Metodologias acompanhado de Ciências, Aritmética e Linguagem³.

Destacamos que, no período de instalação e funcionamento dos cursos dessa instituição, ainda havia uma preocupação com a metodologia de ensino, influenciada pelo ideário escolanovista e pela euforia desenvolvimentista que marcou os anos de 1950 no Brasil. Esse contexto foi caracterizado por tentativas de “modernização” do ensino, que ocorriam tanto na escola média e superior quanto no ensino primário e na formação de seus professores (Tanuri, 2000).

Entre os anos de 1957 a 1965, esteve presente na atuação desenvolvida pelo Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAAE), resultante de acordo entre o MEC/INEP e a USAID –, que tinha como objetivo principal, inicialmente a instrução de professores das escolas normais, “no âmbito das metodologias de ensino, e com base na psicologia, objetivo esse que se estendeu também ao campo da supervisão e do currículo, com vistas a atingir ocupantes de postos de liderança, que pudessem ter uma ação multiplicadora de maior abrangência” (Tanuri, 2000, p. 78).

Ainda convém esclarecer que os(as) professoras(es) que atuavam nas escolas destinadas à formação de docentes para o ensino primário eram consideradas(os) as(os) multiplicadoras(es) mais adequadas(os) para disseminar as inovações. A esse respeito, Tanuri (2000) destaca que foi instalado um Centro Piloto em Belo Horizonte,

³ Fonte: Relatório do INEP, referente ao Curso de Regentes do Ensino Primário do CTM, de Cuiabá-MT.

com cursos voltados a professoras(es) de escolas normais oficiais de todo o país, configurando-se como uma das iniciativas mais relevantes do PABAE.

Não se pode esquecer, conforme assinala Amorim (2019), que as(os) formadoras(es) do CTM de Cuiabá-MT participaram desse Centro Piloto em Belo Horizonte para receber formação e aplicá-la nos cursos oferecidos no CTM na década de 1960.

A partir dos anos 1930, surgiram propostas para a substituição dos conteúdos de História, Geografia e Civismo nas escolas primárias pelos Estudos Sociais. “O princípio básico dos Estudos Sociais, inspirado em escolas norte-americanas, visava à integração do indivíduo na sociedade, devendo os conteúdos dessa área auxiliar a inserção do aluno, da forma mais adequada possível, em sua comunidade” (Bittencourt, 2008, p. 73). Fundamentados na Psicologia Cognitiva, os Estudos Sociais deveriam ser ensinados de forma progressiva, abordando temas da sociedade conforme a faixa etária dos estudantes. Assim, desenvolveu-se, sobretudo a partir dos anos 1930, e foi aperfeiçoado nos anos 1950 por meio de estudos pedagógicos (Bittencourt, 2008).

Ao longo da década de 1960, segundo Bittencourt (2008, p. 73), “os Estudos Sociais foram adotados em algumas escolas, denominadas ‘experimentais’ ou ‘vocacionais’ [...]”. Isso permite inferir que os CTMs, como o de Cuiabá, funcionavam como centros “experimentais” voltados à formação de professoras(es). Afinal, como indicado por Ferreira (2010), os cursos oferecidos nesses centros tinham como foco a introdução de novas técnicas e métodos de ensino, além de procedimentos inovadores de planejamento educacional e supervisão escolar. Isso possibilita compreender que a presença da matéria de Estudos Sociais na estrutura curricular do Curso de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá-MT, na década de 1960, não foi um acaso.

É preciso considerar que os CTMs foram criados no contexto da Reforma do Ensino Primário, promovida pelo governo João Goulart entre 1963 e 1964, por meio do Plano Trienal de Educação, conforme discutiremos na segunda seção.

A escolha de pesquisar uma matéria ligada à área de Metodologia, como os Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, está relacionada ao papel central que as metodologias desempenhavam na formação de professoras(es) no período estudado. Além de fornecer ferramentas e estratégias para

um ensino eficaz, adaptado às necessidades dos alunos, buscava manter os(as) docentes atualizados(as) com as melhores práticas educacionais da época, ao mesmo tempo em que enfatizava o perfil pessoal e moral das(os) professoras(es).

Para situar esta pesquisa no campo da História da Educação, especialmente na historiografia da educação de Mato Grosso, e demonstrar sua relevância, recorreremos a bancos de dados de teses e dissertações. Na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizamos o descritor “Curso de Regentes do Ensino Primário” e encontramos apenas três trabalhos: duas dissertações e uma tese, sendo esta última relacionada à formação de professores. Assim, selecionamos a tese *O Curso Normal de 1º Ciclo em Assú/RN (1951-1971)*, de Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra, defendida em 2011 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Na segunda busca, com o descritor “Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá”, localizamos a tese *O Curso de Treinamento de Professores Leigos: Profissionalização e Representações da Docência em Mato Grosso (1963-1971)*, de Rômulo Pinheiro de Amorim, defendida em 2019 no PPGEdu/UFGD. Ampliando a pesquisa, utilizamos os descritores “Centro de Treinamento do Magistério” and “Formação de Professores Leigos”, mas apenas essa mesma tese foi encontrada.

O quarto descritor utilizado foi “Formação de professores leigos no Mato Grosso” e o quinto, “Professores leigos and Mato Grosso”. Entre os trabalhos localizados com esses descritores, selecionamos dois, sendo uma tese e uma dissertação. No entanto, como não contemplavam o foco desta pesquisa, decidimos descartá-los.

Diante disso, ampliamos a busca utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com os descritores “formação de professores leigos” e “Centro de Treinamento do Magistério”. O primeiro resultou em 23 trabalhos, enquanto o segundo retornou três, incluindo a tese de Amorim (2019), já encontrada na BDTD, além de outros dois selecionados: a tese de Gurgel (2011), também já identificada na BDTD, e a dissertação de Piacentine (2012), localizada pela primeira vez nessa busca.

Utilizamos ainda o descritor “Formação de Professores na década de 1960”, que resultou em 172 trabalhos. Inicialmente, selecionamos 60 títulos relacionados à temática da formação docente. Para refinar a busca, realizamos a leitura dos resumos e escolhemos 14 trabalhos que mais se aproximavam do objeto de estudo.

Para acessar os resumos desses trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, buscamos as pesquisas nos repositórios de cada universidade indicada, pois grande parte não estava disponível. Isso talvez se deve ao fato de que a Plataforma Sucupira foi lançada em 27 de março de 2014, e a maioria dos estudos com temáticas semelhantes data da primeira década dos anos 2000.

Os trabalhos selecionados foram organizados em dois grupos: o primeiro, abrangendo pesquisas sobre a formação de professores primários ou leigos no Brasil; e o segundo, com estudos que se aproximavam tanto da formação de professores leigos quanto de docentes do ensino primário em Mato Grosso. A partir dessa seleção, elaboramos dois quadros, sendo o Quadro 1 referente aos trabalhos sobre a formação de professores primários ou leigos no Brasil.

Quadro 1 – Relação dos trabalhos selecionados na BDTD e portal CAPES que tratam sobre os CTMs e cursos de formação para professores leigos no Brasil

Autor	Título do trabalho	Natureza	Ano	Instituição
Maria do Socorro da Silva Carvalho	Trajetórias de formação e profissionalização do Magistério Primário Rural do município de Casa Nova-BA (1960 – 1990)	Dissertação	2023	UPE
Maryluzé Souza Santos Siqueira	Revolver a terra, semear a memória e regar a história: formação do professor primário rural em Sergipe (1946 – 1963)	Tese	2019	UNIT
Roberta Aparecida da Silva	Tempos esquecidos, memórias recordáveis: histórias de um curso de formação para professores rurais.	Dissertação	2016	UFV
Fábio Garcez de Carvalho	As pequenas comunidades rurais e o ofício de ensinar: de professor leigo a funcionário municipal (1940 – 2000)	Tese	2013	UFRJ
Cassiane Gemi	A primeira escola de formação de professores em Pato Branco e o desenvolvimento econômico, social e educacional da Região Sudoeste do Paraná: 1960 - 1986	Dissertação	2012	PUC – Curitiba
Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra	O Curso Normal de 1º Ciclo em Assú/RN (1951-1971)	Tese	2011	UFRN
Maria das Graças de Araújo	Trajetórias de formação e profissionalização de professoras leigas do município de Itapiúna/CE	Dissertação	2010	UFC
Denise Kloeckner Sbardelotto	O desenvolvimento dos Cursos de Formação de Professores Primários na fronteira Oeste paranaense: a criação da primeira Escola Normal Secundária pública de Foz do Iguaçu e do Oeste do Paraná	Dissertação	2009	UEPG

Andreia Santana de Carvalho	Formação de professores polivalentes: um estudo a partir das práticas pedagógicas dos cursos normais paulistas nas décadas de 1950 e 1960	Dissertação	2008	UNISANTOS
Cátia Simone Becker Vighi	Professores leigos em escolas rurais: trajetórias de vida profissional de um passado (re)visitado	Dissertação	2008	UFPeI
Lisiane Sias Manke	Docência leiga: história de vida profissional de professoras primárias leigas (Pelotas, 1960 – 1980)	Dissertação	2006	UFPeI
Ana Lúcia Martins de Souza	Formação em serviço para professoras primárias da rede pública estadual do Paraná: os modelos e as práticas de ensinar (1970 – 1989)	Dissertação	2002	UFPR

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao quadro de trabalhos selecionados, as leituras dos resumos permitiram identificar que esses estudos abordam a formação de professores leigos em Cursos Normais, Cursos de Magistério Rural e outras modalidades voltadas à formação docente em escolas rurais. Além disso, alguns trabalhos tratam da trajetória profissional e da história de vida de professoras(es) leigas(os), entre outros temas.

O trabalho de Silva (2016) é o que mais se aproxima desta pesquisa, pois investiga a formação de professores leigos em um Centro de Treinamento de Professores em uma comunidade rural de Viçosa, Minas Gerais. Sua dissertação, intitulada *Tempos esquecidos, memórias recordáveis: histórias de um curso de formação para professores rurais*, analisa a formação docente no Centro de Treinamento de Professores Rurais da Colônia Vaz de Mello, que acolhia professores do ensino primário da zona rural, não apenas de Viçosa, mas também da região, em período integral.

O Quadro 2 apresenta a relação dos trabalhos com recorte espacial em Mato Grosso.

Quadro 2 – Relação dos trabalhos selecionados na BDTD e portal CAPES com maior aproximação temática e do recorte espacial no Mato Grosso

Autor	Título do trabalho	Natureza	Ano	Instituição
Rômulo Pinheiro de Amorim	O Curso de Treinamento de Professores Leigos: profissionalização e representações da docência em Mato Grosso (1963-1971)	Tese	2019	UFGD
Ana Paula Fernandes da Silva Piacentine	História da Formação para Professores Leigos Rurais: o Curso de Magistério Rural em Dourados, na década de 1970	Dissertação	2012	UFGD

Fonte: Elaborado pela autora a partir de levantamento realizado na BDTD e no portal CAPES

A partir dos trabalhos apresentados no Quadro 2, nota-se a existência de pesquisas sobre a formação de professores leigos em Mato Grosso, como a dissertação de Piacentine (2012) e a tese de Amorim (2019). Porém, não foram realizados estudos sobre o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, que funcionou no CTM de Cuiabá, nem sobre o ensino de uma matéria específica desse curso. A tese de Amorim (2019), por exemplo, concentrou-se no Curso de Treinamento de Professores Leigos, uma modalidade distinta oferecida nesse centro.

Para complementar esse levantamento bibliográfico, realizamos novas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores “Formação de Professores” and “Disciplina de Estudos Sociais”, “Ensino de Estudos Sociais” and “Curso de Regentes do Ensino Primário” e “Ensino de Estudos Sociais” and “Centro de Treinamento do Magistério”. Ainda assim, nenhum trabalho foi localizado sobre o ensino da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá-MT.

Diante disso, ampliamos a pesquisa no Google Acadêmico, utilizando o descritor “Estudos Sociais e formação de professores”. Diferentemente da busca anterior, essa não se restringiu apenas a teses e dissertações, mas também incluiu artigos em periódicos e anais de eventos relacionados ao período investigado. O Quadro 3 apresenta a relação dos trabalhos encontrados.

Quadro 3 – Relação dos trabalhos selecionados no Google Acadêmico com maior aproximação temática da pesquisa de mestrado

Autor	Título do trabalho	Natureza	Ano	Instituição
Cristiane Talita Gromann de Gouveia e Sérgio Cândido Gouveia Neto	As disciplinas de Estudos Sociais na formação geral do docente no Projeto Logos II	Artigo	2020	Educa – Revista Multidisciplinar em Educação – Porto Velho - RO
Thiago Rodrigues Nascimento	O ensino de Estudos Sociais no Brasil: das “conecções naturais” à integração pela via do autoritarismo (1930-1970)	Dissertação	2019	PUC - Rio
Susane da Costa Waschinewski	Biblioteca de orientação da professora primária: as regras de civilidade no conteúdo de Estudos Sociais no Programa de Assistência Brasileiro-Americana no Ensino Elementar – PABAAE (1956- 1964)	Dissertação	2017	UNESC - SC
Thiago Rodrigues Nascimento	Os Estudos Sociais e a reforma do ensino de 1º e 2º graus: “a Doutrina do núcleo comum”	Artigo	2015	Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História- Florianópolis - SC
Aldaíres Souto França e Juçara Luzia Leite	Habilidades de Estudos Sociais para professora primária: circulação e apropriação de representações em um projeto de aperfeiçoamento de professores	Artigo	2013	Revista História Hoje – ANPUH - Brasil
Beatriz Boclin Marques dos Santos	A abordagem historiográfica da Disciplina escolar Estudos Sociais nas décadas de 1960 e 1970: nova perspectiva histórica	Artigo	2012	Anais do XV Encontro Regional de História – ANPUH – RIO

Fonte: Elaborado pela autora

Entre os trabalhos apresentados no Quadro 3, destacam-se a dissertação de Waschinewski (2017) e os artigos de Gouveia e Gouveia Neto (2020) e de França e Leite (2013), que abordam o ensino ou a disciplina de Estudos Sociais voltados à formação de professores. No entanto, o artigo de Gouveia e Gouveia Neto (2020) é o que mais se aproxima da proposta deste estudo, pois trata especificamente da disciplina de Estudos Sociais no Projeto Logos II, iniciativa voltada à formação de professores leigos, sobretudo do meio rural.

Além disso, esse levantamento permitiu compreender que as produções historiográficas sobre educação em Mato Grosso, particularmente em relação ao CTM de Cuiabá e seus cursos, ainda constituem um campo aberto a investigações

na História da Educação. Até o momento, apenas a tese de Amorim (2019) desenvolveu uma pesquisa sobre um dos cursos oferecidos pelo CTM de Cuiabá, analisando o Curso de Treinamento de Professores Leigos, que funcionou entre 1963 e 1971.

Diante disso, justifica-se a relevância de investigar o ensino da matéria de Estudos Sociais no Curso de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá-MT e suas contribuições para a formação de professoras(es) entre 1963 e 1969. A importância desse estudo não se deve apenas à ausência de pesquisas sobre esse curso e matéria, mas também às contribuições que ele pode trazer para a História da Educação no Brasil e, de forma mais específica, para a História da Educação em Mato Grosso. Seus resultados poderão preencher lacunas na produção acadêmica sobre a formação docente no estado, especialmente em relação às/aos professoras(es) leigos(as) que atuaram, principalmente, no meio rural, bem como à história do ensino da matéria de Estudos Sociais na formação de docentes.

A pesquisa busca responder à seguinte questão: *como era ensinada a matéria de Estudos Sociais no Curso de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá-MT e quais foram suas contribuições para a formação de professoras(es) entre 1963 e 1969?* Esse problema se desdobrou em outras indagações que nortearam o estudo: *qual era o programa da matéria de Estudos Sociais? Quais conteúdos eram ensinados? Como eram ministrados nesse curso do CTM de Cuiabá? Quais recursos eram utilizados? De que maneira os conteúdos da matéria contribuíam para a formação docente?*

Nesse contexto, a partir do problema de pesquisa e de seus desdobramentos, o objetivo geral do estudo foi analisar o ensino da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá-MT e suas contribuições para a formação de professoras(es) no período de 1963 a 1969.

Como objetivos específicos, propõe-se:

- Caracterizar o processo de instalação do CTM em Cuiabá no contexto das políticas nacionais da década de 1960, visando compreender a implantação do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário;
- Investigar o currículo e o programa de ensino desse curso, a fim de apreender os conteúdos e as metodologias utilizadas na matéria de Estudos Sociais na formação de professoras(es);

- Analisar o caderno escolar da matéria de Estudos Sociais de uma ex-aluna do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá.

Com base nesses pressupostos organizativos, a seguir apresentamos os procedimentos teóricos e metodológicos que embasaram o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 Procedimentos Teóricos e Metodológicos

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa se orienta pela perspectiva da Nova História Cultural. Conforme Chartier (1990, p. 14), essa abordagem surgiu da “[...] emergência de novos objetos no seio das questões históricas, como as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, entre outros”. Nesse sentido, essa vertente teórica possibilita um olhar mais abrangente sobre os objetos e fontes de estudo, permitindo uma nova maneira de fazer e escrever a história.

Burke (2005) destaca que, com o surgimento da Nova História Cultural, a historiografia passou a apresentar novas problemáticas, abordagens e objetos de estudo. Dessa forma, a influência dessa perspectiva na História da Educação reconfigurou esse campo de pesquisa, fazendo com que as investigações passassem a adentrar

[...] a caixa preta escolar, apenando-lhe os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas; pôr em cena a perspectiva dos agentes educacionais; incorporar categorias de análise - como gênero - e recortar temas - como profissão docente, formação de professores, currículos e práticas de leitura e escrita, são alguns dos novos interesses que determinam tal reconfiguração (Carvalho, M. 1998, p. 32).

Assim, novos objetos, temas, problemas e procedimentos de análise foram incorporados à pesquisa em História da Educação, ampliando as possibilidades de estudo. Um exemplo disso são as investigações sobre a formação de professores, um dos temas recortados nesse período de reconfiguração da História da Educação, como indica Carvalho, M. (1998). É certo que as pesquisas anteriores à década de 1990 pouco abordavam as instituições e práticas escolares, os alunos e os

professores, priorizando, em geral, as políticas públicas e a evolução das ideias pedagógicas (Lopes; Galvão, 2001).

Ao orientar a pesquisa na perspectiva da Nova História Cultural, estabelecemos um diálogo com o conceito de representação de Chartier (1990). Para o autor, esse conceito busca “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”, e que “[...] as representações do mundo social, assim construídas [...] são sempre determinadas pelos interesses do grupo que as forjam” (Chartier, 1990, p. 16-17). Ele ainda ressalta que “estas representações são matrizes de práticas construtoras do próprio mundo social” (Chartier, 1991, p. 183).

Dessa forma, a análise aqui realizada, fundamentada nesse conceito de Chartier (1990; 1991), busca compreender as representações do ensino da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá e sua contribuição para a formação de professoras(es) leigas(os) entre 1963 e 1969.

Como o objetivo desta pesquisa é investigar o currículo e o programa de ensino do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá, com ênfase nos conteúdos e metodologias utilizadas na matéria de Estudos Sociais, recorreremos a um referencial teórico-metodológico baseado nas proposições de Goodson (1991; 1997; 2001) e Moreira e Silva (2001) sobre currículo, além de Chervel (1990), no que se refere à história das disciplinas escolares.

A compreensão do currículo é fundamentada nas contribuições de Goodson (1997; 2001), que adota uma perspectiva social e histórica, considerando as conjunturas que influenciaram a definição de determinados conhecimentos como relevantes em detrimento de outros. Também nos baseamos em Moreira e Silva (2001, p. 8), ao afirmarem que “[...] o currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social”.

Dessa forma, entende-se que o currículo do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá refletiu, no cotidiano desse centro, as marcas do cenário histórico e social do período, atravessado por relações de poder.

A história das disciplinas escolares é fundamentada em Chervel (1990). Para o autor, historiar uma disciplina exige que o pesquisador analise aspectos do seu

ensino, não apenas a descrição dos conteúdos programáticos, que são meios para atingir as finalidades impostas à escola, mas também, principalmente,

Cabe-lhe dar uma descrição mais detalhada do ensino em cada uma de suas etapas, descrever a evolução didática, pesquisar as razões da mudança, revelar a coerência interna dos diferentes procedimentos aos quais se apela, e estabelecer ligação entre o ensino dispensado e as finalidades que presidem o seu exercício (Chervel, 1990, p. 192).

Nesta pesquisa, Chervel (1990) constitui-se como referência teórico-metodológica para a análise do ensino da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do Centro de Treinamento do Magistério (CTM) de Cuiabá, no período de 1963 a 1969.

Além desses referenciais, recorreremos também a bibliografia relacionada à história e historiografia da educação, à história da formação de professores e à história de Mato Grosso, entre outras.

Nesta investigação, utilizamos a pesquisa documental para coletar documentos no acervo do Inep em Brasília, nos arquivos públicos de Mato Grosso, no Centro de Documentação Regional da UFGD (CDR-UFGD), no arquivo pessoal de uma antiga cursista do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá e na Biblioteca da UFGD.

Cabe registrar, ainda, a colaboração do professor doutor Rômulo Pinheiro de Amorim no desenvolvimento desta pesquisa, especialmente no que se refere aos documentos do acervo do Inep em Brasília. Parte da documentação aqui analisada foi cedida por ele, fruto de sua investigação presencial nesse acervo para a tese de doutorado defendida em 2019 no PPGEdu/UFGD. Outros documentos desse acervo foram pesquisados e coletados de forma virtual.

O conjunto de documentos levantados, coletados e selecionados em arquivos, acervos, centro de documentação e na biblioteca da UFGD, para esta investigação, encontra-se apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Documentos levantados, coletados e selecionados para a pesquisa

DOCUMENTO	LOCALIZAÇÃO
Plano Trienal de Educação de 1963	Arquivo Histórico do INEP
Relatórios do secretário de educação de Mato Grosso	Arquivo Público de Mato Grosso.
Mensagens dos governadores de Mato Grosso.	Arquivo Público de Mato Grosso.
Legislações e regulamentos educacionais de MT.	Arquivo Público de Mato Grosso
Jornal O Estado de Mato Grosso.	Arquivo Público de Mato Grosso.
Relatório Geral do CTM-Cuiabá.	Arquivo Histórico do INEP.
Relatório do Curso de Regentes do Ensino Primário.	Arquivo Histórico do INEP.
Caderno de Estudos Sociais (1969)	Arquivo pessoal da ex-aluna do CTM
Caderno de Artes Aplicadas (1969)	Arquivo pessoal da ex-aluna do CTM
MICHAELIS, John U. Estudos Sociais para crianças numa democracia. Porto Alegre. Editora Globo, 1967	Arquivo pessoal da ex-aluna do CTM / Livraria de livros usados
DEUSDARÁ, Therezinha e DORNELLES, Leny Werneck. Estudos Sociais: Introdução. Rio de Janeiro, 1967.	Biblioteca da Universidade Federal da Grande Dourados
GAUDENZI, Josephina de Castro e Silva. Estudos Sociais na escola primária. Programa de emergência. Ministério da Educação. 1962.	Biblioteca da Universidade Federal da Grande Dourados
PEIXOTO, Maria Onolita. Habilidades de estudos sociais na escola primária - Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar – Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1965.	Biblioteca da Universidade Federal da Grande Dourados

Fonte: Elaborado pela autora

Além do conjunto de documentos apresentados no Quadro 4, também foram localizados, em um arquivo pessoal, cadernos de uma professora cursista do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá, do ano de 1969. Entre esses materiais, foi selecionado o caderno da matéria de Estudos Sociais, que será analisado na última seção desta pesquisa. Isso evidencia, conforme destacam Cunha e Almeida (2021, p. 3), que "[...] os arquivos pessoais mantêm, para a pesquisa historiográfica, seu valor de fonte, pois abrem múltiplas possibilidades de consulta para a construção de narrativas [...]". Afinal, o caderno da matéria de Estudos Sociais constitui-se, nesta pesquisa, como uma fonte localizada no arquivo pessoal da antiga professora cursista, cuja análise possibilita a construção de uma narrativa sobre essa matéria no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário.

Esse caderno foi localizado no arquivo pessoal da antiga professora cursista Cléu Borba Pedroso, na cidade de Dourados-MS, juntamente com outros cadernos, trabalhos escolares e fotografias do período em que frequentou o CTM em Cuiabá. A

professora assinou os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, de Cessão de Direitos de Uso e Divulgação do Arquivo Pessoal, de Cessão de Direitos de Uso e Divulgação de Relatos e de Cessão de Direitos de Uso e Divulgação de Identificação, permitindo a utilização de seus documentos nesta pesquisa. Uma cópia desses termos está disponível nos anexos desta dissertação.

O conjunto de documentos selecionados para esta pesquisa foi analisado a partir da abordagem do documento como monumento, conforme sugerido por Le Goff (1994, 1996), que ressalta a necessidade de compreender os documentos como produtos da sociedade e das relações de poder existentes na época de sua criação. Essa perspectiva permite aos pesquisadores um olhar crítico, reconhecendo que os documentos não são meros vestígios do passado, mas elementos que integram uma construção social e histórica.

A partir desse conjunto documental, realizamos o cruzamento das fontes, considerando que aquilo que um documento não responde, outro pode complementar ou até mesmo questionar. Assim, no exercício do ofício de historiadora, na busca por reconstruir a trajetória da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá, foi necessário recorrer, principalmente, a fontes provenientes desse curso. Com o fechamento do CTM, essas fontes foram preservadas nos Arquivos Públicos de Mato Grosso e no Arquivo do INEP em Brasília. Esses documentos foram cotejados entre si e com outras fontes externas a esses arquivos, como os materiais do arquivo pessoal da antiga professora cursista de Dourados, entre outros.

Como adverte Certeau (2006), o cruzamento de fontes permite preencher lacunas geradas pela dificuldade de acesso a determinados documentos e pelas ausências identificadas no momento de sua produção e consolidação como fontes históricas. Além disso, esse conjunto documental foi analisado à luz dos referenciais teóricos mencionados anteriormente.

Este trabalho está organizado em cinco seções: a introdução, três seções de desenvolvimento e a última destinada às considerações finais.

A primeira seção apresenta a introdução, na qual são abordados o objeto de pesquisa, o recorte temporal, a revisão bibliográfica, os objetivos, o problema de pesquisa e os aportes teóricos e metodológicos.

A segunda seção, intitulada *O Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá-MT: as políticas dos anos de 1960 e o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário*, inicialmente discute a instalação do CTM no Brasil e, de forma específica, em Mato Grosso. A subseção seguinte trata do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá.

A terceira seção, *O Ensino de Estudos Sociais no Brasil e no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá*, está dividida em duas subseções. A primeira trata da história da matéria de Estudos Sociais no Brasil, enquanto a segunda aborda o currículo e os programas de ensino dessa matéria no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá, em Mato Grosso.

Na quarta seção, intitulada *O Caderno Escolar de Estudos Sociais do Curso de Formação de Professores em Cuiabá (1969)*, tomamos como principal fonte de análise o Caderno da Matéria de Estudos Sociais do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá. A escolha desse caderno como fonte central para a pesquisa se inscreve, principalmente, na linha da investigação realizada por Gvirtz (1997), que destaca a utilização de cadernos escolares como fontes capazes de oferecer uma forma de aproximação aos estudos sobre as práticas escolares.

Por fim, na quinta seção, *Considerações Finais*, são apresentadas análises e interpretações sobre o ensino da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá-MT e suas contribuições para a formação de professoras(es) leigas(os) entre 1963 e 1969, considerando os limites de um trabalho científico, como é o caso de uma dissertação de mestrado.

2 O CENTRO DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO DE CUIABÁ-MT: AS POLÍTICAS DOS ANOS DE 1960 E O CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Nesta seção, discutimos pontos importantes para situar o objeto de estudo deste trabalho. Na primeira subseção, abordamos as políticas dos anos de 1960 que levaram à criação dos Centros de Treinamento do Magistério no Brasil. Na segunda, tratamos da instalação e do funcionamento do Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá, além do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário oferecido nesse centro.

2.1 As políticas dos anos de 1960 e a criação dos Centros de Treinamento do Magistério no Brasil

No Brasil, nos anos de 1960, não era possível tratar de política educacional sem mencionar Anísio Teixeira, um dos principais ícones da história educacional brasileira. Suas contribuições para a educação escolar e seu papel fundamental na elaboração da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei nº 4.024/61, foram marcantes. Defensor fervoroso da educação pública, gratuita e de qualidade para todos os brasileiros, Teixeira entendia a educação como um direito básico e um instrumento essencial para promover a igualdade social e o crescimento do país. Entre o final da década de 1950 e a década de 1960, publicou dois livros que expunham sua visão: *Educação não é um privilégio* (1957) e *Educação é um direito* (1968).

Anísio Teixeira tinha ideias progressistas e inovadoras para a educação de seu tempo, pois defendia um sistema educacional mais democrático e inclusivo. Além disso, ressaltava que a escola deveria ser um espaço de transformação social e cultural. Ocupou cargos importantes na administração pública, contribuindo significativamente para a reformulação e expansão da educação brasileira.

A produção da LDBEN (Brasil, 1961) contou com a participação de Teixeira em sua elaboração e trouxe mudanças significativas para o sistema educacional do país. Entre essas mudanças, destacam-se a obrigatoriedade do ensino primário para todas

as crianças brasileiras, visando à universalização do acesso à educação primária e elementar; o reconhecimento da importância da formação de professores, com o estabelecimento de diretrizes para sua preparação e capacitação; e a descentralização do ensino, concedendo autonomia a estados e municípios na gestão educacional.

No entanto, nem todas as propostas foram atendidas, e a LDBEN aprovada não contemplava integralmente as necessidades apontadas pelos escolanovistas. Ainda assim, Teixeira (1962c, p. 222-223), em artigo publicado na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* intitulado *Meia vitória, mas vitória*, ressaltou que, após treze anos de luta, a aprovação da lei, mesmo que incompleta, representava um avanço para a educação brasileira. O autor destacou que essa legislação era singular, pois “destinada a regular a ação dos Estados e Municípios, da União e da atividade particular no campo do ensino”. Advertiu, ainda, que os estados não deveriam adotar uma postura de dependência do governo federal, pois a “meia vitória” conquistada estava na descentralização do poder e na redução do autoritarismo herdado do Estado Novo.

De acordo com Saviani (2007, p. 307), a vitória dessa LDBEN só não foi completa devido “[...] às concessões feitas à iniciativa privada, deixando, com isso, de referendar os outros aspectos defendidos pelos Pioneiros da Educação Nova [...]”, pois a proposta de reconstrução educacional dos escolanovistas visava à consolidação de um sistema público de ensino robusto.

Mesmo com a “meia vitória”, como denominou Teixeira (1962c), das propostas dos escolanovistas em relação à LDB, foi elaborado, em 1962, o Plano Nacional de Educação (PNE) (Teixeira, 1962b) para atender ao que foi estabelecido pela Lei de 1961. Esse plano tinha como meta quantitativa, para o ensino primário, matricular 100% das crianças de 7 a 11 anos até a 4ª série e, na faixa etária de 12 a 14 anos, alcançar 60% de matrícula na 5ª e 6ª séries. Para atingir esses números, foram definidas metas qualitativas, entre elas a exigência de que, até 1970, o sistema escolar contasse com 100% de professores primários diplomados, distribuídos da seguinte forma: 20% com formação em nível pós-graduação, 60% em cursos normais e 20% em cursos de regentes. Esses últimos 20% são o foco desta pesquisa (Teixeira, 1962b).

Para cumprir essas metas, a LDBEN de 1961 restabeleceu o Fundo Nacional do Ensino Primário. Esse fundo havia sido criado em 14 de novembro de 1942, por meio do Decreto-Lei nº 4.958, com o objetivo de ampliar e melhorar o sistema escolar primário em todo o país, conforme previsto no Art. 3º. A administração dos recursos do fundo ficou a cargo da Comissão de Planejamento da Educação (COPLED), responsável por detalhar e desenvolver o que foi proposto no PNE. Assim, os recursos repassados ao fundo foram distribuídos da seguinte forma: 75% destinados à manutenção, expansão e melhoria do ensino; 22% para aperfeiçoamento do magistério, pesquisa, realização de congressos e conferências e mobilização nacional contra o analfabetismo; 3% para bolsas de estudo destinadas a alunos que precisassem frequentar escolas particulares por falta de vagas na rede pública.

Dos 22% reservados ao aperfeiçoamento do magistério, 5% deveriam ser destinados ao ensino primário do Distrito Federal, aplicados em escolas-modelo para servir como “demonstração das últimas conquistas adquiridas” (Teixeira, 1962b).

Ainda segundo Teixeira (1962b), dos recursos voltados à manutenção, expansão e melhoria do ensino, 70% seriam destinados às despesas com os profissionais do magistério; 7% à supervisão e administração; 13% à aquisição de livros, aparelhos, materiais didáticos e despesas de consumo; e 10% à construção de prédios e compra de equipamentos.

No montante destinado aos profissionais do magistério, ficou estabelecido que os professores não diplomados receberiam o equivalente ao salário-mínimo regional; os regentes, 75% desse valor; as(os) professoras(es) normalistas, 150%; e as(os) professoras(es) ou supervisoras(es) em cursos de terceiro nível ou superior, 200%.

Além dos 10% de auxílio federal para construção e aquisição de prédios e equipamentos, estados, municípios e territórios deveriam reservar e depositar a mesma quantia no fundo para o ensino primário no Banco do Brasil. Esse montante permitiria a assinatura de contratos de empréstimo para a construção dos sistemas escolares.

No que se refere ao treinamento e aperfeiçoamento dos professores primários em regime de aprendizado, por meio de cursos intensivos de 1, 2 e 3 anos, o Governo Federal ficaria responsável por criar dois centros de treinamento em cada estado ou território que necessitasse dessa estrutura.

No mesmo ano em que o Plano Nacional de Educação (PNE) foi elaborado, durante a Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, realizada em Santiago do Chile, de 5 a 19 de março de 1962, Anísio Teixeira apresentou o plano denominado Centros de Treinamento de Professores Primários (Teixeira, 1962a), a fim de criar 40 centros em 21 estados brasileiros.

Para Teixeira, esses centros de treinamento não deveriam contar apenas com recursos financeiros do governo federal para sua construção, mas também com o auxílio de entidades internacionais que já ofereciam suporte educacional em outros países, seja por meio de financiamento ou de modelos de projetos (Teixeira, 1962a). De acordo com Amorim (2019), as principais entidades internacionais com as quais Teixeira buscava parcerias eram a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (United States Agency for International Development), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Fundo Internacional das Nações Unidas para Socorro à Infância (FISI). Essas instituições, por meio da Missão Norte-Americana de Cooperação Técnica no Brasil (USOM-B), firmaram acordos com o MEC, viabilizando apoio técnico e educacional.

Foi justamente nessa conferência, realizada em Santiago do Chile em março de 1962, que se estabeleceu um acordo com suporte técnico e financeiro de diversas entidades internacionais para a criação dos Centros de Formação de Professores Primários, visando à melhoria do ensino elementar.

No entanto, não se pode ignorar que o Brasil, no início dos anos 1960, vivia um período marcado pelo aumento das taxas de inflação, queda no crescimento econômico e dificuldades no balanço de pagamentos. Esse cenário levou o governo federal, no início de dezembro de 1962, a formular e lançar o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social (1963-1965). Esse programa, implementado durante o governo de João Goulart, tinha como objetivo promover o desenvolvimento econômico do país por meio de metas de crescimento, investimentos e controle da inflação ao longo de três anos (Furtado, 1997).

O Plano Trienal (1962) procurava enfrentar os principais problemas que afetavam a economia brasileira. Por isto, o referido Plano apresentou os seguintes objetivos:

1) taxas de crescimento da renda nacional da ordem de 7%; 2) estratégia gradual de combate à inflação, de modo que a inflação de 1963 não excedesse a metade da taxa do ano anterior e que, em 1965, a taxa se aproximasse de 10% ao ano; 3) salários reais crescendo a uma taxa idêntica à taxa de crescimento da produtividade da economia como um todo, bem como os ajustamentos em função do aumento do custo de vida; 4) refinanciamento da dívida externa, a qual – apesar de não ser particularmente grande – estava concentrada no curto e médio-prazos (Brasil, 1962, p. 43).

Em linhas gerais, a partir desses objetivos, percebe-se que o principal foco desse plano era estabilizar a economia brasileira sem comprometer o crescimento econômico.

Para o Plano Trienal, a educação era considerada o principal fator para alcançar o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Dessa forma, enfatizava-se a importância da educação primária nesse processo, atribuindo à União a responsabilidade pelo financiamento, de modo a “[...] compensar a incapacidade financeira dos governantes locais nas regiões de menor grau de desenvolvimento.” (Brasil, 1962). As diretrizes do programa educacional tinham como objetivo, até 1965:

- a) seis anos de educação primária a todos os brasileiros das zonas urbanas e quatro anos a todos os brasileiros das zonas rurais, pelo menos;
- b) oportunidade de educação ginasial a 40 % da população de 12 a 15 anos e oportunidade de educação colegial a 20% da população de 16 a 18 anos (Brasil, 1962, p. 91).

No entanto, o Plano Trienal não tinha apenas objetivos voltados para a educação primária, mas também para o ensino secundário, tanto em nível ginasial quanto colegial. Além disso, “[...] previa os recursos financeiros e a assistência técnica necessária à implantação de programas de construções de prédios escolares e de recuperação e aperfeiçoamento do magistério” (Brasil, 1962).

Ao prever recursos para a recuperação e o aperfeiçoamento do magistério, o Plano Trienal incorporou o interesse na qualificação de professoras(es) leigas(os), por meio de cursos de treinamento idealizados pelo INEP. Também articulou o governo brasileiro com a assistência técnica e financeira proveniente dos acordos com os EUA, resultando na implantação do PABAE. Este exerceu influência pedagógica no aprimoramento de professoras(es) leigas(os) em diversas regiões do Brasil, como em

Mato Grosso, onde forneceu literatura específica como subsídio para o treinamento docente no estado.

Assim, o governo federal, em parceria com os governos estaduais e utilizando os recursos dos convênios internacionais, criou os Centros de Treinamento do Magistério (CTMs) para oferecer aperfeiçoamento às(aos) professoras(es) leigas(os). Os CTMs foram implantados no Brasil após anos de estudos e pesquisas conduzidas por Anísio Teixeira, em colaboração com especialistas da área da educação, durante sua gestão no INEP. Nesse período, Teixeira identificou deficiências educacionais em todo o país, incluindo a escassez de professoras(es) habilitadas(os) e a dificuldade de acesso às escolas em regiões distantes das capitais, considerando a densidade demográfica e a extensão territorial brasileira (Brasil, 1967).

Ao que tudo indica, o nome Centro de Treinamento do Magistério foi atribuído porque esses centros foram os primeiros espaços a oferecer formação em serviço e a ocupar um lugar consolidado na realidade educacional brasileira (Barbieri; Carvalho; Uhle, 1995).

Cabe destacar que, no mesmo ano em que foi criado o CTM, foi firmado um acordo entre o governo federal, a UNESCO e o UNICEF, por meio do MEC, em 1º de julho de 1963, visando à ampliação do trabalho já realizado pelo INEP no aperfeiçoamento do magistério primário e normal. Como resultado desse acordo, foi elaborado o Plano Mestre de Operações para um Projeto de Educação Primária e Normal no Brasil, que tinha como objetivos, além de melhorar a formação de professoras(es) leigas(os) – que representavam cerca de 50% do magistério brasileiro –, a capacitação de novos docentes para atender à demanda das escolas em construção. Também buscava reduzir o déficit escolar no ensino primário, ampliar o número de turmas de 5ª e 6ª séries para alunos de 12 a 14 anos, garantir um número suficiente de professoras(es) para essa nova demanda, equipar oficinas de artes industriais e domésticas e, por fim, “dotar os Centros de Treinamento do Magistério de material didático atualizado, tornando possível o exercício de uma verdadeira pedagogia moderna” (Brasil, 1969, p. 2).

No entanto, para que o Plano Mestre fosse implementado e o projeto desenvolvido, o INEP coordenaria sua execução em nível federal, contando com um consultor técnico da UNESCO. Esses órgãos designariam coordenadores estaduais

dos cursos, que seriam indicados pelas secretarias estaduais de educação. Tanto o coordenador geral quanto os coordenadores estaduais deveriam ser educadores experientes na Educação Primária e na formação de professores.

A coordenação geral do Plano Mestre foi instalada no Rio de Janeiro, na sede do INEP. O papel da UNESCO, de acordo com os recursos disponíveis no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, era nomear pelo menos um perito (ou mais, se possível) para visitar regularmente os estados, auxiliando e incentivando o desenvolvimento dos Centros de Treinamento. Além disso, cabia ao perito avaliar o desempenho do programa. O UNICEF, por sua vez, ficava responsável pelo fornecimento de equipamentos e materiais para os Centros de Treinamento, pelo custeio dos honorários, diárias e passagens do coordenador geral, além da concessão de bolsas de estudo. Entre 1967 e 1969, essas bolsas atenderam 6.295 dos 38.500 alunos. O financiamento do UNICEF para as bolsas cobria principalmente alimentação e alojamento dos professores-cursistas (Brasil, 1969).

Nesse contexto, os governos federal e estaduais assumiram o compromisso de prover salários e diárias do pessoal, além das instalações, especialmente dos Centros de Treinamento, Escolas-Parque e Escolas de Aplicação. Também eram de sua responsabilidade a construção, adaptação e reparos dos imóveis, a aquisição de material didático e administrativo, o fornecimento de suprimentos e a cobertura de despesas locais, exceto aquelas já garantidas pela UNESCO e pelo UNICEF (Brasil, 1969).

De acordo com o Plano Mestre, os Centros de Treinamento do Magistério seriam instalados em vários estados brasileiros e, em sua maioria, construídos e equipados pelo INEP em terrenos doados ou adquiridos pelos estados. Além disso, o INEP custearia todas as despesas dos cursos realizados, incluindo salários de dirigentes, administrativos e auxiliares, bem como passagens de ida e volta das bolsistas e dos docentes recrutados de um estado para outro.

Em relação aos cursos oferecidos pelos Centros de Treinamento do Magistério Primário, percebe-se que o principal objetivo do governo estava atrelado à concessão de bolsas de estudo para formar e capacitar professores técnicos e especialistas em todo o Brasil, tornando-os aptos a discutir e problematizar teoricamente questões educacionais de maior abrangência. No entanto, isso era viável apenas nos grandes

centros, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que já possuíam cursos avançados e Escolas Normais e Superiores na década de 1960.

Em regiões mais distantes e de difícil acesso, como Mato Grosso, Amazonas e Bahia, onde havia grande necessidade de formação e habilitação de professores para o ensino primário, ainda não era possível capacitar professores técnicos e especialistas. Embora a Bahia estivesse em uma posição um pouco mais avançada em relação ao Amazonas e a Mato Grosso, devido ao funcionamento do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR) desde 1951, essa instituição ainda não apresentava as condições necessárias para essa formação.

Cabe destacar que a ideia era que todos os novos centros de treinamento fossem modelados a partir do CECR da Bahia, que já estava em funcionamento. Dessa forma, as(os) professoras(es) cursistas poderiam realizar estágio e aprender na prática as novas técnicas e tecnologias educacionais disponíveis na época. Para compreender melhor esse arranjo, Teixeira (1951) detalha o funcionamento e a integração das crianças nesse modelo.

A escola primária, destinada a atender quatro mil crianças matriculadas em período integral, seria dividida em dois setores: o da instrução e o da educação. No setor da instrução, seriam oferecidos os ensinamentos de Leitura, Escrita e Aritmética, além de Ciências Físicas e Sociais. Já o setor da educação estaria voltado para atividades socializantes, como Educação Artística, Trabalhos Manuais, Artes Industriais e Educação Física. Com essa organização, a instituição escolar era denominada Escola-Classe no setor de instrução e Escola-Parque no setor de educação (Teixeira, 1951).

A Escola-Classe era composta por 12 salas de aula, organizadas conforme a necessidade para melhor funcionamento do ensino de Letras e Ciências, além de contar com espaços para administração e sala de estar. O ensino funcionaria em turnos, sendo a escola integrada à Escola-Parque, de modo que a criança frequentaria um turno na Escola-Classe e o outro na Escola-Parque.

Além disso, a estrutura incluiria uma biblioteca infantil e dormitórios para 200 das 4.000 crianças atendidas, além de refeitório e espaços para serviços gerais. Cabe esclarecer que, considerando a condição social dos alunos, seria oferecido um serviço de assistência alimentar em regime de semi-internato. Esse serviço também atenderia

5% das crianças em regime de internato, voltado àquelas em situação de abandono, que residiriam na Escola-Parque e frequentariam a Escola-Classe. Já os professores atuariam em ambas as instituições, pois seriam docentes do ensino primário com especialização (Teixeira, 1951).

Em 1967, já estavam em funcionamento nove Centros de Treinamento do Magistério no Brasil, resultado das parcerias entre o governo federal e os governos estaduais, além do uso de recursos provenientes de convênios internacionais, conforme demonstrado no Quadro 5.

Quadro 5 – Centros de Treinamento do Magistério e suas localizações em 1967

Centros de Treinamento do Magistério	Estados
Centro de Treinamento de Sapé	Paraíba
Centro de Treinamento de Alagoa Grande	Paraíba
Centro de Treinamento de Sousa	Paraíba
Centro de Treinamento de Propriá	Sergipe
Centro de Treinamento de Colatina	Espírito Santo
Centro de Treinamento de Cuiabá	Mato Grosso
Centro de Treinamento de Inhumas	Goiás
Centro de Treinamento de Catalão	Goiás
Centro de Treinamento de Morrinhos	Goiás

Fonte: Brasil (1969)

Importante destacar, a partir dos dados apresentados no Quadro 5, que, em 1969, os Centros de Treinamento do Magistério no Brasil estavam situados, principalmente, nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Dos nove centros existentes, quatro estavam localizados no Nordeste, quatro no Centro-Oeste e apenas um na região Sudeste, no estado do Espírito Santo. Esse cenário demonstra que a criação desses centros priorizou as regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos da época, onde o acesso à educação era mais limitado.

Ainda de acordo com o INEP, até o final do triênio 1967-1969, seriam instalados novos centros em Curitiba (PR), Chapecó (SC), Manaus (AM), Tocantinópolis (GO) e Campo Grande (MT).

No que se refere ao CTM de Campo Grande, foram localizadas apenas reportagens do jornal *O Estado de Mato Grosso*, que citam o *Diário Oficial* nº 15.268, de 15 de setembro de 1968. Esse documento, emitido pelo Departamento de Obras Públicas, anunciava novamente a concorrência pública para a construção do CTM de Campo Grande e do novo prédio do CTM de Cuiabá. Essa reabertura do processo ocorreu porque, em 1964, já havia sido publicado um edital para a construção, no entanto, a menor oferta recebida superava o valor previsto no orçamento.

2.2 O Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá: em foco, o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário

Em Mato Grosso, a falta de professoras(es) formadas(os) e qualificadas(os) era o principal argumento do governo para justificar o atraso no desenvolvimento do estado. Estudos sobre a escassez de mão de obra docente já vinham sendo discutidos há décadas. A principal causa apontada era a grande extensão territorial e a dificuldade de acesso aos municípios.

O CTM de Cuiabá foi inaugurado em 16 de agosto de 1963, instalado em um prédio amplo que estava abandonado. O edifício havia sido construído pelo Ministério da Justiça para servir como reformatório para menores abandonados de Cuiabá, projeto que nunca foi concretizado.

Segundo reportagem do jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 13 de maio de 1964, o prédio era equipado com mobiliário moderno e contava com um restaurante com capacidade para cerca de 300 pessoas, além de vários dormitórios, lavanderias e diversas salas de aula e estudo. No mesmo edifício, ocupando dez salas, foi instalado o Centro de Pesquisas e Pedagogia, que dispunha de equipamentos modernos, incluindo material fotográfico, projetores, copiadoras, impressoras, recursos cinematográficos e audiovisuais fornecidos pelo Fundo Internacional das Nações Unidas para Socorro à Infância (FISI).

Nesse centro, trabalhavam oito técnicas que haviam realizado cursos de especialização no PABAE, em Minas Gerais. Elas eram responsáveis por disseminar, por meio do Curso de Difusão de Novos Métodos Pedagógicos, as metodologias modernas que haviam aprendido (Magnífica, 1964).

Anexo ao CTM, ocupando cerca de quinze salas, estava o Museu de História, Geografia e Etnologia de Mato Grosso, que possuía uma ampla coleção da fauna local. Uma dessas salas seria reservada para a Sociedade Matogrossense dos Cientistas do Amanhã, que reuniria pesquisadores experientes e iniciantes para desenvolver e publicar estudos históricos nas áreas de arqueologia, botânica e antropologia.

Nesse local, também funcionavam algumas salas destinadas à Campanha Nacional de Merenda Escolar e ao Programa Alimentos para a Paz, da Aliança para o Progresso, além do almoxarifado geral do Departamento de Educação e Cultura do Estado e da oficina de conserto e montagem de móveis.

Destacavam-se, ainda, os serviços de Recursos Audiovisuais e Publicações, responsáveis pela produção de materiais educativos em diversos formatos, que seriam distribuídos por todo o estado de Mato Grosso.

Por fim, havia as salas de aula destinadas ao ensino primário, onde as professoras-alunas realizavam o estágio e eram treinadas na prática dos métodos modernos de pedagogia.

A Imagem 1 apresenta a fachada do prédio do CTM de Cuiabá.

Imagem 1 – Fachada do prédio do CTM do ano de 1969.



Fonte: Arquivo pessoal da professora Cléu

A imagem permite observar que o prédio do CTM em Cuiabá foi totalmente construído em alvenaria nos anos 1960. A edificação, que ocupava praticamente uma quadra inteira, possuía três andares: um térreo e dois superiores, todos interligados para seu funcionamento. O espaço abrigava dormitórios, lavanderias, almoxarifado, cozinha, secretaria, diversas salas de aula e estudo, além de salas destinadas ao Centro de Pesquisas e Pedagogia, à Campanha Nacional de Merenda Escolar e ao Programa Alimentos para a Paz, da Aliança para o Progresso, entre outras iniciativas.

No térreo, localizavam-se a entrada principal, a direção, a secretaria, a cozinha com despensa anexa, o refeitório, salas de aula e o dormitório masculino, entre outros espaços. Nos pisos superiores, além das salas de aula e de outros setores administrativos, ficavam os dormitórios femininos. Esses andares possuíam diversas janelas, portas e grandes sacadas com vista para a rua, todas protegidas por grades de ferro. A edificação apresentava um grande número de portas, janelas e vitrôs, alguns dos quais também protegidos, como se pode perceber no vitrô do piso térreo.

Aparentemente, o prédio era pintado em uma cor clara, conforme sugere a fotografia, que o mostra em tom branco. Posto isso, cabe concordar com Burke (2004, p. 17), ao afirmar que “[...] imagens, assim como textos e testemunhos orais, são uma forma importante de evidência histórica”, afinal, essa imagem constitui-se como um registro histórico fundamental para compreender a estrutura e a arquitetura do CTM.

No CTM de Cuiabá eram oferecidos cursos de especialização em supervisão escolar para professoras normalistas e cursos de aperfeiçoamento, para professoras qualificadas como “leigas”. De acordo com Ferreira (2010):

Nesses cursos, oferecidos para professoras de diversas partes do Estado, a ênfase recaía sobre a introdução de novas técnicas e métodos de ensino, além de procedimentos de planejamento educacional e supervisão escolar, considerados inovadores à época. (Ferreira, 2010, p. 146).

Ferreira (2010) acrescenta que, a partir de 1964, o CTM passou a concentrar-se, principalmente, na oferta de cursos de férias para professoras “leigas” e em cursos de difusão de novos métodos pedagógicos. Os cursos de férias eram

intensivos e voltados ao aperfeiçoamento do professorado leigo, sendo realizados em Cuiabá. Já os cursos de difusão de novos métodos pedagógicos, com duração de 15 dias, eram ministrados por uma equipe de professoras especialistas para docentes de Escolas Normais, Ginásios e Escolas Primárias, tanto públicas quanto privadas, em seus municípios de origem.

Sobre os cursos ofertados, Amorim (2019) esclarece que, desde sua instalação em 1963, o centro ofereceu diversas formações. Alguns cursos tinham duração de 15 meses, como o Curso de Treinamento de Professores Leigos, realizado entre março de 1965 e junho de 1966. Outros, como o Curso de Normalistas do 1º Ciclo, duravam sete meses, sendo oferecido de 8 de junho a 20 de dezembro de 1965.

Além disso, o Centro ofertou o Curso de Administração Escolar para Diretores, com duração de três meses, de 9 de março a 30 de maio, contando com a participação de 30 alunos (Brasil, 1966). Em 1966, o mesmo curso, conforme reportagem do jornal O Estado de Mato Grosso, teve a presença de duas professoras conferencistas, Maria Junqueira Schmidt, da Guanabara, e Saturnina Fagundes, de São Paulo. Nessa edição, o curso contou com 130 professores que passaram por aperfeiçoamento (CTM, 1966). Já o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário foi instalado no CTM de Cuiabá em 1967.

Observando os períodos de instalação dos cursos oferecidos pelo CTM de Cuiabá, como os mencionados acima, é importante destacar que, mesmo com a instauração da ditadura civil-militar, o CTM de Cuiabá e os demais centros que já funcionavam no Brasil permaneceram em atividade. Além disso, novos centros foram criados, sendo desativados apenas no início da década de 1970.

Cumprir lembrar que, no contexto pós-Golpe Militar, o discurso nacional enfatizava a necessidade de adequar a escola para instrumentalizar e preparar, desde a infância, os cidadãos para se tornarem futuros trabalhadores, capacitados a atuar em um país em acelerado crescimento econômico e industrial, que dependeria de ampla "mão de obra". Dessa forma, a atuação do governo na educação se deu de maneira intervencionista, promovendo mudanças diversas setores no campo (Germano, 2005).

2.2.1 O Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá

Na maioria dos CTMs instalados pelo Brasil, os cargos de direção e administração eram ocupados por homens. No entanto, no CTM de Cuiabá, observa-se o inverso, pois tanto a direção quanto a administração do centro eram conduzidas por professoras. Como supervisoras-chefes, atuavam Nazita Santiago e Aril de Oliveira; a coordenadora geral era a professora Ângela Jardim Botelho, e a coordenadora estadual, a professora Ana Luíza Figueiredo.

O Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, instalado no CTM de Cuiabá em 1967, conforme já mencionado, foi um dos cursos avaliados por essas gestoras como necessário para o cenário educacional de Mato Grosso. Na época, o estado ainda contava com um número significativo de professoras leigas atuando nas escolas primárias rurais espalhadas por seu extenso território.

Esse curso funcionava em regime de internato e semi-internato, com duração de 12 meses, e era destinado a professoras(es) sem titulação, que trabalhavam na condição de docentes leigas(os).

O corpo docente do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, assim como o dos demais cursos ministrados no CTM de Cuiabá, era composto por professoras que haviam passado por um processo de formação e treinamento no Centro Piloto de Belo Horizonte, em Minas Gerais, como bolsistas. Como requisito, deveriam atuar no mínimo por cinco anos nesse centro.

O Quadro 6 apresenta uma amostra com a relação das professoras que ministraram aulas nesse curso no ano de 1967.

Quadro 6 – Docentes que ministravam aulas no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário em 1967

Professoras	Áreas de Estudos/Matérias
Maria José Soares	Aritmética
Udenyr Amorim de Oliveira	Aritmética
Emília de Figueiredo	Metodologia de Aritmética
Eunice Ferreira Soares	Metodologia de Aritmética

Eloína Gomes Bezerra	Metodologia das Ciências Naturais
Siler Jean da Silva	Metodologia das Ciências Naturais
Eulália Albuquerque	Estudos Sociais
Eulália Albuquerque	Metodologia de Estudos Sociais
Zélia de Lima Barros	Metodologia de Linguagem
Antônia Rodrigues da Silva	Metodologia de Linguagem
Lizete Pinheiro da Silva	Atividades Extra Classe
Lêda Thommem	Artes Aplicadas
Eldice Figueiredo	Atividades Recreativas
Lenil Nobre de Miranda	História do Brasil
Lourdes Ferreira Alves	Geografia
Inalda A. Franco Lyttom	Psicologia Educacional
Janete Jacob	Currículo e Supervisão

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Relatório do CTM de Cuiabá de 1967

Os dados do Quadro 6 permitem observar que o corpo docente do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, em 1967, era composto essencialmente por mulheres. Além disso, algumas disciplinas contavam com mais de uma professora ministrando as aulas, como era o caso de Aritmética, Metodologia de Aritmética, Metodologia das Ciências Naturais e Metodologia da Linguagem. Também havia casos em que uma mesma professora lecionava duas disciplinas, como ocorreu com Estudos Sociais e Metodologia de Estudos Sociais, ambas ministradas pela professora Eulália Albuquerque.

Em relação às(aos) professoras(es) cursistas, esse curso do CTM de Cuiabá também atendia, em sua maioria, mulheres. Certamente, o fato de tanto o corpo docente quanto o quadro discente do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário ser predominantemente feminino pode ser explicado pelo processo de feminização da profissão docente. Esse fenômeno teve início com a entrada das mulheres nas Escolas Normais no século XIX e se intensificou a partir do final desse

período, consolidando-se no magistério. A docência passou a ser vista como um caminho tanto para mulheres que precisavam trabalhar quanto para aquelas que desejavam continuar seus estudos (Louro, 1985, 2000).

Dado que a maior parte das(os) alunas(os) eram mulheres, é relevante destacar a procedência das(os) professoras(es) cursistas que frequentavam o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário. Elas(es) vinham de diferentes regiões do estado de Mato Grosso, desde municípios próximos a Cuiabá, como Várzea Grande, Diamantino e Rondonópolis, até localidades mais distantes, como Campo Grande, Dourados, Ponta Porã, Três Lagoas, Maracaju e Eldorado, entre outras (Brasil, 1967).

Essas(es) professoras(es) cursistas em formação foram beneficiadas(os) com bolsas de estudo, assim como as professoras que realizaram o curso de treinamento inicial em Belo Horizonte, Minas Gerais, para se tornarem docentes dos cursos oferecidos pelo CTM de Cuiabá, incluindo o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário. Para obter a bolsa de estudos, a candidata deveria cumprir determinados requisitos.

Com base no artigo 6º do Decreto-Lei nº 8.583, de 8 de janeiro de 1946, que trata da destinação de bolsas de estudo para candidatos residentes fora do Distrito Federal e da capital do Rio de Janeiro em cursos de aperfeiçoamento e especialização do INEP, o diretor do instituto expediu as Instruções Reguladoras para Concessão de Bolsas para o Exercício de 1961. Seguem algumas dessas instruções:

- Bolsas de estudos destinadas para preparação e aperfeiçoamento através de cursos e estágios para diretores e professores de Escolas Normais ou Institutos de Educação, formar pessoal para assistência técnica do Magistério, assistentes de diretores de educação, orientadores do Ensino Primário, Especialistas em Educação, Diretores de escolas primárias, Diretores estaduais de Serviços de Educação Musical, professores para Conservatórios de Canto Orfeônico, Professores primários, inclusive das Escolas Experimentais e de Demonstração, Bolsas de especialização em Jardim de Infância, Artes Industriais, Recreação e Jogos e Educação de crianças excepcionais;
- Duração do curso e estágio será de doze meses;

- Ser funcionário efetivo do estado e ter no mínimo dois anos de exercício no cargo exigido;
- “Merecer” a inscrição do mesmo, tendo recomendação da autoridade escolar;
- Apresentar bom ajustamento psicológico para bom desempenho das funções atribuídas;
- Ser pessoa idônea;
- Comprometer-se⁴ a voltar ao Estado ou Território Federal de origem e exercer as atividades para a qual se aperfeiçoou por no mínimo cinco anos;
- Consagrar-se apenas às atividades do curso e abster-se de quaisquer outras que não sejam de interesse do campo de estudos;
- Não realizar tratamento dentário ou médico que interfiram nos horários do curso;
- Apresentar relatório dos trabalhos realizados;
- Manter nível de relacionamento elevado com os encarregados e colegas de curso;
- Ter bom comportamento social e moral;
- Reembolsar o INEP de todas as despesas, caso desista do curso;
- Voltar ao estado de origem em 8 dias⁵ no máximo, após o término da bolsa.

Entre as Instruções Reguladoras para a Concessão de Bolsas, havia requisitos e normas a serem seguidos. Essas exigências estavam presentes tanto no processo de admissão como bolsista quanto no desenvolvimento do curso até sua conclusão. As instruções deixam claro que, para obter a bolsa, era necessário ser funcionário(a) efetivo(a) e ocupar o cargo há pelo menos dois anos, ser uma pessoa idônea, apresentar bom comportamento social e moral, além de comprometer-se a reembolsar

4. Conforme Teixeira (1951), no relatório do CECR, os bolsistas que concluíssem a formação deveriam voltar para seu estado, essa exigência era feita porque muitos estudantes, principalmente advindos de locais muito pobres acostumavam-se com a “facilidade” da vida dos grandes centros e não queriam retornar ao local, dessa forma o investimento pensado para a região de origem não era aproveitado.

⁵ Segundo relatos da professora que disponibilizou seu acervo, oito dias era geralmente o tempo de viagem entre Dourados e Cuiabá, levando em consideração as condições precárias das estradas, nas quais, quando chovia, os caminhões e carros ficavam atolados.

o INEP em caso de desistência do curso. Também era exigido que a(o) bolsista retornasse ao seu estado de origem poucos dias após a finalização da bolsa.

Sabe-se, no entanto, que a seleção dos(as) bolsistas era feita com base em recomendações da autoridade escolar, conforme o critério de merecimento estabelecido nas Instruções Reguladoras. Ao que tudo indica, esse "merecimento" já representava uma forma de seleção baseada no comportamento considerado adequado e na submissão às normas, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade, característica recorrente durante o regime da ditadura civil-militar.

Ao atenderem aos requisitos e normas estabelecidos, as professoras formadoras e as(os) professoras(es) cursistas eram contempladas(os) com bolsas de estudo. Conforme o relatório enviado ao INEP pela coordenadora estadual do CTM de Cuiabá, Ana Luiza de Figueiredo, referente ao ano de 1967, a Imagem 2 apresenta uma amostra das(dos) professoras(es) cursistas contempladas(os) com bolsas no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, na modalidade semi-internato.

Imagem 2 – Relação das bolsistas do Curso de Formação de Regentes do Ensino, na modalidade de semi-internato, do ano de 1967


Ministério da Educação e Cultura
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá

RELAÇÃO DOS BOLSISTAS DO CURSO DE REGENTES DE ENSINO - SEMI-INTERNOS

N O M E	P R O C E D Ê N C I A
1 - Ansey dos Reis	Cuiabá
2 - Angela César Dias	Varzea Grande
3 - Alcedil da Silva Sampaio	Cuiabá
4 - Benedita Tenentes da Silva	Varzea Grande
5 - Darcy de Campos Borralho	Cuiabá
6 - Duolinda da Silva Campos (Irmã)	Diamantino
7 - Dilma Felfili da Costa	Varzea Grande
8 - Elza Campos Paêlo	Cuiabá
9 - Elza Gonçalves Taques	"
10 - Miquelina Xavier de Figueiredo	Varzea Grande
11 - Odenil de Campos Almeida	Cuiabá
12 - Relindes Mendes Alves	"
13 - Teonila Gonçalves de Miranda	Varzea Grande

Centro de Treinamento, em Cuiabá, dezembro de 1967

Ana Luíza de Figueiredo
ANA LUIZA DE FIGUEIREDO
COORDENADORA ESTADUAL MT

Fonte: Relatório enviado ao INEP pela coordenadora estadual Ana Luíza de Figueiredo, em 1967.

A Imagem 2 apresenta, em papel timbrado do Ministério da Educação e Cultura, Instituto Educacional de Estudos Pedagógicos e Centro de Treinamento do Magistério, a relação de bolsistas do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, na modalidade semi-internato. O documento lista 13 alunas e suas respectivas cidades de origem: Anecy dos Reis (Cuiabá), Ângela César Dias (Várzea Grande), Alcedil da Silva Sampaio (Cuiabá), Benedita T. da Silva (Várzea Grande), Darcy de Campos Borralho (Cuiabá), Diolinda da Silva Campos (irmã) (Diamantino), Dilza Z. da Costa (Várzea Grande), Elza Campos P. (Cuiabá), Eda Gonçalves Taques (Cuiabá), Miquelina Xavier de Figueiredo (Várzea Grande), Odenil de Campos Almeida (Cuiabá), Relindes Mendes Alves (Cuiabá) e Teonila Gonçalves de Miranda (Várzea Grande). O relatório é datado de dezembro de 1967 e assinado pela coordenadora estadual de Mato Grosso, Ana Luíza de Figueiredo.

É importante destacar que essa lista de bolsistas do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, na modalidade semi-internato, referente ao ano de 1967, não representa a totalidade das(os) professoras(es) cursistas. Porém, observa-se que todas as bolsistas listadas eram mulheres, e a maioria residia na capital, Cuiabá, e em Várzea Grande, município vizinho. Apenas uma das professoras cursistas, residente em Diamantino, era de uma localidade mais distante, a menos de 200 km de Cuiabá.

Entre 1963 e 1970, dos 1.017 bolsistas concluintes do CTM de Cuiabá, 513 foram habilitados em cursos voltados a professoras(es) não tituladas(os), atuantes na condição de leigas(os), como o Curso de Treinamento de Professores do Ensino Primário e o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário. Tais números representavam cerca de 50,5% do total de bolsistas formados pelo Centro (Brasil, 1971).

Esses dados evidenciam a extrema necessidade de investimentos dos governos federal e estadual na habilitação e qualificação de professoras(es) no estado de Mato Grosso. Além disso, reforçam a importância da implantação do CTM de Campo Grande, cujo projeto, apesar de planejado, não saiu do papel.

O projeto não implantado do CTM de Campo Grande é mencionado aqui porque, ao comparar o relatório estadual com o nacional, percebe-se que Mato Grosso ficou em terceiro lugar na formação, habilitação e treinamento de professoras(es)

leigas(os), ficando atrás apenas de Goiás, que formou 1.357 professoras(es) em quatro locais, entre eles: CTM de Inhumas, Centro de Formação de Professores Primários (CFPP) de Morrinhos, CFPP de Catalão e Centro de Treinamento de Líderes de Goiânia e o estado da Paraíba com 1.050 com três CTMs, sendo eles: de Sapé, Alagoa Grande e Sousa.

Ainda assim, diante dos números apresentados e das condições da época, o Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá e os cursos nele instalados, como o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, tiveram grande importância na disseminação de novos conhecimentos e tecnologias, como televisão, rádio e cinema. Esses recursos chegavam ao Brasil por meio de estudos internacionais em parceria com pesquisadores brasileiros, ampliando as oportunidades de aprimoramento para professoras(es) que estavam mais distantes dos grandes centros.

3 O ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS NO BRASIL E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO NO CTM DE CUIABÁ

Após introduzirmos este trabalho com temas relacionados ao nosso objeto de estudo, como as políticas de criação dos Centros de Treinamento do Magistério no Brasil, com ênfase na instalação do CTM de Cuiabá e no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, nesta seção, debruçamo-nos sobre aspectos mais específicos da pesquisa. Inicialmente, abordamos o percurso histórico do ensino de Estudos Sociais no Brasil. Na segunda subseção, tratamos do ensino de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, com foco no currículo e no programa dessa matéria.

3.1 A História da Matéria de Estudos Sociais no Brasil

A matéria de Estudos Sociais surgiu no movimento de educação progressista nos Estados Unidos no início do século XX. A ideia por trás dessa disciplina era integrar áreas como História, Geografia, Economia, Política e Sociologia, proporcionando uma compreensão mais ampla do mundo e da sociedade na qual os estudantes estavam inseridos (Carvalho, 1953; Nadai, 1988; Nascimento, 2015).

Esse movimento educacional nos Estados Unidos foi influenciado por ideias progressistas e reformistas, que buscavam transformar a educação para atender às necessidades de uma sociedade em acelerada mudança. Defendia-se uma educação mais democrática, participativa e voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com Santos (2011) e Nascimento (2012, 2015), entre as principais características desse movimento, destacavam-se a aprendizagem ativa e experimental, que enfatizava a importância da prática baseada na experiência dos estudantes. Valorizava-se o envolvimento ativo dos alunos em atividades como projetos, pesquisas e trabalhos em grupo. Outra característica era a defesa de um currículo mais flexível, adaptado às necessidades e interesses dos estudantes, buscando relacionar os conteúdos escolares com a realidade dos alunos, tornando-os mais relevantes e significativos.

Esse movimento se caracterizava pela participação ativa dos estudantes no processo educativo, estimulando o diálogo e a tomada de decisões conjuntas. A proposta era que a educação fosse um processo democrático, no qual todos pudessem contribuir e aprender juntos. Além disso, enfatizava-se a importância da conexão entre a escola e a comunidade, incentivando o envolvimento dos estudantes em projetos e atividades com impacto social, conforme assinala Carvalho (1953).

O movimento progressista iniciado nos Estados Unidos, ao longo do tempo, espalhou-se para outros países, adaptando-se às necessidades educacionais e às abordagens pedagógicas de cada contexto. Assim, a matéria de Estudos Sociais buscava desenvolver nos alunos habilidades de pensamento crítico, compreensão das relações sociais e capacidade de analisar questões sociais complexas.

Cabe destacar que John Dewey, filósofo e educador norte-americano, teve grande influência na concepção da matéria de Estudos Sociais, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Sua abordagem pedagógica, conhecida como "aprendizagem pela experiência", enfatizava a participação ativa dos alunos no processo educativo.

No Brasil, a influência de Dewey pode ser observada na reforma educacional implantada por Anísio Teixeira na década de 1930. Inspirado nas ideias de Dewey, Teixeira propôs uma educação centrada no aluno, que valorizava a vivência e a participação social como formas de aprendizado. Essa abordagem foi incorporada ao ensino de Estudos Sociais, que passou a enfatizar a compreensão crítica da realidade social brasileira (Carvalho, 1953; Nascimento, 2015).

Nos Estados Unidos, Dewey foi um dos principais defensores da inclusão dos Estudos Sociais no currículo escolar, pois compreendia que essa matéria era fundamental para formar cidadãos engajados e conscientes dos problemas sociais. Sua visão influenciou a forma como os Estudos Sociais foram estruturados no país, com ênfase na interdisciplinaridade, na aprendizagem baseada em projetos e na participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Com esse pensamento inovador para a época, Dewey tornou-se um dos precursores do movimento Escolanovista. A Escola Nova surgiu no final do século XIX e início do século XX com o objetivo de reformar o sistema de ensino tradicional. Suas principais ideias eram centrar a educação no aluno, considerando seus interesses,

necessidades e ritmo de aprendizagem; promover uma aprendizagem ativa, em que os alunos participassem efetivamente do processo de ensino-aprendizagem por meio de experiências concretas, em vez de apenas receber passivamente o conhecimento transmitido pelo professor; valorizar a experiência, relacionando o conhecimento escolar com a realidade vivenciada pelo estudante; incentivar a Pedagogia da Descoberta, na qual os alunos construíssem seu próprio conhecimento por meio de observação, experimentação e resolução de problemas, em vez de apenas receber informações prontas; e priorizar o desenvolvimento integral, considerando não apenas o aspecto intelectual, mas também o desenvolvimento físico, emocional, social e moral dos alunos, com o objetivo de formar cidadãos autônomos, críticos e participativos (Lourenço Filho, 1967; Teixeira, 1968; Xavier, 2002).

Influenciados por essas ideias progressistas e pelo movimento escolanovista, um grupo de educadores brasileiros, composto por Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Cecília Meireles, Helena Antipoff, entre outros, formulou, em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Segundo Xavier (2002), esse manifesto defendia a necessidade de uma reforma educacional no Brasil, visando à modernização do sistema de ensino. Os escolanovistas compreendiam que medidas imediatistas e de curto prazo não seriam suficientes, sendo necessário planejar a educação a longo prazo. Além disso, defendiam a importância da investigação científica como base para a renovação educacional e a integração da educação com outras áreas sociais, como a economia. Os educadores pioneiros assumiram a responsabilidade de formular e apresentar ao governo suas aspirações e propostas dentro desse movimento de renovação educacional.

No Brasil, o Manifesto dos Pioneiros contribuiu significativamente para a consolidação da matéria de Estudos Sociais, pois defendia a educação como instrumento de transformação social, ressaltando a necessidade de uma escola que promovesse a igualdade de oportunidades e a formação integral dos indivíduos. O documento também destacava a educação como fator essencial para o desenvolvimento econômico e social do país, enfatizando a urgência de um ensino voltado para a realidade brasileira e para a construção de uma consciência nacional. Além disso, trouxe reflexões sobre a democratização do acesso à educação, a

valorização do professor e a necessidade de uma reforma educacional que atendesse às demandas da sociedade brasileira.

Dessa forma, o Manifesto dos Pioneiros fortaleceu a presença da matéria de Estudos Sociais no Brasil ao propor uma visão crítica e transformadora da educação, buscando formar cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Santos, 2011; Nascimento, 2012, 2015).

A partir da década de 1930, a matéria de Estudos Sociais passou a integrar o currículo das escolas brasileiras, sendo oficializada com a publicação do livro Programa de Ciências Sociais, em 1934. Essa obra foi reeditada várias vezes até 1955 e relançada em 1964 com o título Estudos Sociais na Escola Primária (Nadai, 1988).

Ao esclarecer a importância do ensino da matéria de Estudos Sociais, Ragan (1964) destaca que seu programa incorpora, além dos diversos conteúdos das Ciências Sociais, elementos da sociedade local que não podem ser classificados como pertencentes exclusivamente a nenhuma ciência específica. A matéria abrange a disseminação de informações, o desenvolvimento de habilidades sociais e o aprimoramento da conduta social, portanto,

O programa de Estudos Sociais na Escola Primária moderna não coloca ênfase maior no domínio de um conjunto de matérias logicamente organizado; ele acentua o uso funcional de assuntos retirados de muitas fontes para aumentar a educação social e para desenvolver uma conduta socialmente desejável (Ragan, 1964, p. 231).

Ainda de acordo com Ragan (1964, p. 233), os objetivos do programa de Estudos Sociais na escola primária eram, geralmente, definidos por aspectos essenciais do comportamento, informações fundamentais e postura social. Nos diversos sistemas escolares, os mais comuns eram:

1. Habilidades de participar em realizações de grupo;
2. Habilidades de contribuir para uma vida familiar feliz e bem sucedida;
3. Compreensão dos importantes problemas econômicos, sociais e políticos;

4. Capacidade de usar habilidades básicas nos Estudos Sociais; como procurar, organizar, avaliar e apresentar informações;
5. Boa vontade para agir corajosamente na defesa de princípios;
6. Crença em que o bem-estar do grupo é melhor servido através do pensamento conjunto de muitos, do que pela decisão de uns poucos;
7. Respeito pelos direitos e privilégios de minorias e disponibilidade para aceitar a decisão da maioria;
8. Familiaridade com fontes de informações, dignas de confiança, sobre os problemas sociais;
9. Habilidade para identificar propaganda malsã;
10. Familiaridade com vocabulário técnico;
11. Receptividade para os problemas e situações sociais;
12. Hábito de coletar e considerar evidências adequadas, antes de tomar resoluções sobre problemas sociais;
13. Respeito pela personalidade humana, sem considerar raça, cor, classe ou crença;
14. Compreensão da cultura de outros povos;
15. Compreensão e apreciação pelo país e pelos sacrifícios que têm sido feitos pela nossa forma democrática de vida;
16. Compreensão da interdependência dos indivíduos e dos povos;
17. Compreensão da importância dos recursos naturais e das práticas efetivas para sua conservação;
18. Respeito pela honesta diferença de opinião;
19. Apreciação dos valores sociais de várias ocupações;
20. Lealdade inteligente aos princípios e habilidades usadas nos processos democráticos.

Alguns desses aspectos também foram abordados por Maria Onolita Peixoto no documento preparado para o Seminário Sobre Estudos Sociais no Ensino de 1º Grau, intitulado O Currículo de Estudos Sociais no Ensino de 1º Grau, publicado pelo MEC em outubro de 1973. Nesse documento, a autora analisa a configuração dos Estudos Sociais, os três aspectos de influência que afetavam o currículo e ainda apresenta uma reflexão sobre algumas propostas curriculares.

Um dos pontos enfatizados por Peixoto (1965) foi o objetivo dos Estudos Sociais, estruturado em três dimensões norteadoras: a formação humanística, a formação para a cidadania e, como culminância dessas duas, o desenvolvimento intelectual. Na formação humanística, estavam contidas as habilidades mencionadas por Ragan, como a participação em realizações em grupo, a contribuição para uma vida familiar harmoniosa, a disposição para agir corajosamente na defesa de princípios, a crença de que o bem-estar coletivo era melhor atendido pelo pensamento conjunto do que por decisões individuais, o respeito à personalidade humana,

independentemente de raça, cor, classe ou crença, e a compreensão da cultura de outros povos.

Na formação para a cidadania, destacavam-se habilidades como a compreensão e valorização do país e dos sacrifícios feitos para manter a democracia, o respeito pelas diferenças de opinião, a valorização social das diversas ocupações, a lealdade inteligente aos princípios democráticos, a capacidade de utilizar os processos democráticos e a receptividade para lidar com problemas e situações sociais. Já no desenvolvimento intelectual, incluíam-se habilidades como a busca, organização, avaliação e apresentação de informações; o conhecimento de fontes confiáveis sobre problemas sociais; a capacidade de identificar propaganda enganosa; a familiaridade com vocabulário técnico e o hábito de coletar e analisar evidências antes de tomar decisões sobre questões sociais.

Ao observar os aspectos citados tanto por Ragan (1964) quanto por Peixoto (1965), percebemos que o objetivo dos Estudos Sociais era formar a mentalidade das crianças e alunos, indo além dos conteúdos tradicionais dos programas escolares. Buscava-se trabalhar elementos afetivos, sentimentos, interesses comuns e valores ligados à comunidade e à nacionalidade, promovendo a noção de pertencimento. No caso da educação brasileira, esse objetivo também fortalecia o que havia sido expresso na Lei n. 4.024/1961 (Brasil, 1961), no que se referia à finalidade da Educação Nacional, ao estabelecer um pensamento filosófico voltado para os ideais de liberdade e solidariedade humana, desenvolvendo e formando cidadãos.

A respeito do programa, além dos aspectos já mencionados, buscava-se, por meio dos conteúdos, desenvolver no aluno uma estrutura cognitiva de conhecimento, ensinar modos científicos de pensamento e trabalhar em direção a objetivos definidos em termos de valor e ação.

Para Ragan (1964), havia duas formas de organizar o programa: uma em que as matérias eram ensinadas de forma isolada e outra, denominada programa unificado, na qual ocorria a fusão das disciplinas, permitindo abordagens variadas. Nesse modelo, utilizavam-se não apenas métodos de Estudos Sociais, mas também elementos como literatura, poemas, artes aplicadas e outros componentes curriculares.

No contexto do ensino elementar, percebe-se que os Estudos Sociais não se restringiam ao aprendizado de novas habilidades, mas também envolviam o desenvolvimento de noções de civilidade. Os alunos do ensino primário deveriam assimilar os comportamentos esperados e aceitos pela sociedade, especialmente considerando as diferenças entre habitantes das zonas urbana e rural. Ao conhecer e pesquisar sobre as distintas formas de vida das comunidades, os estudantes desenvolveriam habilidades sociais.

Em 1961, com a promulgação da primeira LDBEN, os Estudos Sociais foram incluídos como disciplina optativa nos currículos dos cursos secundários, conforme aponta Cruz (2000). Embora a grande transformação no núcleo da matéria ultrapasse o recorte temporal deste trabalho, consideramos importante mencionar a reforma educacional que entraria em vigor no início da década de 1970 com a Lei n. 5.692/1971 (Brasil, 1971), que trouxe mudanças significativas para os Estudos Sociais no currículo escolar (Nascimento, 2015).

Essa reforma estabeleceu um Núcleo Comum para todo o país, cuja definição foi determinada pela Resolução nº 8/1971. Isso fez com que o termo matéria, até então utilizado, adquirisse um novo significado, passando a compreender “[...] todo o campo de conhecimento fixado ou relacionado pelos Conselhos de Educação e, em alguns casos, acrescentado pela escola” (Nascimento, 2015, p. 9).

O Núcleo Comum seria composto por três matérias — Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências —, que abrangeriam grandes áreas de conhecimento, subdivididas em disciplinas ou conteúdos. A matéria de Estudos Sociais incluiria as disciplinas de História, Geografia, Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSPB).

Cabe destacar que a disciplina de EMC passou a ser obrigatória em 1971, após sua aprovação no final de 1969. Seu objetivo era “[...] controlar a população política e ideologicamente, sendo a escola uma das principais difusoras da mentalidade do Governo Militar” (Gromann de Gouveia; Gouveia Neto, 2020, p. 641). Além dos conteúdos de História e Geografia, já conhecidos no currículo escolar, a OSPB apresentava a visão do governo sobre a realidade política e social do Brasil, sendo responsável por instruir os alunos para a atuação como cidadãos e para a formação política e social (Gromann de Gouveia; Gouveia Neto, 2020).

De acordo com Cruz (2000), o objetivo dessas disciplinas que compunham a matéria de Estudos Sociais não era apenas transmitir conhecimento, mas posicionar os alunos no mundo em que viviam. Essas disciplinas acabaram servindo para a popularização de uma identidade nacional e de um espírito patriótico forjado pela elite dominante: “acabaram servindo para a popularização de uma identidade nacional e um espírito patriótico forjado pela elite dominante” (Cruz, 2000, p. 23).

Assim, na década de 1970, a matéria de Estudos Sociais, juntamente com as disciplinas que a integravam, tornou-se obrigatória nas escolas, com o objetivo de desenvolver potencialidades, promover a autorrealização, qualificar para o trabalho e incentivar o exercício consciente da cidadania. Essa proposta estava fortemente alinhada ao projeto social da ditadura civil-militar. No entanto, a institucionalização dos Estudos Sociais gerou reações por parte de setores civis organizados, que defendiam a manutenção dos mercados de trabalho para licenciados em História e Geografia, solicitaram o fim da matéria e se opuseram à implantação de cursos de licenciatura curta nas universidades.

É certo que, entre as décadas de 1930 e 1970, a matéria de Estudos Sociais passou por duas etapas distintas. A primeira, de 1930 a 1950, caracterizou-se por uma abordagem interdisciplinar que integrava conteúdos de História, Geografia, Sociologia e outras áreas, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma visão ampla da sociedade e do mundo. Nesse período, os princípios da matéria estavam voltados para o estímulo ao conhecimento, ao espírito crítico, ao trabalho em grupo, à cidadania e à democracia.

A segunda etapa, de 1960 a 1970, retomou esses princípios, porém com uma nova roupagem, alinhada aos interesses do regime militar. Nesse contexto, previa-se o estímulo ao conhecimento crítico, desde que não questionasse o regime político vigente; incentivava-se o trabalho em grupo, desde que direcionado a atividades consideradas úteis à sociedade; e reforçava-se o princípio da cidadania, enfatizando a consciência sobre deveres e obrigações, em vez de direitos e participação política (Nascimento, 2012; Gromann de Gouveia; Gouveia Neto, 2020; Nadai, 1988).

Os dois períodos do percurso da matéria de Estudos Sociais permitem perceber, conforme assinala Chervel (1990, p. 188), que essa disciplina esteve “[...] a serviço de uma finalidade educativa [...]” em cada contexto histórico. No primeiro

momento, seu propósito era proporcionar aos estudantes uma visão geral da sociedade e do mundo. Já no segundo, seu objetivo passou a ser a formação de um estudante-cidadão que tivesse consciência de seus deveres e obrigações, sem, no entanto, questionar o regime político vigente durante a ditadura civil-militar.

3.2 Aspectos do Currículo e do Programa de Ensino dos Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá.

O currículo é uma categoria que nos permite identificar tanto os processos de homogeneização da educação institucionalizada quanto a realidade interna dos processos de escolarização, conforme afirma Goodson (1997). Além disso, Souza (2008) acrescenta que as investigações sobre o currículo possibilitam uma compreensão mais clara das matérias escolares, dos métodos e das relações mais complexas entre a escola e a sociedade, além de esclarecer aspectos da profissionalização docente e do papel das(os) professoras(es) na construção social do conhecimento.

Sendo assim, neste trabalho, as análises sobre o currículo permitem compreender quais matérias compunham a estrutura curricular do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá, as metodologias utilizadas para a formação das(os) professoras(es) cursistas e os programas curriculares das matérias, entre outros aspectos.

O currículo do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, a estrutura curricular estava organizada em áreas de estudo e matérias, abrangendo as disciplinas: Português, Psicologia Educacional, Currículo e Supervisão, Aritmética, além das Metodologias de Estudos Sociais, Ciências, Aritmética e Linguagem. Também faziam parte do programa Didática do Pré-Primário, Artes Aplicadas, Pedagogia da Escola Unitária, História, Geografia e Jogos e Recreação (Brasil, 1967).

Essa relação de disciplinas permite visualizar que a estrutura curricular desse curso, organizada por áreas de estudo e matérias, incluía tanto disciplinas de cultura geral, como Português, Aritmética (Matemática), História e Geografia, quanto aquelas voltadas especificamente para a formação de professores, como Psicologia Educacional, Currículo e Supervisão e Didática do Pré-Primário. Além disso,

contemplava matérias direcionadas às metodologias de ensino, como Estudos Sociais, Ciências, Aritmética e Linguagem, bem como disciplinas voltadas para práticas pedagógicas, como Artes Aplicadas, Jogos e Recreação e Pedagogia Unitária.

Nesse sentido, inferimos que a estrutura curricular desse curso estava direcionada para uma formação baseada no aprendizado de conhecimentos e técnicas necessárias para capacitar as(os) professoras(es) cursistas a alfabetizar seus alunos, bem como a utilizar instrumentos educacionais que desenvolvessem neles as habilidades de leitura e escrita. Além disso, buscava instrumentalizar as(os) professoras(es) cursistas com conhecimentos sobre o funcionamento emocional, intelectual e físico das crianças, permitindo-lhes compreender melhor seu comportamento, suas formas de agir e aprender.

Assim, pode-se perceber que o currículo do curso priorizava o aprendizado por meio de atividades práticas voltadas para a assimilação das técnicas de ensino, com o objetivo de capacitar o educador a utilizar mecanismos que incrementassem a leitura, a escrita e a comunicação oral. Afinal, de acordo com a professora Lúcia Marques Pinheiro, técnica de educação do MEC e diretora da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) do INEP, que esteve à frente da reformulação da educação primária no Brasil em 1967, ao apresentar a organização e o funcionamento dos Centros de Treinamento do Magistério no que tange aos currículos e programas para a formação de professores, destacou que esse treinamento deveria ser fundamentalmente prático. Ele deveria abranger a cultura geral ligada aos programas do curso primário, o conhecimento dos objetivos da educação primária, a compreensão das necessidades da comunidade em que a escola estivesse inserida, as características das crianças e seus interesses, os principais métodos e recursos de ensino, o planejamento do trabalho, o domínio da turma e a verificação do rendimento escolar (Brasil, 1967).

Essa perspectiva corrobora as afirmações de Goodson (2001), segundo as quais a seleção e a produção do conhecimento nunca são neutras e estão sempre, de algum modo, ligadas a determinadas necessidades. Além disso, pode-se dizer que essa organização curricular se constitui como uma representação, pois, como adverte Chartier (1990, p. 16-17), “[...] as representações do mundo social [...] são sempre

determinadas pelos interesses do grupo que as forjam”. Afinal, os currículos e programas de ensino dos Centros de Treinamento do Magistério foram definidos por membros do MEC e do INEP, responsáveis pela reformulação da educação primária na época, com o apoio e financiamento de organismos internacionais.

Ainda após o período de treinamento, as(os) professoras(es) cursistas deveriam passar por um segundo momento de preparação, considerado um “estágio” preparatório, no qual assumiriam uma classe para regência, sendo supervisionadas(os) durante um ano por um supervisor ou auxiliar de prática de ensino vinculado ao CTM de Cuiabá. Esse supervisor tinha a função de orientar as(os) professoras(es)-alunas(os), auxiliando na busca por soluções para os desafios que surgissem em sala de aula e no uso dos novos métodos de ensino para resolvê-los. Ao final desse “estágio”, as(os) professoras(es) deveriam retornar às suas cidades de origem e aplicar o aprendizado adquirido no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, principalmente disseminando os novos métodos de ensino entre aquelas(es) que não haviam feito o curso (Brasil, 1967).

No que se refere à matéria de Estudos Sociais, foco de análise deste trabalho, ela integrava a área de estudo das Metodologias no currículo desse curso, acompanhada pelas matérias de Ciências, Aritmética e Linguagem, conforme indicado na estrutura curricular apresentada no início desta subseção.

Cabe esclarecer que a matéria de Estudos Sociais foi introduzida no currículo do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá, por um lado, em decorrência das prescrições da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n. 4.024/1961 (Brasil, 1961), que incluiu essa matéria como optativa nos currículos dos cursos secundários no Brasil, conforme assinala Cruz (2000) no percurso histórico dessa disciplina. Por outro lado, a inclusão também se deve ao fato de o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário fazer parte de um Centro de Treinamento do Magistério, que, à época, se inseria como uma instituição educativa integrante do projeto das escolas experimentais no Brasil.

Um dos materiais recomendados no programa era o livro Estudos Sociais: Introdução (1967), das autoras Leny Werneck Dornelles e Therezinha Deusdará, que deveria servir como referência para consultas e esclarecimento de dúvidas pelas(os) professoras(es) cursistas. Na unidade 1, Dornelles menciona que, para atender ao

que dispõe a LDB de 1961 sobre a finalidade do ensino primário – “o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança e a sua integração no meio físico e social” –, o currículo e o programa da matéria de Estudos Sociais tinham como objetivo conduzir os alunos à compreensão do mundo em que vivem, das relações sociais e do papel do ser humano nessas interações. Além disso, buscava promover a percepção de cada indivíduo como sujeito com garantias de sua individualidade e com responsabilidades na construção de uma sociedade democrática.

Conforme Dornelles (1967), para a formulação de um programa de Estudos Sociais capaz de cumprir suas funções básicas, era essencial considerar a criança em seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social. Conhecer suas capacidades e anseios permitia prever o que ela conseguiria aprender e quais métodos o professor deveria utilizar para esse processo. Os novos conteúdos deveriam ser apresentados gradativamente, respeitando as fases de desenvolvimento de cada aluno, de modo que a aprendizagem por meio da experimentação se tornasse mais eficaz e duradoura.

Além disso, o planejamento precisava incluir temas relacionados ao ambiente em que a criança vivia e à sociedade à qual pertencia, assim como seu desenvolvimento pessoal. As constantes mudanças nos valores sociais também se refletiam nos aspectos tecnológicos, científicos e artísticos, exigindo um aprimoramento contínuo dos conceitos espaciais, temporais, éticos e estéticos, bem como a compreensão de suas implicações econômicas e sociais.

O programa de Estudos Sociais deveria abranger o conhecimento das atividades humanas voltadas à satisfação das necessidades básicas no tempo e no espaço, abordando noções de produção e consumo, transporte e distribuição, proteção e conservação, organização e governo, religião, educação, comunicação e arte, além de suas transformações e avanços. Dessa forma, o conteúdo programático da matéria tinha como núcleo o estudo da vida em família, suas relações, necessidades e a interdependência entre seus membros, expandindo-se progressivamente para o estudo de lugares, pessoas e acontecimentos mais distantes no tempo e no espaço.

No que se refere ao programa curricular da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, estabelecia-se que os conteúdos fossem ministrados ao longo de todo o ano, divididos em duas etapas: a primeira, de março a junho, e a segunda, de julho a dezembro.

Na primeira etapa da matéria de Estudos Sociais, antes de iniciar os conteúdos, a professora responsável, Eulália Albuquerque, aplicava testes nas(os) professoras(es)-cursistas para avaliar seus conhecimentos sobre a disciplina. Após essa avaliação inicial, o primeiro conteúdo abordado era Educação Brasileira e os Estudos Sociais. Em seguida, trabalhava-se o tema Estudo da Comunidade, que envolvia a estrutura, conceituação, diferenças entre comunidades urbanas e rurais e os recursos disponíveis em cada tipo de comunidade. Esses conteúdos eram ministrados por meio de exposição oral e complementados por atividades como observação dirigida, excursões, entrevistas, relatórios e campanhas (Brasil, 1967).

Ainda na primeira etapa, era introduzido o conteúdo da Metodologia de Estudos Sociais. Após essa parte introdutória, trabalhava-se o tema Ciências Sociais, abordando sua posição no quadro geral das Ciências e sua conceituação. Posteriormente, tratava-se do conteúdo Estudos Sociais no Currículo da Escola Elementar, que abrangia os objetivos dessa matéria na educação primária, a aprendizagem de conhecimentos e fatos, a sequência das etapas na conceituação, a formulação de generalizações, o desenvolvimento de atitudes e habilidades sociais e de estudo. Esse estudo era seguido por conteúdos relacionados à Leitura Informativa, incluindo a importância da leitura nas séries iniciais, habilidades necessárias para sua compreensão, tipos de livros utilizados na escola primária (livros básicos, literatura relacionada e livros específicos), técnicas de resumo e a estruturação do Programa de Estudos Sociais na Escola Primária. Para a 1ª série, os conteúdos estavam voltados ao estudo da Escola e Família, com objetivos, atividades e atitudes relativas à vida familiar (Brasil, 1967).

Na segunda etapa, os conteúdos de Estudos Sociais eram abordados com o uso da Leitura Informativa, explorando sua aplicação na elaboração de planos de aula e no ensino para turmas de 3ª e 4ª séries. Em seguida, o estudo seguia com o Programa de Estudos Sociais para a Escola Elementar, cobrindo os conteúdos do 1º ao 4º ano. Para a 1ª série, o foco permanecia na Escola e Família. Na 2ª série,

abordava-se a Comunidade e o Município. Para a 3ª série, os estudos concentravam-se no Estado, com ênfase na visão do estado de Mato Grosso como unidade geográfica, política e administrativa, incluindo a divisão político-administrativa em municípios e os temas de comunicação e transportes.

Os conteúdos da 4ª série abrangiam o estudo do País, focalizando a vida nas diferentes regiões brasileiras e a identidade do Brasil como unidade geográfica e cultural. Esse estudo era complementado por abordagens sobre o Método de Unidade de Trabalho, com discussões sobre semelhanças e diferenças entre as comunidades brasileiras, análise de gravuras que representavam aspectos culturais do país, identificação das regiões menos desenvolvidas e das causas dessa situação. Além disso, trabalhava-se a Conceituação e Classificação dos Métodos, promovendo comparações entre diferentes abordagens pedagógicas (Brasil, 1967).

Ainda nessa etapa, era abordado o Método de Unidade de Trabalho, incluindo métodos gerais, espaciais e ativos, suas vantagens e desvantagens, além do trabalho com mapas. Os conteúdos envolviam temas como orientação pelo sol, pela sombra, com a bússola e pelo Cruzeiro do Sul, bem como observação do sol, longitude, latitude e fusos horários. Também eram estudadas estratégias para introduzir símbolos geográficos por meio de histórias, o uso do globo terrestre nas 1ª e 2ª séries, suas linhas e coordenadas geográficas, e a influência do clima nas atividades humanas. Esse estudo era acompanhado por seminários sobre o programa de Estudos Sociais, utilizando recursos audiovisuais, que ensinavam a(os) professoras(es) cursistas como empregá-los em sala de aula. Por fim, abordavam-se os problemas regionais e como os professores em formação poderiam resolvê-los utilizando os métodos e recursos aprendidos (Brasil, 1967).

Como o Método de Unidade de Trabalho aparece nessa segunda etapa da matéria de Estudos Sociais, cabe esclarecer que esse método foi amplamente utilizado em muitas escolas elementares. Tratava-se de uma abordagem pedagógica que integrava diversas matérias, como Estudos Sociais, Ciências, Matemática e Linguagem, em unidades temáticas ou projetos interdisciplinares, o que correspondia ao conjunto de matérias metodológicas do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário. O objetivo desse método era proporcionar às crianças uma compreensão mais ampla e contextualizada do conhecimento. As unidades de

trabalho geralmente se iniciavam com uma pergunta ou um tema central, e as atividades de aprendizado eram desenvolvidas com base nesse eixo temático.

Com base no programa curricular dos Estudos Sociais, nas duas etapas em que se dividia a matéria no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá, percebe-se que os conteúdos abordados estavam relacionados tanto aos temas tratados na Escola Elementar quanto aos assuntos voltados à metodologia de ensino da matéria. Isso possibilita compreender por que a matéria de Estudos Sociais estava dividida em Estudos Sociais e Metodologia do Ensino de Estudos Sociais, conforme registrado no caderno de uma antiga professora cursista de Dourados, que realizou esse curso em 1969 no CTM de Cuiabá. Esse material será analisado na próxima seção deste trabalho.

No que se refere aos conteúdos relacionados à Escola Elementar, observa-se que, após a abordagem da Educação Brasileira e dos Estudos Sociais, o estudo prosseguia com conteúdos significativos para cada faixa etária, iniciando pelos mais próximos à realidade das crianças, como a comunidade, e, progressivamente, direcionando-se a temas como escola e família, escola e comunidade, municípios vizinhos, estado (com ênfase no estado de Mato Grosso), região, país e mundo. Isso corrobora os apontamentos de Bittencourt (2008, p. 73), segundo os quais o ensino da matéria de Estudos Sociais “deveria auxiliar na compreensão e inserção da criança na comunidade”. Dessa forma, nota-se que essa matéria no Curso de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá estava fundamentada na Psicologia Cognitiva, sendo ensinada de forma progressiva, introduzindo os alunos nos temas da sociedade, conforme advertiu Bittencourt (2008). Observa-se que os conteúdos trabalhados no curso, com seus respectivos temas, iam dos assuntos mais simples, como a comunidade local, até os mais complexos, como o estudo do país e do mundo.

É pertinente observar que esses conteúdos eram trabalhados pela professora Eulália Albuquerque em sala de aula com as(os) professoras(es) cursistas tanto por meio de exposição oral quanto por práticas educativas baseadas nos princípios da Escola Nova. Tais práticas levavam-nas(os) a observar, analisar e experimentar, como no caso da observação dirigida, das excursões e das entrevistas, entre outras estratégias utilizadas por essa professora para a construção do conhecimento. Afinal, como adverte Vidal (2003), a Escola Nova tinha como propósito possibilitar espaços

para que os alunos pudessem observar, analisar e experimentar, visando à construção do seu próprio saber, com foco em uma aprendizagem ativa.

Para esse programa curricular de ensino da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá, eram utilizados os seguintes livros, conforme consta no relatório semestral da professora Eulália Albuquerque, apresentado ao INEP em 1967, conforme mostra o Quadro 7.

Quadro 7 – Bibliografia utilizada na matéria de Estudos Sociais do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário em 1967

AUTOR	LIVRO
Josué de Castro	Geografia da Fome
Manuel Diegues Júnior	Regiões Culturais do Brasil
Cândido Procópio Ferreira Camargo	Educação Social e Cívica
Apostilas do DAP, Revistas, Boletins	A Comunidade de Nina Arenes
Vários autores	Ensinando à Criança
Vários autores	Ensinando na Escola Primária
MEC	Estudos Sociais na Escola Primária
Willian Ragan	Currículo Moderno
John Michaelis	Estudos Sociais para Crianças numa Democracia

Fonte: Brasil (1967)

Com referência aos livros utilizados na matéria de Estudos Sociais nesse curso do CTM de Cuiabá, percebe-se que os títulos não eram direcionados apenas a essa matéria, mas também abordavam temas e assuntos relacionados à Geografia, à cultura das regiões brasileiras, à Educação Social e Cívica, à Escola Primária e ao Currículo.

Ao finalizar os conteúdos da matéria, a professora Eulália Albuquerque promovia um debate com as(os) professoras(es) cursistas sobre as dificuldades que poderiam enfrentar, os problemas regionais e a aplicabilidade das novas técnicas aprendidas. É interessante destacar que, ao longo do curso, materiais didáticos foram confeccionados em conjunto com as(os) professoras(es) cursistas.

Com base em Goodson (1997, 2001), que afirma que o currículo traduz conteúdos que expressam os princípios orientadores do sistema educacional de um país ou estado por meio de diretrizes e normas que determinam o que deve ser

ensinado, pode-se afirmar que a análise do programa curricular da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá revelou conteúdos que refletiam essas orientações. Assim, o que deveria ser ensinado e aprendido por essas(es) professoras(es) cursistas estava alinhado aos princípios orientadores do sistema educacional brasileiro vigente no período.

4 O CADERNO ESCOLAR DE ESTUDOS SOCIAIS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CUIABÁ (1969)

Repletos de letras trêmulas, borrões de tintas, traços vermelhos, decalques, exercícios, frases edificantes, bilhetes, elogios e reprimendas – marcas da aprendizagem e do exercício da escrita - velhos cadernos escolares têm permanecido esquecidos em gavetas, caixas e armários. Diferentemente do que se poderia desejar, não estão preservados em arquivos escolares (Mignot, 2008, p. 7).

Nesta seção, tomamos como fonte principal de análise da matéria de Estudos Sociais do Curso de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá o Caderno da Matéria de Estudos Sociais. A escolha desse caderno como fonte principal de pesquisa se insere, sobretudo, na esteira da investigação realizada por Gvirtz (1997), que destaca a utilização de cadernos escolares como fontes que possibilitam uma aproximação mais efetiva dos estudos sobre as práticas escolares.

A localização desse caderno para esta pesquisa corrobora os apontamentos de Mignot (2008), mencionados na epígrafe desta seção, uma vez que esse material faz parte de um conjunto de cadernos preservados em um arquivo pessoal de uma antiga professora, e não em um arquivo escolar. Esse caderno foi encontrado armazenado em uma caixa de papelão dentro de um armário no sótão da residência da professora cursista Cléu Pires Borba, que frequentou o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário em 1969, no CTM de Cuiabá.

4.1 O Caderno Escolar como fonte para a pesquisa em História da Educação

Não há uma cultura consolidada de preservação de materiais escolares no cotidiano das famílias. Poucas pessoas têm o hábito de guardar papéis escolares e, possivelmente, essa prática tem se tornado ainda menos comum devido à falta de espaço, já que, com o crescimento das cidades, as casas e apartamentos construídos são cada vez menores. A responsabilidade pela preservação desses documentos geralmente recai sobre os pais e, quando os filhos se casam e saem de casa, dificilmente levam consigo caixas com cadernos "velhos". Dessa forma,

pesquisadores e estudiosos encontram dificuldades para acessar esse tipo de material, reduzindo consideravelmente seu campo de pesquisa.

Mahamud e Badanelli (2017, p. 47) afirmam que "[...] o caderno escolar, por natureza, é um produto escolar pessoal, vinculado a períodos de aprendizagem e infância, que não se encontra em coleções bibliotecárias. É um objeto de estudo de difícil acesso [...]".

Assim, o caderno escolar não é relevante apenas para a vida do estudante, mas também para o cotidiano familiar, pois funciona como uma ponte entre a escola e a sociedade. Ele permite identificar a época em que foi utilizado, o contexto social no qual a escola estava inserida e o momento histórico vivenciado. Como explica Viñao Frago (2006), o caderno não é apenas um meio para registrar atividades, mas um produto da cultura escolar. Ele reflete a maneira como o trabalho é organizado em sala de aula, como ocorrem o ensino e a aprendizagem e como os alunos são introduzidos ao mundo dos conhecimentos acadêmicos, às normas e às rotinas escolares.

Cada nível, etapa ou ciclo de ensino possui sua própria cultura educacional, e o caderno escolar reflete essa cultura de maneira única. Desde a organização das atividades até a abordagem pedagógica adotada, ele expressa os valores, as práticas e as expectativas educacionais de cada contexto escolar. Portanto, compreender o caderno escolar como um produto cultural possibilita uma análise mais aprofundada não apenas do conteúdo registrado nele, mas também das dinâmicas e dos princípios que orientam o processo educacional em determinada instituição de ensino.

Desse modo, o caderno escolar não apenas reflete a cultura, mas também funciona como um "objeto de controle para vigiar e punir" e como um meio de apresentar à família o que está sendo ensinado. Além disso, integra o processo de avaliação não apenas do aluno, mas também da escola. Segundo Porto e Peres (2009):

O caderno não é mero suporte físico, pelo contrário é um dispositivo que gera efeitos na dinâmica da sala de aula, através da interação dos alunos e professores na realização da tarefa escolar; além de um instrumento fortemente normatizado e ritualizado que contempla em sua estrutura, o conhecimento do aluno e sua avaliação. (Porto; Peres, 2009, p. 2).

Tendo em vista que o caderno escolar também se constitui em um dispositivo que influencia a dinâmica da sala de aula, pode-se dizer que ele permite ao pesquisador identificar e compreender o conhecimento adquirido pelos alunos em relação às disciplinas e em determinados períodos do processo de escolarização.

Dentro do vasto campo de estudos, os cadernos podem ser considerados objetos-memória que sobrevivem em meio a diversos documentos que registram detalhes ao longo do tempo (Jacques, 2011). No entendimento de Jacques (2011), os cadernos escolares oferecem insights valiosos sobre os sistemas educativos ao longo da história, refletindo não apenas o conteúdo ensinado, mas também as experiências e perspectivas individuais dos estudantes. Dessa forma, esses cadernos podem ser considerados documentos importantes para a pesquisa educacional, cultural e histórica, pois capturam a diversidade de experiências e visões sobre a escola, contribuindo para a compreensão tanto do passado quanto do presente da educação. Assim, o caderno escolar possui um valor histórico e cultural significativo.

O caderno escolar destaca-se como um instrumento fundamental no processo educacional, pois, além de servir como registro das atividades realizadas em sala de aula, é uma ferramenta que possibilita a comunicação entre professores, supervisores, coordenadores, diretores e famílias. Ao conter as marcas do ensino e da aprendizagem, proporciona uma visão detalhada do que ocorre dentro da sala de aula, sendo uma evidência concreta do trabalho desenvolvido por alunos e professores ao longo do período letivo (Jacques, 2011).

Para os supervisores pedagógicos, o caderno é um meio de acompanhar de perto o registro do diário de classe e observar como os conteúdos estão sendo abordados, além de verificar o progresso dos alunos na assimilação desses conteúdos. Para as famílias, ele oferece a oportunidade de acompanhar a rotina escolar de seus filhos e avaliar como estão se apropriando das atividades propostas em sala de aula.

4.2 O Caderno da Matéria de Estudos Sociais do Curso de Regentes do Ensino Primário da Professora Cléu Pires Borba

O Caderno da Matéria de Estudos Sociais foi produzido e escrito pela professora cursista Cléu Pires Borba, durante o Curso de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá, sob a orientação da professora Eulália Albuquerque.

Ao considerarmos que um caderno escolar contém vestígios de seu autor, da escola e das práticas nela desenvolvidas, faz-se necessário, inicialmente, apresentar Cléu Pires Borba, a professora cursista que gentilmente cedeu esse material para pesquisa. A Imagem 3 registra uma fotografia dessa professora cursista ao lado de outras colegas de curso, em um dos corredores do CTM em Cuiabá.

Imagem 3 – Professora cursista Cléu Pires Borba e suas colegas no CTM, em 1969



Fonte: Acervo pessoal da professora Cléu

Na fotografia, a professora cursista Cléu Pires Borba é a primeira da direita para a esquerda, aparentemente a mais alta entre suas colegas. Ela veste um vestido e sandálias de cor clara, um cinto vermelho e um lenço na cabeça. Provavelmente, essa fotografia foi tirada no corredor principal do pavilhão térreo do prédio do CTM em Cuiabá, em frente a uma sala de aula. Isso porque Cléu e suas colegas estão

posicionadas próximas a dois vitrôs grandes e a uma porta, que possivelmente dava acesso a uma sala de aula do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário ou de outro curso ofertado pelo CTM.

Não é possível afirmar com certeza se a imagem foi registrada durante a semana, quando ocorriam as aulas, ou em um final de semana, já que as(os) professoras(es) cursistas que não residiam em Cuiabá frequentavam o curso em regime de internato e, além de estudar, moravam no próprio CTM. Essa fotografia confirma a observação de Vidal e Abdala (2011, p. 191), de que as imagens “oferecem-nos um fragmento selecionado da realidade”.

Cléu Pires Borba nasceu em 23 de agosto de 1945, na cidade de Dourados. Filha de Carlinda Pires Borba, trabalhadora do lar que também fazia bolos de casamento e aniversário, além de doces em conserva e cristalizados (de laranja, mamão e abóbora), e de Alfredo Borba Sobrinho, pecuarista que também atuava auxiliando em campanhas políticas. A casa onde nasceu e cresceu, localizada na Linha da Cabeceira Alegre, era conhecida como um Pouso Boiadeiro. Devido à presença de uma bica d'água, as comitivas de boiadeiros paravam no local para descanso. Sua mãe, Dona Carlinda, cozinhava para os peões viajantes, e Cléu e suas irmãs ajudavam nessas tarefas cotidianas. Esse endereço corresponde, atualmente, à Estação Rodoviária de Dourados – Renato Lemes Soares, situada na Avenida Marcelino Pires.

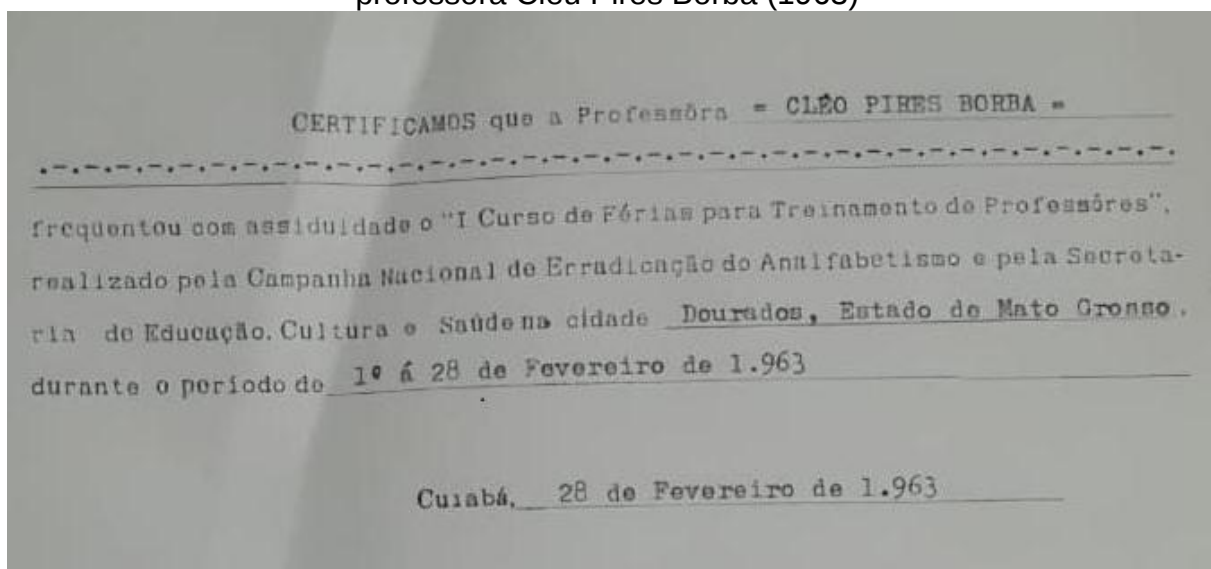
Seu percurso escolar iniciou-se aos sete anos, em 1953, na Escola Reunida Cabeceira Alegre, onde cursou a 1ª série do Ensino Primário com o professor Silvio Paes de Barros. Ao concluir essa etapa, foi transferida para o Educandário Santo Antônio, onde cursou a 2ª série com a professora Eva Pires Maciel, a 3ª série com a professora Inês Maria e a 4ª série com a professora Neide Murakami.

Após concluir o Ensino Primário, Cléu Pires Borba ingressou no Ginásio Estadual Presidente Vargas, onde, em 1956, cursou o 1º ano do Ensino Secundário, equivalente à 5ª série ginasial. No entanto, devido a problemas de visão, não conseguiu concluir essa etapa. Dessa forma, interrompeu os estudos e passou a dedicar-se integralmente ao auxílio da mãe nas encomendas de bolos e doces.

Com o falecimento de seu pai, em 1962, a situação financeira da família tornou-se difícil, o que levou Cléu a trabalhar também com encomendas de costura de vestidos e bordados para enxovais de noivas. Foi nesse período que o senhor Mário Brandoft da Costa, Delegado de Ensino em Dourados e amigo da família, visitou-as e declarou que havia chegado o momento de retribuir os serviços prestados pelo senhor Alfredo à sociedade. Assim, convidou Cléu, então com 16 anos, para trabalhar como professora.

Em março de 1963, Cléu ingressou na profissão docente, mesmo sem ter concluído o primeiro ciclo do Ensino Secundário e sem nenhuma experiência na área. De fato, começou a lecionar apenas com algumas orientações recebidas do Delegado de Ensino de Dourados, senhor Mário Brandoft, e com a participação no “I Curso de Férias para Treinamento de Professores”, realizado pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo e pela Secretaria de Educação, Cultura e Saúde da cidade de Dourados, conforme mostra seu certificado, representado na Imagem 4.

Imagem 4 – Certificado do I Curso de Férias de Treinamento para professores da professora Cléu Pires Borba (1963)⁶



Fonte: Acervo pessoal da professora Cléu

⁶ No certificado, o nome da professora Cléo está escrito com a letra O no final, mas a forma correta é professora Cléu, com U no final, conforme estamos usando no decorrer desta dissertação.

Cumprir explicar que esse curso de treinamento era um tipo de formação em serviço, com a meta de cumprir uma tarefa de resultado a curto prazo. No caso específico do curso realizado por Cléu, o objetivo era promover conhecimentos sobre alfabetização para a erradicação do analfabetismo. Tratava-se, pois, de um curso com duração determinada, estruturado com início, meio e fim, e com um objetivo pontual.

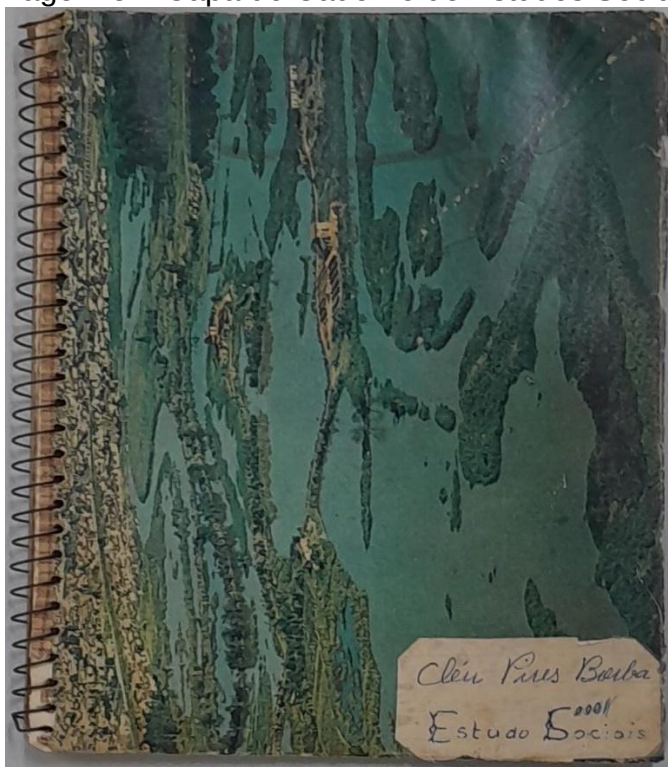
Como aponta o Instituto de Desenvolvimento Social, Gestão e Tecnologia (IDESG) (2024), um treinamento geralmente é aplicado para solucionar um problema imediato e está ligado a questões mais urgentes. No caso desse curso, a causa urgente era o combate ao analfabetismo.

A primeira escola onde Cléu Pires Borba exerceu a função de professora primária foi o Instituto Sagrado Coração de Jesus, localizado junto à Igreja São José. Nesse estabelecimento escolar, lecionou entre 1963 e 1964. Já entre 1965 e 1966, atuou na Escola Estadual Princesa Isabel (renomeada em 1981 como Armando da Silva Carmelo, funcionando até 2004). Nos anos de 1967 e 1968, trabalhou como professora na Escola Santo André, na Igreja Quadrangular. Em 1969, deixou de lecionar nas escolas do município de Dourados para cursar o Formação de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá, onde se tornou bolsista, pois sua família em Dourados dependia de sua renda para o sustento.

Foi nesse curso, realizado no final da década de 1960, mais precisamente em 1969, que Cléu Pires Borba produziu e escreveu seus cadernos referentes às matérias e áreas de estudo, conforme prescrito no currículo do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário. O Caderno da Matéria de Estudos Sociais foi um desses materiais, posteriormente localizado em seu arquivo pessoal.

Trata-se de um caderno pequeno, do tipo espiral, com um feixe de arame nas laterais, contendo 53 folhas que medem 16 cm de largura por 22 cm de altura. Possui uma capa fina de papelão, atualmente encapada. Observa-se que o material conta com folhas pautadas, quase todas preenchidas com produções textuais escritas à caneta, além de várias ilustrações. Desde a primeira página, há registros manuscritos em letra legível, predominantemente na cor azul. O caderno encontra-se bem conservado, sem folhas amassadas ou rasgadas. A Imagem 5 apresenta a capa desse material.

Imagem 5 – Capa do Caderno de Estudos Sociais

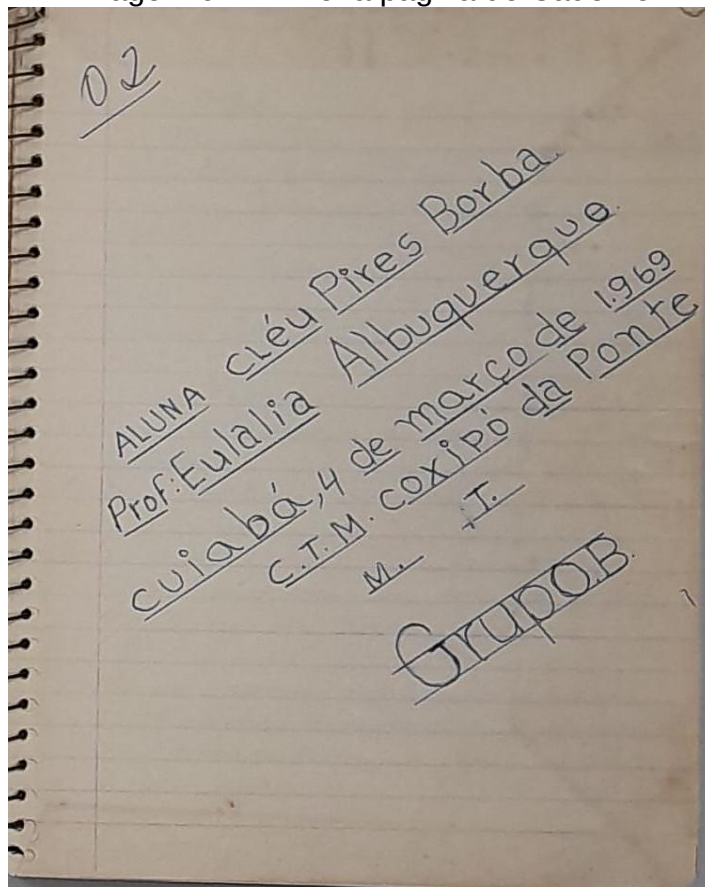


Fonte: Arquivo Pessoal da professora Cléu

O caderno foi encapado com um papel contendo ilustrações de paisagens com rios, que aparenta ter sido retirado de uma revista, pois apresenta desenhos também na parte interna. No canto inferior direito da capa, há uma etiqueta de identificação feita manualmente com um pedaço de folha de caderno, na qual ainda se notam as linhas. O preenchimento foi feito à mão pela própria aluna, indicando seu nome de solteira, "Cléu Pires Borba", e, abaixo, o nome da matéria, "Estudos Sociais". Ao abrir o caderno, na primeira página, no canto superior esquerdo, encontra-se o numeral "02⁷". Em diagonal, escrito com caneta de tinta azul e sublinhado, aparece novamente a identificação: "Aluna Cléu Pires Borba"; abaixo, "Prof: Eulália Albuquerque", seguido de "Cuiabá, 4 de março de 1969", "C.T.M. Coxipó da Ponte", "M.T." e, por último, "Grupo B". O sublinhado foi feito com régua, e percebe-se o cuidado ao escrever as letras, pois todas aparentam ter o mesmo tamanho, conforme mostra a Imagem 6.

⁷Analisando o arquivo pessoal da professora Cléu, percebemos que todos estão numerados, completando um acervo de 15 cadernos.

Imagem 6 – Primeira página do Caderno



Fonte: Arquivo Pessoal da professora Cléu

É possível notar, pela primeira página desse caderno e também ao longo de suas 53 folhas, que a professora cursista Cléu Pires Borba tinha uma preocupação com a organização estética do seu Caderno de Estudos Sociais. A maioria das páginas apresenta os conteúdos da disciplina registrados tanto por meio de textos quanto de ilustrações representativas dos temas abordados em aula. No caso desse caderno, todas as ilustrações foram desenhadas pela própria professora durante o Curso de Regentes do Ensino Primário do CTM. Essas ilustrações não apenas conferem um efeito estético ao caderno, mas também possuem “[...] um sentido ético, regularizador e disciplinar” (Viñao Frago, 2008, p. 23).

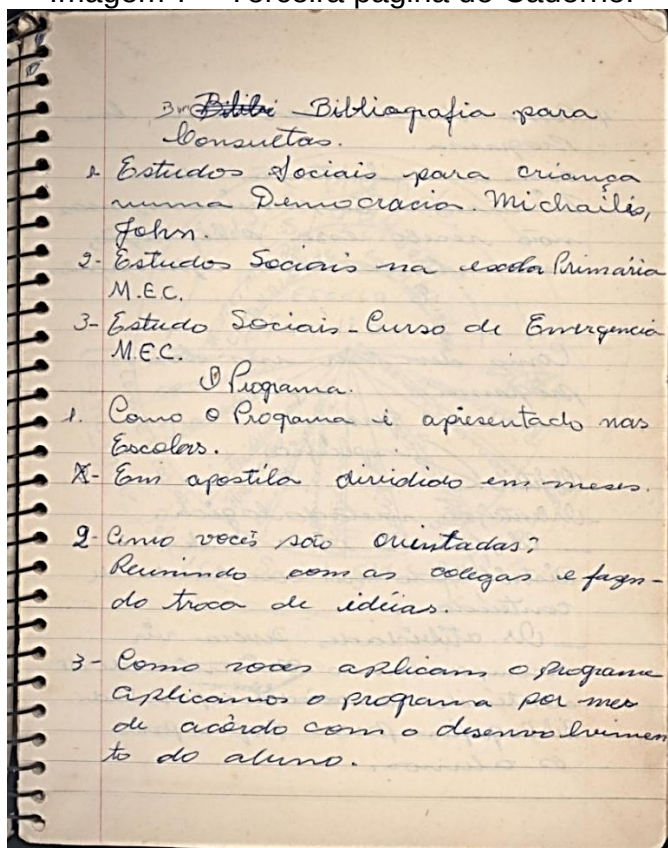
Como o caderno escolar se constitui em uma fonte importante de estudo e, segundo Viñao Frago (2008, p. 22), “[...] é um produto da cultura escolar, de uma forma determinada de organizar o trabalho de sala de aula, de ensinar e aprender, de introduzir os alunos no mundo dos saberes acadêmicos e dos ritmos, regras e pautas escolares [...]”, podemos afirmar que o Caderno de Estudos Sociais aqui analisado

traz registros de como as alunas do Curso de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá deveriam organizar e ensinar a matéria de Estudos Sociais no ensino primário. O caderno inclui, ainda, conteúdos direcionados especificamente para a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries, como será abordado mais adiante nesta subseção.

Embora já mencionado na seção anterior, é importante ressaltar que o caderno, seguindo o programa curricular dos Estudos Sociais, se divide em duas partes: a primeira contempla os Estudos Sociais, e a segunda trata da Metodologia do Ensino de Estudos Sociais. No entanto, ao analisá-lo, percebe-se que os conteúdos referentes às duas partes estão registrados de forma contínua, sem uma separação explícita.

Além disso, na terceira página do caderno, já se observa a indicação de uma relação de três bibliografias para consulta, bem como um roteiro com perguntas e respostas sobre o Programa de Estudos Sociais, conforme ilustrado na Imagem 7.

Imagem 7 – Terceira página do Caderno.

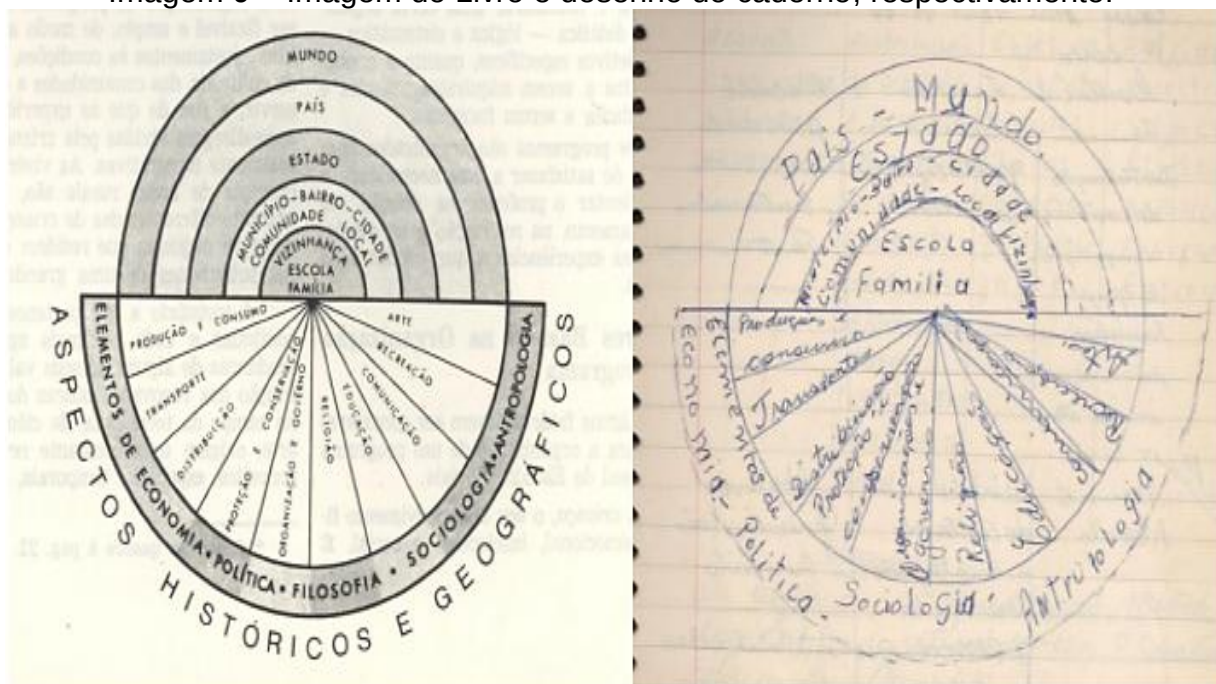


Fonte: Arquivo Pessoal da professora Cléu

Ainda em relação às Imagens 7 e 8, destaca-se que o roteiro com as perguntas sobre o Programa, registrado abaixo das bibliografias indicadas, tinha como objetivo preparar as(os) professoras(es) cursistas para o futuro trabalho em sala de aula no ensino primário. As perguntas abordavam temas como a forma pela qual um programa chegava até a escola, como as(os) professoras(es) eram orientadas(os) em relação a esse Programa, como aplicá-lo e, por fim, o que caracterizava um bom Programa. Essa última questão trazia uma explicação detalhada sobre os elementos necessários para a elaboração de um Programa considerado adequado, que deveria incluir objetivos gerais e específicos, orientações metodológicas, conteúdos, atividades e bibliografia.

Por fim, havia o desenho feito à mão por Cléu sobre o Programa de Ensino de Estudos Sociais para a Escola Elementar, apresentando grande semelhança com o que estava registrado no livro *Estudos Sociais: Introdução* (1969, p. 18). Para ilustrar essa comparação, apresentamos, na imagem abaixo, o desenho desse programa extraído do livro e o desenho realizado por Cléu, conforme a Imagem 9.

Imagem 9 – Imagem do Livro e desenho do caderno, respectivamente.



Fonte: Livro Estudos Sociais: Introdução e Caderno da professora Cléu.

Uma análise desse Programa, representado tanto pelo desenho da professora cursista Cléu quanto pelo do livro, mostra que os conteúdos abordavam desde o tema "Escola e Família" e seus respectivos conteúdos até os assuntos relacionados ao "País" e ao "Mundo". Além disso, permite compreender que esse programa seguiu uma abordagem característica da matéria de Estudos Sociais entre as décadas de 1930 e 1950, mas que também esteve presente nos anos de 1960 e 1970, agora com uma nova roupagem, influenciada pelo regime militar vigente, conforme apontaram Nascimento (2012), Gromann de Gouveia e Gouveia Neto (2020) e Nadai (1988).

Dessa forma, foi possível observar que o programa adotava uma abordagem interdisciplinar, integrando conteúdos de História, Geografia, Sociologia e outras áreas. Ele previa estimular o conhecimento crítico, desde que esse não questionasse o regime político vigente. Percebe-se, assim, que esse programa não possuía um discurso neutro, o que confirma a advertência de Chartier (1990, p. 18) de que os documentos "não são textos inocentes e transparentes; foram escritos por autores com diferentes intenções e estratégias". Afinal, nesse contexto, tais programas tinham o papel de legitimar os interesses do regime civil-militar da época.

Ao dar continuidade à análise dos registros do caderno, percebe-se que ele apresentava, com base no programa, uma amostra da seleção de conteúdos de Estudos Sociais, organizados da 1ª à 4ª série, indicando quais conteúdos deveriam ser ensinados em cada uma delas. Além da distribuição dos conteúdos por série, estavam definidos os objetivos e as atividades correspondentes, conforme mostra o Quadro 8 e os quadros subsequentes.

Quadro 8 – Conteúdo para a 1ª Série

Conteúdo: Família e Escola		
Família	Objetivos	Atividades
* Distribuição do conteúdo * Composição do grupo familiar (pai, mãe, avó, irmão etc.)	* Generalizações * Conceitos	* Excursões * Entrevistas * Pantomima ⁸

Fonte: Elaborado pela autora

⁸ Significa Teatro: representação de uma história exclusivamente através de gestos, expressões faciais e movimentos, esp. no drama ou na dança.

Nesse caderno, para a 1ª série, estava registrado primeiramente o conteúdo "Família e Escola". No entanto, no Quadro 8, esse conteúdo foi distribuído de forma a abordar a família por meio de atividades como excursões, entrevistas e pantomima.

Ainda na metade da página 6, referente à data de 10 de abril de 1969, na matéria de Estudos Sociais, também está registrado o conteúdo voltado para a 1ª série, organizado por unidades. Nesse caso, o conteúdo abordado é "Escola", conforme apresentado no Quadro 9.

Quadro 9 – Conteúdo para 1ª Série em Unidades

Assunto: A Escola		
Distribuição do Conteúdo	Objetivos	Atividades
a) Localização da Escola b) Pessoas que colaboram na Escola	* Generalizações * Conceitos	* Excursões * Entrevistas * Pequenas dramatizações

Fonte: Elaborado pela autora

Diante disso, constatamos que o assunto "Família e Escola" apresentava seus conteúdos distribuídos separadamente para serem abordados na 1ª série, inicialmente tratando da família e, posteriormente, da escola. No entanto, as atividades de excursões e entrevistas, trabalhadas no conteúdo sobre a família, também estavam presentes no conteúdo sobre a escola. Além disso, esse último englobava atividades de pequenas dramatizações.

No que se refere ao assunto "Comunidade Local ou Município", direcionado à 2ª série, o conteúdo estava distribuído em três partes: uma abrangia o histórico da comunidade, outra tratava do aspecto físico da comunidade e, por fim, os meios de transporte, conforme apresentado no Quadro 10.

Quadro 10 – Conteúdo para 2ª Série

Assunto: Comunidade Local ou Município		
Distribuição do Conteúdo	Objetivos	Atividades
a) Histórico da comunidade; b) Aspecto físico da comunidade; c) Os meios de transporte	* Conhecimento dos fatos * Conceitos * Generalizações	* Palestras * Filmes * Slides * Exposições * Excursões * Entrevistas

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda é importante destacar que, entre as atividades apresentadas nesse quadro, além de excursões e entrevistas, já previstas para a 1ª série, também eram propostas palestras, filmes, slides e exposições. Assim, percebemos que, para a 2ª série, o conteúdo registrado era mais abrangente do que o da 1ª série.

Como os assuntos abordados se ampliavam a cada série, o tema da 3ª série era "O Estado de Mato Grosso", e seu conteúdo estava distribuído em cinco partes: uma englobava uma visão do estado como unidade geográfica, política e administrativa; outra tratava da divisão política em municípios; havia também conteúdos sobre os aspectos físicos, a vida econômica na região e as vias de transporte e comunicação, conforme apresentado no Quadro 11.

Quadro 11 – Conteúdo para 3ª Série

Assunto: Estado de Mato Grosso		
Distribuição de Conteúdo	Objetivos	Atividades
* Visão do Estado como Unidade Geográfica, Política e Administrativa; * Divisão Política em Municípios; * Aspectos Físicos; * Vida Econômica na Região (Centros Produtores, Comércio); * Vias de Transportes e Comunicações.	* Habilidades * Atitudes * Conhecimentos	* Mapas Físico e Político do Brasil e dos Estados; * Mapa Econômico; * Confeções de Mapas diversos; * Murais, quadro de avisos; * Sanfona de assuntos; * Linha do Tempo; * Entrevistas; * Excursões; * Filmes e Slides.

Fonte: Elaborado pela autora

Com o aprofundamento dos conteúdos, as atividades também se tornavam mais abrangentes, além das entrevistas, excursões, filmes e slides, que já apareceram entre as atividades das séries anteriores. É interessante mencionar que entre as atividades da 3ª série também estavam o uso dos mapas físicos, políticos e econômicos do Brasil e dos Estados, a confecção de mapas diversos, murais, quadros de avisos, sanfona de assuntos e linha de tempo. No que tange ao uso e a confecção de mapas, vale a pena registrar que, embora o assunto tratado fosse "O Estado de Mato Grosso" nessa série, era proposto o uso e a confecção de mapas, para além do mapa de Mato Grosso, pois, a proposta era utilizar o mapa do Brasil e dos Estados.

Por fim, na 4ª série, o tema abordado era o País (Regiões Brasileiras). Esse assunto estava dividido em três partes. A primeira enfatizava a Região Centro-Oeste,

onde está localizado o estado de Mato Grosso, com uma discussão sobre a vida econômica da região e seus principais centros produtores. Em seguida, eram tratados os aspectos físicos mais relevantes, proporcionando uma visão do Brasil, inicialmente como unidade geográfica e, posteriormente, como unidade cultural, conforme apresentado no Quadro 12.

Quadro 12 – Conteúdo para a 4ª Série.

Assunto: O País (Região Brasileira)		
Distribuição do Conteúdo	Objetivos	Atividades
a) Região Centro – Oeste 1. Vida Econômica na Região; 2. Os principais Centros Produtores; 3. Aspectos Físicos mais importantes. b) Visão do Brasil como Unidade Geográfica c) O Brasil como Unidade de Cultura	* Habilidades * Atitudes * Conhecimento	* Mapas Físico e Político da América do Sul; Globo, Atlas; * Mapa Econômico do Brasil; * Linha do Tempo; * Sanfona de Assuntos; * Entrevistas; * Excursões; * Filmes e Slides; * Confecções de Murais, Mapas, etc.

Fonte: Elaborado pela autora

Sem dúvida, era na 4ª série que o tema “O País (Regiões Brasileiras)” apresentava a distribuição de conteúdos mais abrangente em comparação com as séries anteriores. No que se refere às atividades, embora fossem semelhantes às da 3ª série, incluindo excursões, entrevistas, filmes, slides, sanfona de assuntos, linha do tempo e confecção de murais e mapas, nota-se que, na 4ª série, havia uma ampliação do uso de recursos como mapas físicos e políticos da América do Sul, globo e atlas.

Importa destacar que os temas e conteúdos referentes à matéria de Estudos Sociais, organizados da 1ª à 4ª série no caderno da professora cursista, estão alinhados ao Programa apresentado em forma de desenho, tanto no próprio caderno quanto no livro. No entanto, há uma exceção em relação à abordagem do tema “Mundo”. Apesar disso, em páginas mais adiante, especificamente na página 11, datada de 24 de abril de 1969, foi localizado um registro de uma Unidade Geográfica, tratando da América do Sul e de seus aspectos político-administrativos. Além disso, há um texto que menciona algumas causas do subdesenvolvimento, como situação econômica, explosão demográfica, extensão territorial, analfabetismo e problemas de saúde, incluindo malária, beribéri, verminoses e doença de Chagas.

Mesmo com essa abordagem voltada para a América do Sul, cabe mencionar que, na mesma página 11, datada de 25 de abril de 1969, assim como em páginas posteriores, os conteúdos voltam a tratar dos temas e conteúdos relacionados à matéria de Estudos Sociais, distribuídos da 1ª à 4ª série. A título de exemplo, nessa página 11, encontra-se registrado o estudo das “Comunidades e suas características estruturais”, tema abordado na 2ª série. Esse conteúdo é apresentado considerando os seguintes aspectos: a) situação geográfica; b) elemento humano (busca pela melhoria do meio de vida e da comunidade); c) organização política e social (metrópole, cidade, vila, povoado, arraial, família, escola, governo e religião). Outro exemplo está na página 12 do caderno, que inicia com a definição de comunidade. Esse conceito é descrito como “o lugar onde moramos e vem a ser a humanidade trabalhando, qualquer que seja sua profissão, para que sua comunidade se eleve mais alto e também para melhorar seu nível de vida e de conhecimento”.

Em linhas gerais, no que se refere ao primeiro exemplo citado, que versa sobre “Comunidades e suas características estruturais”, pode-se afirmar que ele reafirma os apontamentos de Bittencourt (2008, p. 73), destacados anteriormente, de que a matéria de Estudos Sociais “deveria auxiliar na compreensão e inserção da criança na comunidade”. Já o segundo exemplo, que apresenta o conceito de comunidade, parece corroborar com o que assinala Cruz (2000), ao destacar que essa matéria também ensinava aos alunos a maneira de se posicionarem no mundo em que viviam.

No que diz respeito às atividades voltadas ao desenvolvimento dos temas e conteúdos da matéria de Estudos Sociais, de 1ª a 4ª séries, apresentadas nos Quadros, observa-se que essas atividades buscavam, em sua maioria, incentivar os alunos a descobrir e construir seu próprio conhecimento por meio de métodos como a observação e a experimentação, além de estimularem o trabalho em grupo. Isso permite compreender que essas atividades seguiam, em grande parte, os princípios do movimento da escola nova, uma vez que valorizavam o envolvimento ativo dos alunos em projetos, pesquisas, trabalhos em grupo e excursões, conforme assinalam Santos (2011) e Nascimento (2012, 2015).

Do mesmo modo, as atividades que envolviam filmes e slides também evidenciavam a influência desse movimento. Como aponta Vidal (1994, p. 28), na escola nova, “a virtualidade das imagens abria um novo campo perceptivo para ser

explorado em sala de aula. Coloria o discurso do professor e enriquecia o ensino pelo contato com o real. Na prática de sala de aula, o filme era visto como um aliado”. Além disso, “o filme era visto como um simples recurso de visibilidade, uma ampliação da capacidade humana de ver o mundo à sua volta” (Vidal, 1994, p. 26). Assim, o uso das imagens ampliava as possibilidades do ensino em sala de aula.

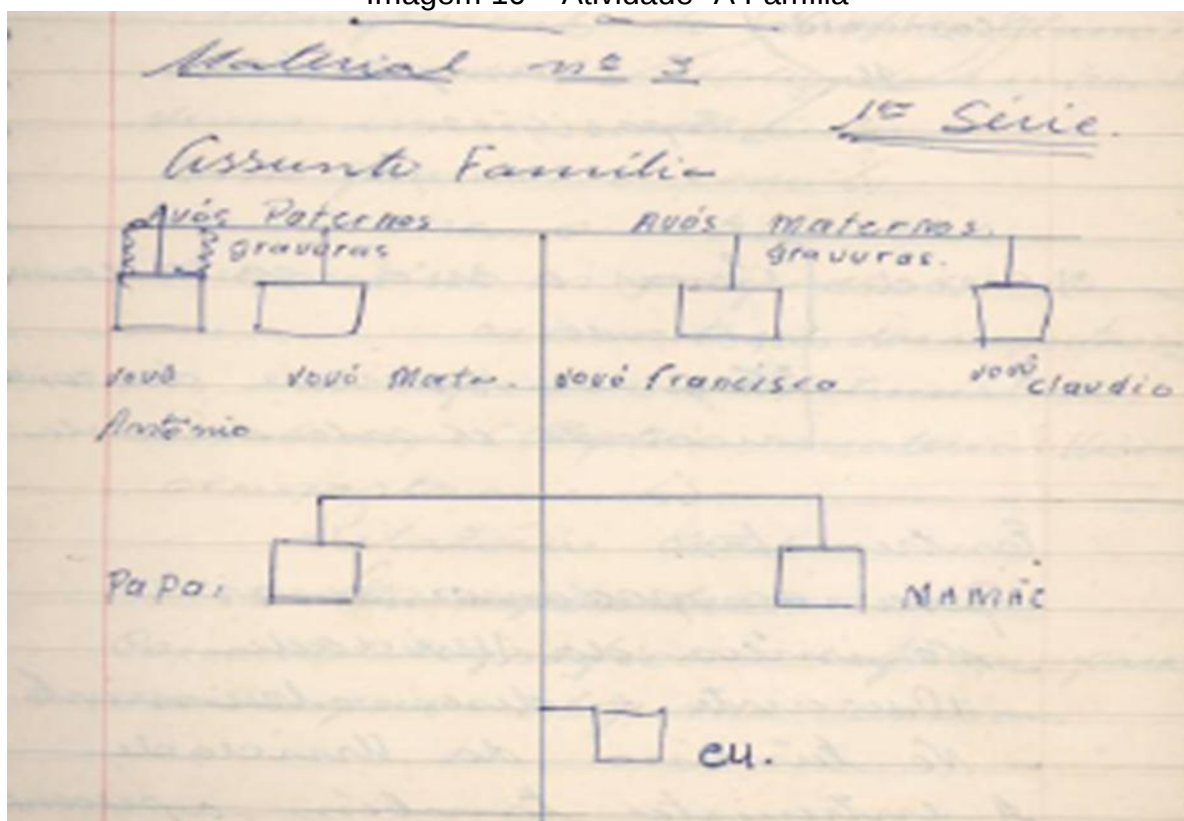
Como o caderno da professora cursista Cléu Pires Borba, da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, se constitui em uma fonte relevante para compreender o ensino dessa matéria no cotidiano da formação docente desse curso ofertado pelo CTM de Cuiabá, vale ressaltar que essas e outras atividades utilizadas para o ensino dos conteúdos eram explicadas detalhadamente às(aos) professoras(es) cursistas.

Embora se esperasse que o desenvolvimento das atividades referentes aos conteúdos da matéria de Estudos Sociais, de 1ª a 4ª séries, fosse registrado na parte do caderno dedicada à Metodologia dos Estudos Sociais, observa-se que essas atividades aparecem tanto na primeira parte quanto na segunda, que se direciona especificamente à Metodologia.

Como exemplo, entre as páginas 12 e 13, encontram-se atividades relacionadas ao conteúdo da 1ª série. A primeira delas refere-se ao “Percurso Motivador” ou “Jogo do Quem Sou Eu?”. Para o desenvolvimento dessa atividade, formavam-se dois grupos: um escolhia o personagem, e o outro deveria adivinhar. O grupo que escolhia o personagem fazia a pergunta fornecendo indícios, como: “Quem sou eu? Sou um brasileiro que inventei um aparelho que voa como um pássaro.” O segundo grupo, então, dava a resposta. Essa atividade, ao ser ensinada para ser desenvolvida por meio do trabalho em grupo, reforça ainda mais a presença dos princípios da escola nova no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM, pois, como evidenciam Santos (2011) e Nascimento (2012, 2015), o trabalho em grupo estava entre as atividades prescritas pelo discurso desse movimento.

A segunda atividade está relacionada ao tema “A Família”. Consiste em uma linha do tempo, na qual a professora desenhou um esquema com vários retângulos, cada um indicando um membro da família, como avós maternos e paternos. Na página 13, há um novo esquema, com um retângulo para “Papai”, outro para “Mamãe” e um último para “Eu”, conforme mostra a Imagem 10.

Imagem 10 – Atividade "A Família"



Fonte: Caderno da Professora Cléu

Ainda em relação a essa segunda atividade, há outro registro na página 13 sobre como trabalhar o tema Família com a 1ª série, agora por meio do Disco da Família. Essa atividade está detalhadamente descrita, apresentando desde os materiais necessários para sua realização até o passo a passo de sua execução em sala de aula, conforme revelam os dados abaixo.

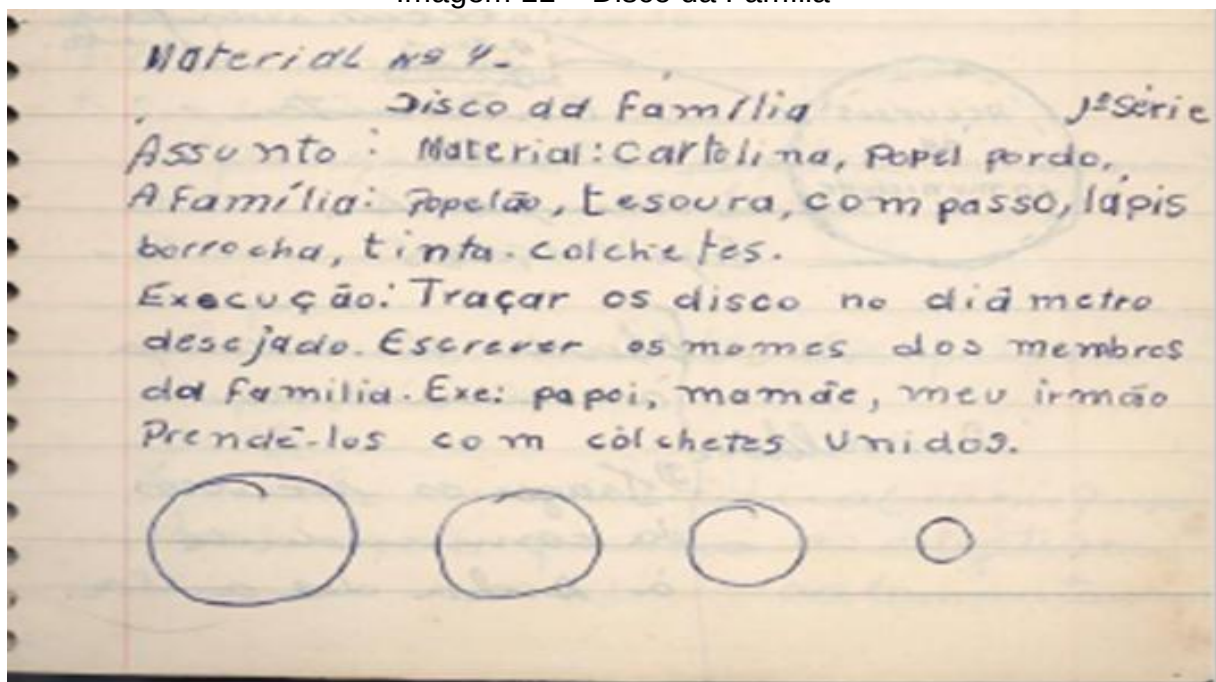
Material nº 4, indicando o Disco da Família para a 1ª série, com os seguintes tópicos:

Assunto: A Família

Material: Cartolina, papel pardo, papelão, tesoura, compasso, lápis, borracha, tinta e colchetes.

Execução: Traçar os discos no diâmetro desejado. Escrever o nome dos membros da família. Ex: Papai, mamãe, meu irmão. Prendê-los com colchetes unidos. E abaixo o desenho de quatro círculos de tamanhos diferentes, apresentados do maior para o menor.

Imagem 11 – Disco da Família



Fonte: Caderno da Professora Cléu

A partir das Imagens 10 e 11, é possível observar que, no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, na matéria de Estudos Sociais, o assunto Família apresentava diferentes exemplos de atividades para trabalhar esse conteúdo na 1ª série do ensino primário. Vale destacar que essas atividades estão descritas de forma detalhada e descritiva. A Imagem 10, por exemplo, inclui um desenho de uma árvore genealógica, enquanto a Imagem 11, referente ao Disco da Família, traz explicações sobre os materiais que deveriam ser utilizados, além do passo a passo para sua elaboração e execução. Essas atividades ensinavam as(os) professoras(es) cursistas a como abordar determinados temas, neste caso, o assunto Família.

Outra indicação de atividade aparece na página 14, datada de 6 de maio de 1969. Porém, percebe-se que essa está relacionada ao conteúdo da 2ª série, uma vez que se intitula Atividades de aprendizagem que promovem os recursos da comunidade. O caderno registra que o planejamento dessa atividade deve ser realizado antes, durante e ao término da execução. Além disso, apresenta explicações sobre duas formas de explorar os recursos disponíveis, conforme demonstrado no Quadro 13.

Quadro 13 – Atividades de aprendizagem

Recursos da Comunidade		
2 Moldes	Levar a criança à comunidade	Visitas, excursões e entrevistas.
	Trazer os recursos da comunidade para sala de aula	Entrevistas, exposições e campanha.

Fonte: Elaborado pela autora

Como as atividades de excursão, observação dirigida, entrevistas e exposições, entre outras, apareciam registradas junto aos conteúdos a serem desenvolvidos da 1ª à 4ª série, entre as páginas 15 e 19 há registros no caderno sobre como planejar essas atividades. A primeira delas é o planejamento de uma excursão, que enfatiza que todos os planos elaborados devem ser: a) do professor; b) do professor com as crianças. O planejamento deve conter: assuntos diversos, utilizando a unidade de trabalho ou de estudo; início da atividade ou motivação; desenvolvimento; e término da unidade. No planejamento do professor, deve-se considerar: a) necessidade; b) quando será realizada; c) quais os objetivos; d) qual o local. No planejamento do professor com os alunos, os aspectos a serem considerados incluem: a) data, hora e local; b) duração; c) transporte; d) permissão (do diretor e dos pais); e) uniforme; f) lanche (individual ou em grupo); g) avaliação quanto aos objetivos; h) avaliação quanto ao comportamento.

Posto isso, é possível perceber que a excursão, uma atividade que também marcava a presença do discurso do movimento da escola nova, era ensinada à professora cursista de forma minuciosa, com todos os passos detalhados, desde o planejamento até a avaliação dos objetivos da execução dessa atividade.

A segunda atividade refere-se à observação dirigida. Nessa etapa, o Caderno apresenta explicações sobre a finalidade desse tipo de atividade, que consiste no desenvolvimento da habilidade da criança em observar os locais, especialmente no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e aos elementos humanos que lhe proporcionam oportunidades de aprendizagem.

A entrevista constitui a terceira atividade registrada nessa parte do Caderno. A esse respeito, há explicações sobre como a entrevista pode ser utilizada no início, no desenvolvimento e na conclusão da unidade, auxiliando na socialização das crianças e contribuindo para a formação de atitudes que favorecem o desenvolvimento da

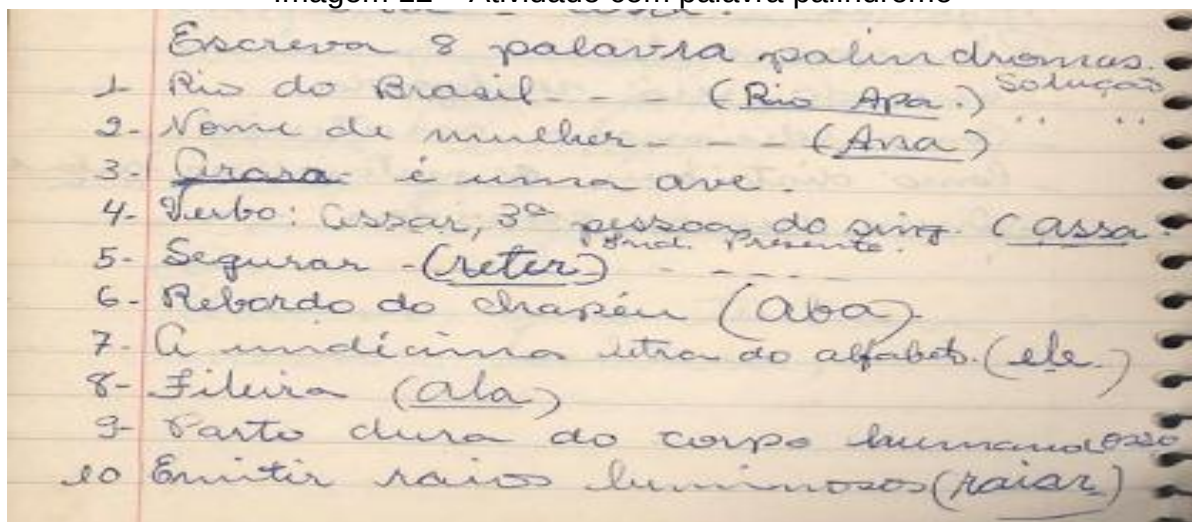
linguagem oral e escrita. O registro destaca, ainda, que, no planejamento da entrevista, o professor deve considerar as necessidades e os objetivos, elaborando-o junto com os alunos. Devem ser definidos os seguintes aspectos: quando será realizada a entrevista, quem será entrevistado, como será feito o convite, quem receberá o entrevistado, quem fará as perguntas, quem anotará as respostas e quem agradecerá ao entrevistado. Por fim, aborda-se o relatório oral, que deve ser realizado pelo professor por meio da avaliação dos objetivos, do material visual e do comportamento dos alunos durante a entrevista.

Além dessas atividades, o Caderno também registra a campanha e a exposição como estratégias de aprendizagem. No que se refere à campanha, inicialmente, o material apresenta seu conceito, definindo-a como "o esforço para conseguir alguma coisa". Em seguida, esclarece os tipos de campanha, que podem ser de Saúde, de Beneficência ou para a Caixa Escolar. Destaca-se, ainda, que o objetivo dessas campanhas é "adquirir informações que serão usadas nos locais próximos de onde vivemos". Após essas explicações iniciais, o Caderno orienta que as visitas realizadas sejam registradas em cadernos específicos, contendo as informações obtidas em locais como postos de saúde, agências de transporte, companhias telefônicas, mercados, mercearias e padarias. Essa modalidade de unidade também exige planejamento, no qual devem ser consideradas questões como: para onde iremos? Com que propósito? Como obteremos as informações?

Já a exposição tem como objetivo "expor materiais de um determinado assunto, como transportes, comunicações, produção, entre outros." No Caderno, registra-se que, para o professor obter êxito na apresentação de uma exposição, esta deve ser planejada considerando os seguintes aspectos: quando será realizada? Como selecionar o material? Como distribuí-lo na sala de aula? Quem será convidado?

Entre as páginas 20 e 23 do Caderno, registram-se outras atividades complementares, como o jogo de palavras – palíndromos – e as cruzadinhas ou diagramas. A explicação sobre o "Jogo de Palavras – Palíndromos" define-o como "palavras ou frases que mantêm o mesmo sentido, independentemente de serem lidas da direita para a esquerda ou vice-versa, como 'ama' e 'asa'." A imagem 7 apresenta uma atividade com esse jogo de palavras, composta por 10 frases a serem completadas, conforme ilustrado abaixo.

Imagem 12 – Atividade com palavra palíndromo

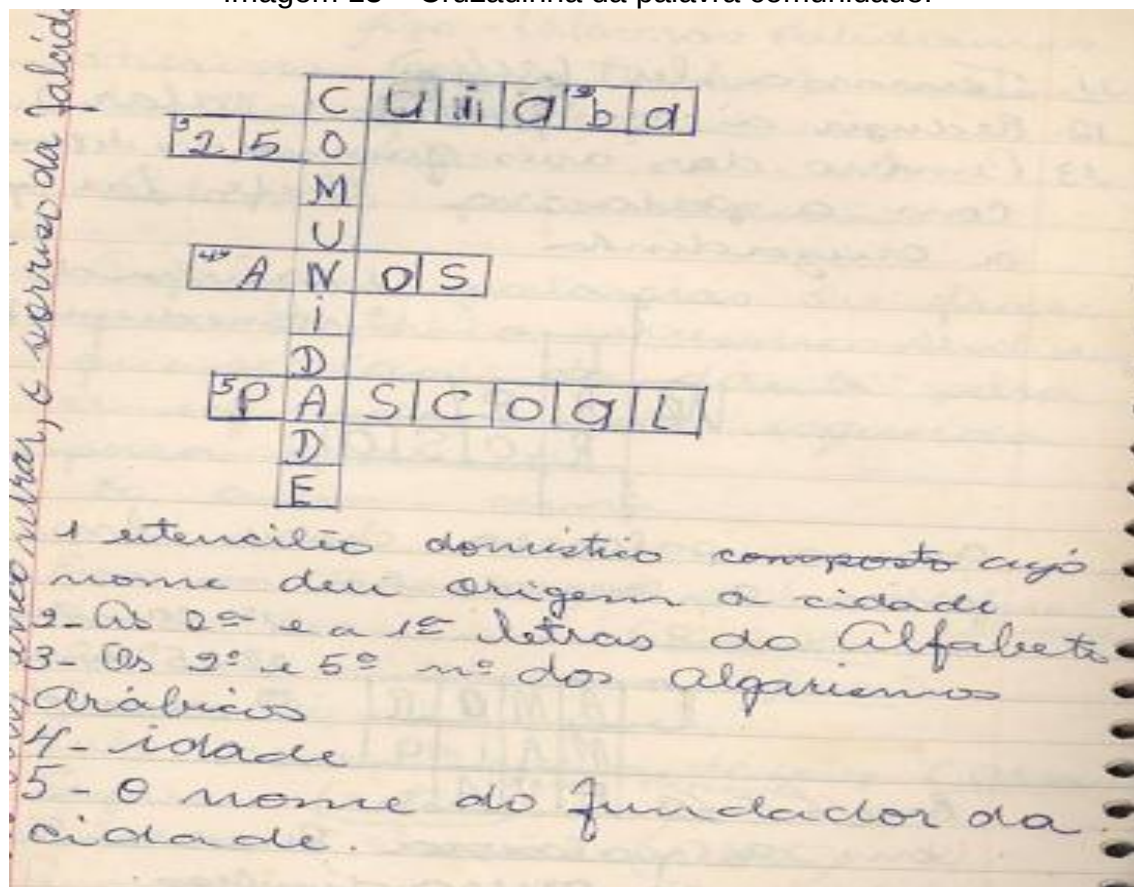


Fonte: Caderno da Professora Cléu

A atividade apresentada na Imagem 12 era realizada em forma de diagrama e dividida em duas etapas. Primeiro, a professora apresentava as perguntas e as palavras misturadas. Ao ler a descrição da pergunta, os alunos respondiam à questão. Após identificarem a palavra correspondente, bastava procurá-la no diagrama. Um fator que facilitava a busca era o fato de a grafia ser a mesma da direita para a esquerda e vice-versa, como exemplificado na imagem com as palavras "Ana", "reter", "aba" e "ele", entre outras.

As cruzadinhas constituíam outra atividade complementar. Assim como no caso ilustrado na Imagem 12, essas atividades também utilizavam palavras de referência. A diferença estava no fato de que, após descobrir a palavra que completava ou respondia à frase, o aluno precisava encontrar o local correto para encaixá-la. Na atividade da cruzadinha, as frases sugeridas foram: 1 - Rainha do lar (mãe) e 2 - Nome de uma flor (rosa). Além disso, foi apresentada uma cruzadinha com a palavra "comunidade", localizada entre as páginas 22 e 23 do Caderno, conforme ilustrado na Imagem 13.

Imagem 13 – Cruzadinha da palavra comunidade.



Fonte: Caderno da Professora Cléu

A partir da cruzadinha apresentada na Imagem 13, é possível observar que a atividade foi elaborada em torno da palavra "comunidade", sendo totalmente voltada à realidade local. Isso se evidencia pelo fato de as respostas às perguntas incluírem a capital do estado de Mato Grosso, sua idade e o nome de seu fundador. Tudo indica que essa atividade possibilitava ao aluno aprender de acordo com os propósitos da matéria de Estudos Sociais na Escola Elementar, que visa auxiliá-lo na compreensão e inserção na comunidade (Bittencourt, 2008).

Entre as páginas 24 e 27, as abordagens sobre as atividades de aprendizagem foram direcionadas ao uso da linha do tempo, de cartazes e de calendários para trabalhar conteúdos relacionados ao conceito de tempo, à História do Brasil (Colônia, Reinado, Império e República), ao Estado e à comunidade, além da leitura informativa. No Caderno, havia explicações sobre como utilizar esses recursos, destacando que o professor deveria auxiliar o aluno na compreensão da importância de sua rotina nos

âmbitos familiar, escolar e social, assim como no estudo da "Evolução Histórica do Brasil, do Estado ou da própria comunidade".

A Imagem 14 apresenta uma atividade em sala de aula com o objetivo de preparar o aluno para a compreensão do conceito de tempo, como se pode observar.

Imagem 14 – Atividade da Classe

MATERIAL nº 5 1ª Sér

Atividades da classe

<u>Hoje</u>	☐ <u>Sim</u>
<u>Hoje nos temos:</u>	
Gravura exercício	☐ <u>Sim</u>
Gravura História	☐ <u>Sim</u>
Gravura Instrumento musical. MUSICA	☐ <u>Não</u>
Gravura surpresas	☐ <u>Sim</u>
Gravuras geografia	☐ <u>Não</u>

Fonte: Caderno da Professora Cléu

A Imagem 14 permite observar que a atividade de classe sobre o conceito de tempo estava representada por um desenho e direcionada à 1ª série. Além dessa ilustração sobre como a atividade deveria ser realizada, o Caderno trazia orientações para seu desenvolvimento em sala de aula. Explicava-se ao professor cursista que, para confeccioná-la, seriam necessários materiais como cartolina, papel pardo, papel cartão, pincel atômico, lápis, guache, tesoura e gravuras. Para sua execução, conforme ilustrado na Imagem 8, era preciso marcar na cartolina os espaços onde

seriam colocadas as fichas com as atividades do dia e, em seguida, preenchê-las, indicando se seriam realizadas ou não.

O Caderno também registrava uma atividade sobre "Leitura Informativa em Estudos Sociais". Um aspecto relevante dessa proposta era a afirmação de que o ato de ler contribui para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, preparado para os estudos. Além disso, destacava-se que a leitura pode ser uma forma de recreação e pesquisa, recomendando-se a consulta a livros de diversos temas. Apontava-se ainda que certas habilidades são essenciais para um bom leitor, como o cuidado no manuseio dos livros, evitar tocá-los com as mãos sujas, buscar as obras pelo nome correto, observar título, autor, editora e ano de publicação — dando preferência às edições mais recentes —, analisar o índice, o prefácio e o resumo do conteúdo, além de registrar o número de páginas, elaborar um glossário e estudar a bibliografia para compreender as fontes utilizadas pelo autor.

Na página 27 do Caderno, eram apresentadas explicações sobre a "Sanfona de Assuntos" (biografias, lendas e poesias), os "Álbuns Seriados" (abordando temas diversos), os "Álbuns Simples" (compostos por artigos de jornais, revistas e capas de cadernos com conteúdos relevantes) e, novamente, as palavras cruzadas. Já nas páginas 38 e 39, eram indicados os "Tipos de Livros e Periódicos para Leitura", organizados em dois quadros: o primeiro listava os tipos de livros, enquanto o segundo detalhava os materiais necessários para estruturar a biblioteca da escola, conforme ilustrado nos Quadros 14 e 15.

Quadro 14 – Tipos de Livros para leitura na escola

Tipo 1: Livros	Transmite o conhecimento de Estudos Sociais e Ciências (autores: Leonilda Montandon e Maria Gastal – 1ª a 4ª séries)
a) Livros de texto ou específicos	
b) Livros de leitura	Relacionada indiretamente aos Estudos Sociais (autores: Monteiro Lobato, Francisco Acquarone e Rodolfo Grinald?)
c) Livros básicos infantis	Destinados a ensinar crianças a ler (ajudam na leitura informativa)
d) Livros de consulta	Ou referência (usados para consultas rápidas, como enciclopédia, dicionários e Atlas)
Tipo 2: Periódicos	Devem ser selecionados pelo professor (Jornais, revistas, boletins informativos e catálogos).

Fonte: Elaborado pela autora

Enquanto o Quadro 14 focaliza, primeiramente, os tipos de livros para leitura na escola, abrangendo desde livros didáticos até obras de consulta, em um segundo momento, enfatiza os periódicos, incluindo jornais, revistas e catálogos. Já Quadro 15 apresenta orientações sobre como o professor deve registrar o material da biblioteca.

Quadro 15 – Material de Registro para a biblioteca preparado pelo professor.

Data	Nº de registro	Título	Autor	Editores	Origem
07/08/61	5	Vamos conhecer o Brasil	Leonilda Montandon	Do Brasil	Da própria Editora

Fonte: Elaborado pela autora

Além dessas informações, apresenta-se uma série de cuidados que o professor deveria ter ao organizar a biblioteca, como a disposição do material e seu armazenamento em caixas. Recomenda-se que a "Organização da Biblioteca" seja feita com materiais simples e que se mantenha um "Livro de Registro do Material". Os livros, organizados em ordem alfabética ou não, devem ser preferencialmente armazenados em armários ou prateleiras, com os títulos visíveis. Para isso, orienta-se que, ao prepará-los para exposição, as lombadas sejam etiquetadas com o número de registro e que a ficha de empréstimos seja devidamente preenchida.

Outro ponto relevante é o registro, nesse Caderno, de uma excursão realizada pela professora cursista a Coxipó da Ponte, no Mato Grosso. Esse relato, detalhado e repleto de informações, descreve o percurso de Cuiabá até o destino e as características do local visitado. A professora cursista registrou as atividades desenvolvidas por todos no rio, destacando os homens pescando e limpando peixes, enquanto as mulheres lavavam roupas. Ainda mencionou a presença de outras mulheres no rio, algumas brincando na água e outras sentadas sobre as pedras.

A excursão, realizada pela professora cursista junto a sua turma, evidencia a influência do movimento da Escola Nova na formação docente no Curso de Regentes do Ensino Primário do CTM em Cuiabá. Isso porque essa atividade, longe de se basear apenas na memorização de fatos e processos, visava à "[...] compreensão desses fatos e processos, [...] que somente era possível pela excursão a locais históricos ou de interesse científico e pela observação da realidade circundante" (Vidal, 1994, p. 25).

Pode-se afirmar que esse Caderno, referente à matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, traz um panorama detalhado do ensino dessa matéria para as(os) professoras(es) do curso. Ele inclui desde indicações de livros para uso docente e questões sobre o Programa de Ensino até a estruturação do programa da matéria para o Ensino Elementar, distribuído da 1ª à 4ª séries, com seus temas e conteúdos organizados. Também registra as atividades propostas para o desenvolvimento dos conteúdos e apresenta um detalhamento de como realizá-las em sala de aula. Essas atividades, em sua maioria, refletem a presença do discurso da Escola Nova, pois a professora cursista era orientada a trabalhar com projetos, pesquisas, trabalhos em grupo, excursões e filmes, entre outras metodologias.

A utilização desse Caderno como fonte possibilitou reconstruir a trajetória de ensino e aprendizagem de uma matéria em um curso voltado à formação docente em um CTM, localizado na capital de Mato Grosso, Cuiabá, no final da década de 1960. Sua análise permitiu conhecer o Programa de Ensino de Estudos Sociais para o Ensino Elementar no período, incluindo os temas, conteúdos e atividades desenvolvidas em cada série, bem como as indicações de livros para as(os) professoras(es) cursistas.

Observou-se, contudo, que a professora responsável pela matéria de Estudos Sociais nesse CTM de Cuiabá seguia fielmente o Programa de Ensino e as prescrições dos livros utilizados em suas aulas, a ponto de os conteúdos e atividades, em muitos casos, tornarem-se meras reproduções desses materiais, conforme demonstrado ao longo do capítulo.

Além disso, a professora cursista registrou em seu Caderno que o ensino da matéria deveria partir de processos mais simples para os mais complexos, conforme evidenciado na organização dos temas abordados da 1ª à 4ª séries da Escola Elementar, com base no Programa de Ensino de Estudos Sociais.

De modo geral, a análise desse Caderno indica que a matéria de Estudos Sociais, ensinada na formação docente em um Centro de Treinamento de Magistério no final da década de 1960, abrangia conteúdos de História, Geografia, Sociologia e outras áreas, visando proporcionar às professoras cursistas uma visão ampla da sociedade e do mundo. Ao mesmo tempo, buscava estimular um conhecimento crítico,

embora sem possibilidade de questionamento ao regime político vigente, ou seja, à ditadura civil-militar instaurada no Brasil a partir de 1964, contexto que marcou a formação dessa professora cursista.

Posto isso, cabe lembrar o conceito de representações de Chartier (1990, p. 16-17), segundo o qual essas são “[...] sempre determinadas pelos interesses do grupo que as forjam”, pois “estas representações são matrizes de práticas construtoras do próprio mundo social” (Chartier, 1991, p. 183).

Assim, compreender as representações do grupo que estava no poder no período analisado, especialmente em relação à matéria de Estudos Sociais, é essencial para entender como essas representações influenciaram a abordagem dos temas e conteúdos no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, uma vez que a matéria estava diretamente relacionada ao contexto da época.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de uma pesquisa, percebemos que ainda há muitos pontos a serem observados, explorados e analisados, pois uma investigação, em sua abrangência, sempre revela lacunas e até mesmo abre caminhos para novos estudos. Sendo assim, nestas considerações finais, não buscamos esgotar a análise sobre o ensino da matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do Centro de Treinamento do Magistério (CTM) de Cuiabá-MT e suas contribuições para a formação de professoras(es) leigas(os) no período de 1963 a 1969, mas sim apresentar e discutir algumas análises e interpretações do objeto estudado, dentro dos limites espaciais e temporais delimitados, considerando as restrições inerentes a um trabalho científico, como uma dissertação de mestrado.

Ao longo desta pesquisa, buscamos responder à seguinte questão: *Como era ensinada a matéria de Estudos Sociais no Curso de Regentes do Ensino Primário no CTM de Cuiabá-MT e quais eram suas contribuições para a formação de professores no período de 1963 a 1969?*

Para tanto, reunimos documentos que se tornaram fontes de pesquisa, entre eles: o Plano Trienal de 1963, relatórios do secretário de Educação de Mato Grosso, mensagens dos governadores do estado, legislações e regulamentos educacionais de Mato Grosso, edições do jornal O Estado de Mato Grosso, o Relatório Geral do CTM-Cuiabá, o Relatório do Curso de Regentes do Ensino Primário, livros sobre Estudos Sociais e o Caderno de Estudos Sociais de uma professora cursista, entre outros. Essas fontes documentais foram analisadas à luz da abordagem teórica da Nova História Cultural, a partir de Chartier (1990), e da perspectiva teórico-metodológica proposta por Goodson (1997, 2001) e Moreira e Silva (2001) sobre o currículo, além das contribuições de Chervel (1990) acerca da história das disciplinas escolares.

Ao examinar o processo de instalação do CTM em Cuiabá no contexto das políticas nacionais dos anos 1960 e compreender a implantação do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, identificamos, com base na bibliografia e nos documentos pesquisados, que os CTMs instalados no Brasil e em Cuiabá foram criados a partir de um longo percurso de estudos e levantamentos conduzidos por

Anísio Teixeira, em conjunto com pesquisadores brasileiros e estrangeiros da área da educação, durante sua gestão no INEP. Esses estudos apontavam a necessidade de criar espaços para a formação continuada e o aprimoramento dos professores das escolas normais e elementares, bem como para a qualificação de docentes leigos.

Foi possível constatar que esse processo de implantação dos CTMs ocorreu no contexto da Reforma do Ensino Primário promovida pelo governo João Goulart entre 1963 e 1964, por meio do Plano Trienal (1963). Esse plano, instituído pelo governo federal, previa recursos para a recuperação e o aperfeiçoamento do magistério e pretendia criar 40 Centros de Treinamento do Magistério em diferentes regiões do Brasil. No entanto, esses CTMs tiveram como modelo arquitetônico e estrutural o CECR da Bahia, inaugurado em 1951.

Ainda em relação ao Plano Trienal, é importante destacar que esse plano incorporou o interesse no aperfeiçoamento de professores leigos por meio de cursos de treinamento idealizados pelo INEP, que seriam ministrados nos CTMs. Além disso, fez parte de uma articulação do governo brasileiro com a assistência técnica e financeira proveniente dos acordos com os Estados Unidos, resultando na implantação do PABAE no Brasil. Esse programa exerceu influência pedagógica no aprimoramento de professoras(es) leigas(os) em diversas regiões do Brasil, fornecendo literatura como subsídio para a capacitação desses docentes.

É justamente nesse contexto que percebemos a criação do CTM de Cuiabá, em 1963, com o propósito de ofertar cursos de especialização em supervisão escolar para professoras normalistas e cursos de aperfeiçoamento para docentes qualificadas(os) como “leigas(os)”. No caso do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, observamos que ele não foi um dos primeiros a serem ofertados pelo CTM de Cuiabá, pois sua implantação ocorreu quatro anos após a criação do Centro, em 1967. Notamos também que esse curso foi instituído com duração de 12 meses e ofertado nos regimes de internato e semi-internato, com o objetivo de atender principalmente professoras(es) leigas(os) que atuavam, sobretudo, em escolas situadas no meio rural.

Constatamos que o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário possuía uma estrutura curricular organizada em áreas de estudo e matérias. Dentro dessa estrutura, havia tanto disciplinas de cultura geral, como Português, Aritmética

(Matemática), História e Geografia, quanto matérias voltadas especificamente à formação de professores, como Psicologia Educacional, Currículo e Supervisão, Didática do Pré-Primário, além das metodologias de ensino em Estudos Sociais, Ciências, Aritmética e Linguagem. Também integravam o currículo matérias como Artes Aplicadas, Jogos e Recreação e Pedagogia Unitária.

No referido curso, a matéria de Estudos Sociais integrava a área das Metodologias. Embora já estivesse presente no contexto educacional brasileiro desde o final da década de 1920, por estar relacionada à chegada do pensamento da Escola Nova ao Brasil, ela foi introduzida no currículo do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá por dois motivos. Primeiro, devido às diretrizes da primeira LDBEN (Lei n. 4.024/1961), que a incluía como disciplina optativa nos currículos dos cursos secundários no Brasil. Segundo, pelo fato de esse curso integrar um Centro de Treinamento do Magistério, instituição que, à época, fazia parte do projeto das escolas experimentais no Brasil. Essas escolas, caracterizadas como espaços de "experimentação", adotaram a matéria de Estudos Sociais em seus currículos nos anos 1960.

Quanto ao programa de ensino da matéria de Estudos Sociais para o Ensino Elementar no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, os documentos analisados permitiram compreender que ele se dividia em duas etapas: uma voltada aos conteúdos de Estudos Sociais e outra dedicada à Metodologia do Ensino de Estudos Sociais. Além disso, observamos que os conteúdos deveriam ser ensinados de acordo com a faixa etária, iniciando pelos temas mais próximos à realidade das crianças – a comunidade – e, progressivamente, abordando conteúdos relacionados à escola e à família, escola e comunidade, municípios vizinhos, estado (com ênfase em Mato Grosso), região, país e mundo.

Diante disso, notamos que o programa dessa matéria estava fundamentado na Psicologia Cognitiva, seguindo uma abordagem progressiva. O ensino introduzia os alunos nos temas da sociedade de forma gradual, partindo dos mais simples, como a comunidade local, até os mais complexos, como o estudo do país e do mundo.

A matéria de Estudos Sociais era ministrada pela professora do curso tanto por meio de exposição oral quanto por práticas educativas baseadas nos princípios da Escola Nova. Essas práticas buscavam levar as(os) professoras(es) cursistas a

desenvolver habilidades de observação, análise e experimentação na construção do conhecimento sobre a disciplina.

Quanto ao Caderno da matéria de Estudos Sociais da professora cursista do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário do CTM de Cuiabá, foi possível notar que a docente ensinava conforme o prescrito no Programa do Ensino Elementar. No entanto, os registros no Caderno aparentemente não seguiam a divisão formal em duas partes – uma para Estudos Sociais e outra para a Metodologia do Ensino de Estudos Sociais –, apresentando os conteúdos organizados de forma conjunta.

Percebemos que, no Caderno, a professora cursista aprendia a trabalhar os temas e conteúdos da matéria de Estudos Sociais, da 1ª à 4ª séries, que iam desde assuntos relacionados à escola e à família até conteúdos sobre o país e o mundo. Contudo, esses temas eram abordados de forma bastante detalhada pela professora da matéria no CTM, incluindo um conjunto de atividades que, em sua maioria, buscavam incentivar os alunos a descobrir e construir seu próprio conhecimento por meio de métodos como observação e experimentação. Além disso, essas atividades estimulavam o trabalho em grupo, alinhando-se aos princípios da Escola Nova.

Esperamos que os resultados desta dissertação contribuam para a ampliação do conhecimento sobre a história da formação docente em Mato Grosso e, de forma especial, para a história dos cursos de formação de professoras(es) leigas(os) que funcionaram no estado por meio de parcerias entre os governos federal e estadual. Esse é o caso do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, instalado no CTM de Cuiabá, um campo em que as pesquisas em História da Educação ainda são escassas e apresentam grande potencial para novos estudos.

Dessa forma, desejamos que a pesquisa aqui realizada sobre a matéria de Estudos Sociais no Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário abra caminhos para novas investigações de mesma natureza. Esperamos que futuras pesquisas explorem outras matérias ou disciplinas que compunham tanto o currículo desse curso quanto o de outros oferecidos no CTM de Cuiabá ou em instituições externas, implantados por meio de parcerias entre os governos federal e estadual ou exclusivamente pelo governo de Mato Grosso. Em especial, sugerimos novas pesquisas sobre os cursos voltados à formação de docentes leigas(os).

6 REFERÊNCIAS

- AMORIM, Rômulo Pinheiro de. **O Curso de Treinamento de Professores Leigos: profissionalização e representações da docência em Mato Grosso (1963-1971)**. 2019. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Educação, Dourados, 2019.
- ARAÚJO, Maria das Graças de. **Trajetórias de formação e profissionalização de professoras leigas do município de Itapiúna/CE**. 2010. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- BARBIERI, Marisa Ramos; CARVALHO, Célia Pezzolo de; UHLE, Águeda Bernadete. Formação Continuada dos Profissionais de Ensino: algumas considerações. **Caderno CEDES**, São Paulo, 1995. p. 29- 35.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946**. Decreta a Lei Orgânica do Ensino Normal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jan. 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del8530.htm. Acesso em: 16 fev. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Relatório Geral dos Cursos do CTM. Cuiabá: INEP, 1965.
- BRASIL. **Ministério do Planejamento**. O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social 1963-1965. Brasília, 1962. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/777/15/1/Presidencia%20da%20Republica%20Plano%20Trienal%201963-65_PDF_OCR.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.
- BRASIL. **Plano Trienal de Educação**. Brasília, 1963. Disponível em: <http://arquivohistorico.inep.gov.br/index.php/codi-uniper-m0970p01-plano-trienal-de-educacao>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular: História e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- CARVALHO, Andréia Santana de. **Formação de Professores Polivalentes: um estudo a partir das práticas pedagógicas dos cursos normais paulistas nas décadas de 1950 e 1960**. 2008. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2008.
- CARVALHO, Carlos Delgado de. **Introdução metodológica aos Estudos Sociais**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1970.

CARVALHO, Carlos Delgado de. Os Estudos Sociais no curso Secundário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. XX, n. 52, p. 54-60, out./dez.1953.

CARVALHO, Fabio Garcez de. **As pequenas comunidades rurais e o ofício de ensinar: de professor leigo a funcionário municipal (1940-2000)**. 2013. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2013.

CARVALHO, Maria do Socorro da Silva. **Trajetórias de formação e profissionalização do magistério primário rural do município de Casa Nova – BA (1960-1990)**. 2023. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares) – Universidade Federal de Pernambuco, Petrolina, 2023.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara. (org.) **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 31- 40.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e quietudes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002a.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002b.

CHERVEL, André. **História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

CRUZ, Mariléia dos Santos. **A história da disciplina estudos sociais a partir das representações sociais sobre o negro no livro didático (período 1981-2000)**. 2000. 168f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Marília, 2000.

CUNHA, Maria Teresa Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Arquivos pessoais no radar do tempo presente: dimensões e possibilidades nos estudos acadêmicos. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 20, e049, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/63328>. Acesso em: 16 fev. 2025.

DICIO, Dicionário Online de Português. Idônea. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/idonea/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Disponível em: <http://http://repositorio.unesc.net/handle/1/5151>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DUARTE, Hélio de Queiroz. **Escolas-classe, escola-parque: uma experiência educacional**. São Paulo: FAUUSP, 1973.

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel. **O Curso Normal de 1º Ciclo em Assú/RN (1951-1971)**. 2011. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2011.

FERREIRA, Márcia dos Santos. O Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá e a profissionalização docente em Mato Grosso. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá: UFMT, v. 19, n. 39, p. 145-161, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/download/373/341>. Acesso em: 16 fev. 2025.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. *In*: FOUCAULT, Michel. História da violência nas prisões. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 186-213.

FRANÇA, Aldaíres; LEITE, Juçara Luzia. Habilidades de estudos sociais para a professora primária: circulação e apropriação de representações em um projeto de aperfeiçoamento de professores. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 235-249, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.20949/rhhj.v2i3.79>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FURTADO, Celso. **Obra autobiográfica de Celso Furtado**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GEMI, Cassiane. **A primeira escola de formação de professores em Pato Branco (1960-1986) e o desenvolvimento econômico, social e educacional da região sudoeste do Paraná**. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2012.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GERMANO, José Willington. O discurso político sobre a educação no Brasil autoritário. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 28, n. 76, p. 313-332, set./dez. 2008.

GESTRADO. Professor leigo. *In*: AUGUSTO, Maria Helena. **Verbete Professor Leigo**. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/professor-leigo/>. Acesso em: 20 out. 2023.

GOODSON, Ivor. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GOODSON, Ivor. La construcción social del curriculum: posibilidad y ámbitos de investigación de la historia del curriculum. **Revista de Educación**, [S.l.], n. 295 (I), p. 7-37, 1991.

GROMANN DE GOUVEIA, Cristiane Talita; GOUVEIA NETO, Sérgio Candido de. As disciplinas de estudos sociais na formação geral do docente no Projeto Logos II. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 7, n. 17, p. 627-652, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4889>. Acesso em: 22 set. 2023.

GVIRTZ, Silvia. **Del curriculum prescrito al curriculum enseñado: una mirada a los cuadernos de clase**. Buenos Aires: Aique, 1997.

INEP. CBPE. **Relatório de atividades do INEP 1967**. Disponível em: <http://arquivohistorico.inep.gov.br/index.php/cbpe-m112p01>. Acesso em: 12 abr. 2023.

JACQUES, Alice Rigoni. **As marcas de correção em cadernos escolares do curso primário do Colégio Farroupilha/RS – 1948/1958**. 2011. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. *In*: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994. p. 535-553.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Porto Editora, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGISTÉRIO, Centro de Treinamento do. **Relatório referente aos meses de março a junho de 1967 da matéria de Estudos Sociais. Curso de Formação de Professores Regentes do Ensino Primário**. Cuiabá, MT: [s.n.], 1967.

MAGISTÉRIO, Centro de Treinamento do. **Relatório referente aos meses de julho a dezembro de 1967 da matéria de Estudos Sociais. Curso de Formação de Professores Regentes do Ensino Primário**. Cuiabá, MT: [s.n.], 1967.

MAGNÍFICA realização educacional e cultural num prédio, antes, abandonado. **Jornal O Estado do Mato Grosso**, Cuiabá: Arquivo Público de Mato Grosso (APMT), 13 maio 1964.

MAHAMUD, Kira; BADANELLI, Ana Maria. O caderno escolar como objeto de estudo: uma aproximação dos avanços metodológicos em manualística. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 7, n. 20, p. 42–66, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/7427>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MANKE, Lisiane Sias. **Docência leiga**: história de vida de professoras primárias (Pelotas, 1960-1970). 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Pelotas, 2006.

MEC. **Levantamento de pessoal treinado pelo MEC e INEP no Brasil (1963-1970)**. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <http://arquivohistorico.inep.gov.br/index.php/codi-uniper-m0652p01->

[levantamentodepessoaltreinadopelomeceinepnobrasil-1963-1970-1](#). Acesso em: 9 mar. 2023.

MENEZES, Ebenézer Takuno de. **Verbetes Escola Parque. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educa Brasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/escola-parque/>. Acesso em: 8 out. 2023.

MICHAELIS, John Udell. **Estudos sociais para crianças numa democracia**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1967.

MIGNOT, Ana Crystina Venâncio (org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NADAI, Elza. Estudos sociais no primeiro grau. **Em Aberto**, Brasília, ano 7, n. 37, jan./mar., p. 1-16, 1988. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2015/1754>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NASCIMENTO, Thiago Rodrigues. **O ensino de Estudos Sociais no Brasil: das "conexões naturais" à integração pela via do autoritarismo (1930-1970)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

NASCIMENTO, Thiago Rodrigues. Os Estudos Sociais e a Reforma de Ensino de 1º e 2º graus: a "Doutrina do Núcleo Comum". In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2015. **Anais [...]**. Florianópolis: ANPUH-BR, 2015. v. 1, p. 1-15.

PEIXOTO, Maria Onolita. **Habilidades de estudos sociais na escola primária – Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar - Belo Horizonte**. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1965.

PIACENTINE, Ana Paula Fernandes da Silva. **História da formação para professores leigos rurais: o curso de magistério rural em Dourados, na década de 1970**. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Educação, Dourados, 2012.

PLANO trienal de desenvolvimento econômico e social 1963-65. In: **O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento**. Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado, Contraponto, 2011.

PORTO, Gilceane Caetano; PERES, Eliane. Concepções e práticas de alfabetização: o que revelam cadernos escolares de crianças? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., 2009, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu: ANPED, 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT10-5894--Int.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

RAGAN, William Burk. **Currículo primário moderno**. Porto Alegre: Editora Globo, 1964.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos. A abordagem historiográfica da disciplina escolar Estudos Sociais nas décadas de 1960 e 1970: nova perspectiva histórica. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 15., 2012. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio

de Janeiro: ANPUH-RJ, 2012. Disponível em:

www.encontro2012.rj.anpuh.org/site/anaiscomplementares#.B>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SBARBELOTTO, Denise Kloeckner. O desenvolvimento **dos cursos de formação de professores primários na fronteira oeste paranaense**: a criação da primeira escola normal secundária pública de Foz do Iguaçu e do Oeste do Paraná. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Ponta Grossa, 2009.

SILVA, Roberta Aparecida da. **Tempos esquecidos, memórias recordáveis**: histórias de um curso de formação para professores rurais. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Faculdade de Educação, Viçosa, 2016.

SIQUEIRA, Maryluze Souza Santos. **Revolver a Terra, Semear a Memória e Regar a História**: Formação do Professor Primário Rural Em Sergipe (1946 – 1963). 2019. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Aracaju, 2019.

SOUZA, Ana Lúcia Martins de. **Formação em serviço para professores primários da Rede Pública Estadual do Paraná**: os modelos e as práticas de ensinar (1970-1989). 2002. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Faculdade de Educação, Curitiba, 2002.

SOUZA, Cleicineia Oliveira de. **Escola Normal Rural e Regional**: formação das professoras normalistas rurais nos sertões do Centro-Oeste e norte brasileiros Mato Grosso e Território Federal do Guaporé/Rondônia (1946-1963). 2022. 190 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2022.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14. p. 61-88, maio/agosto, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsQ3sYP3nM8mSGSqVy8zLgS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2025.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. “Centro Educacional Carneiro Ribeiro”. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar., 1959.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Centros de treinamento de professores primários. In: **Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina**. Santiago do Chile, 5-19 mar. 1962. Santiago, 1962a. 8p. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/fran/artigos/centros.html>. Acesso em: 05 de mar. 2023.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Meia vitória, mas vitória. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.37, n.86, abr./jun. 1962c, p.222-223.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Pequena introdução à filosofia da educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1968.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Plano nacional de educação. Referente aos fundos nacionais de ensino primário, médio e superior. **Documenta**, Rio de Janeiro, n.8, p. 24-31, out. 1962b. Disponível em:

<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/plano1.html>. Acesso: 11 abril 2023.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cinema, Laboratórios, Ciências Físicas e Escola Nova. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 89, p. 24-28, maio 1994.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: VEIGA, Cynthia Greive; LOPES, Eliane Marta; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 497-517.

VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a história da educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 177–194, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3745>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VIGHI, Cátia Simone Becker. **Professores Leigos em Escolas Rurais**: Trajetórias de Vida Profissional de um Passado (Re)visitado. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Pelotas, 2008.

VIÑAO FRAGO, António. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Cristina V. (org.). **Cadernos à vista**: escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 15-28.

VIÑAO, Antonio. **Tiempos escolares, tiempos sociales**: la distribución del tiempo y del trabajo em La enseñanza primaria em España (1838-1936). Barcelona: Ariel, 2006.

WASCHINEWESKI, Susane da Costa. **Biblioteca de orientação da professora primária**: as regras de civilidade no conteúdo de Estudos Sociais do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar – PABAE (1956 –1964). 2017. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2017.

XAVIER, Libânia Nacif. **Para além do campo educacional**: um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

ANEXOS

Anexo A – Relatório do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, referente à matéria de Estudos Sociais dos meses de março a junho de 1967.

Anexo B – Continuação do relatório do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, referente à matéria de Estudos Sociais dos meses de março a junho de 1967.

Anexo C – Relatório do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, referente à matéria de Estudos Sociais dos meses de julho a dezembro de 1967.

Anexo D – Continuação do relatório do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, referente à matéria de Estudos Sociais dos meses de julho a dezembro de 1967.

Anexo E – Final do relatório do Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, referente à matéria de Estudos Sociais dos meses de julho a dezembro de 1967.

Anexo F – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Anexo G – Cessão de Direitos de Uso e Divulgação de Arquivo Pessoal

Anexo H – Cessão de Direitos de Uso e Divulgação Relatos

Anexo I – Cessão de Direitos de Uso e Divulgação de Identificação

**ANEXO A – RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO
ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS DOS
MESES DE MARÇO A JUNHO DE 1967**

 Ministério da Educação e Cultura INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS Centro de Treinamento do Magistério em Curitiba Relatório referente aos meses de março, abril, maio e junho de 1967 Curso de Formação de Professores Regentes do Ensino Primário Matéria - Estudos Sociais Profa. - Eulália Albuquerque		
Assunto desenvolvido	Atividades realizadas	Material confeccionado
- Preparação Psicológica	Testes de sondagem	-
- A Educação Brasileira e os Estudos Sociais	- Explicação oral sobre o assunto, Discussão, pesquisas.	-
O estudo da Comunidade	Explicação oral,	-
Estrutura	Discussão	
Conceituação	Realizações de Excursões	
Comunidades urbanas e rurais	Trabalho em grupo	
Os recursos da Comunidade	Relatórios orais e escritos	
Observação dirigida	Exercícios de verificação	
Excursões	Planejamento de entrevistas e Excursões	
Entrevistas	Explicação oral	
Relatórios	Trabalho em grupo	
Campanhas		
- Introdução à Metodologia dos Estudos Sociais		
As Ciências Sociais no quadro geral das Ciências	Explicação oral- esquematiza- ção do assunto	
Conceituação	Discussão	
Os Estudos Sociais no Currículo da Escola Elementar		
Objetivos dos Estudos Sociais na Escola Elementar	Esquematização do assunto	
Aprendizagem de conhecimentos	Explicação oral	
Aquisição de fatos		
Sequência dos passos ou etapas na conceituação	Cartazes - pesquisas	
Generalizações	Discussão	
Aprendizagem de atitudes		

**ANEXO B – CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE
REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS
SOCIAIS DOS MESES DE MARÇO A JUNHO DE 1967**

 Ministério da Educação e Cultura INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá		
<u>Assunto desenvolvido</u>	<u>Atividades realizadas</u>	<u>Material confeccionado</u>
Aprendizagem de habilidades Sociais e de Estudos		
Leitura informativa	- Aulas práticas sobre leitura	Cartazes
Importância da leitura nas séries primárias	ra informativa nas diversas séries	Sanfona de assuntos sobre lendas-
Habilidades necessárias a leitura	- Planos de leitura	Bibliografias
Tipos de livros usados na Escola Primária	Elaboração de tipos de re - sumo	
Básicos		
Literatura relacionada	Trabalho em grupo	
Específicos	Pesquisas	
Habilidades necessárias a leitura	Trabalho em grupo	
Tipos de resumo	Explicação oral	
Programa de Estudos Sociais na Escola Primária	Esquematizações do assunto	Material confeccionado para a 1ª. série
Conteúdo para a 1ª. série	Albums ilustrados com gra- vuras, desenhos, que repre-	
Escola e Família	sentam a família, a escola	Linha de tempo dos 1ºs anos de vida da criança
Objetivos	Discussão informal	
Atividades	Poesias, quadras e canções	Cartazes
Atitudes	relativas aos aspectos da vida familiar	Registro das observações de fenômenos atmosféricos
BIBLIOGRAFIA		
Geografia da four - Castro, Josué		
Regiões Culturais do Brasil - Manuel Diegues Júnior		
Educação Social e Cívica - Camargo, Candido Profépio Ferreira		
A Comunidade da Nina Arenas - Apostilas do D A P, Revistas, Boletins		
Ensinando à criança - autores diversos		
Ensinando na Escola Primária - autores diversos		
Estudos Sociais na Escola Primária - M N C		
Currículo Moderno - Rague, William		
Estudos Sociais para criança numa Democracia - Michaelis, John		
Apostilas - Revistas de Ensino		
Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento, em Cuiabá, 30 de junho de 1967		
Ass. Rulízia Albuquerque		

**ANEXO C – RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES DO
ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS DOS
MESES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1967**



Ministério da Educação e Cultura
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá

Curso de Formação de Professores Regentes

Relatório referente aos meses de Julho a Dezembro de 1967

Matéria : Estudos Sociais

Professora : Eulália Guia de Albuquerque

Grupos : A - B - C - D - E - F

Assuntos desenvolvidos	Atividades
Leitura informativa	Elaboração de planos de leitura informativa. Aulas práticas - para as 3a. 4a. e 5a. séries. Elaboração de sumários diversos
O Programa de Estudos Sociais na Escola Elementar.	
Conteúdo :	Discussão , comentários , leituras dirigidas.
A. 1a. série : Escola e Família	Explicação oral - Esquematização do assunto
2a. " : A Comunidade e o Município	Discussão, comentários, esquematização do assunto
3a. " : O Estado. Visão do Estado de Mato Grosso, como Unidade Geográfica Política Administrativa. Divisão Política / Administrativa em Municípios. Comunicação e transporte.	Este assunto foi estudado com bastante ênfase nos seus aspectos físicos econômicos, políticos chegando também a elaboração de / Unidade de trabalho
4a. série - O País.	
A vida nas regiões brasileiras	Observação do mapa mundi - do mapa da América do Sul para visualização do continente / sul americano.
O Brasil como Unidade Geográfica e como Unidade de Cultura.	Observação e comentário de gravuras com cenas dos aspectos culturais do país.
O método da Unidade de Trabalho	Discussão sobre a semelhança e diferença observadas na Comunidade Brasileira - As Regiões menos desenvolvidas - Causas :
Conceituação e classificação dos métodos	Exercícios de fixação e testes
Comparação entre os diversos métodos	

**ANEXO D – CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE
REGENTES DO ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS
SOCIAIS DOS MESES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1967**



Ministério da Educação e Cultura
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá

Cont.

Assuntos desenvolvidos	Atividades
O método de Unidade de trabalho	Comentários sobre os métodos Explicação oral - Discussão - Trabalho em grupo sobre método e na classificação :
Mapas	Métodos gerais , especiais , ativos - Suas van- tagens e desvantagens.
As histórias aproveitadas para a introdução dos símbolos	Planejamento e desenvolvimento de Unidade de Tra- balho nas 1a. 2a. 3a. e 4a. séries. Sobre diver- sos assuntos - Exercícios de fixação
Orientação	Aplicação de testes
Globo	Aulas práticas de como usar o mapa - como orien- tar pelo sol, pela sombra, pela bússola, cruzei- ro do Sul . Observação do sol.
O uso informal do globo nas 1a. e 2a. séries sua linhas - as coordenadas geograficas	As latitudes e longitudes - fusos horários Influência do clima nas atividades humanas. Demonstração de como usá-los . Projecção de Fil- mes.
Audiovisuais	Debates sobre os problemas regionais para que os professores possam enfrentar as novas técni- cas aqui comentadas .
Seminários sobre o programa de Estudos So- ciais.	

Material Confeccionado

Fichas de leitura

- Cartazes sobre a observação dos fenômenos atmosférico.
- Habilidades Hábitos de Higiene.
- Linha de tempo da vida da criança.
- Planta da sala de aula.
- Planta da vizinhança da escola com suas ruas paralelas e transversais.
- Cartazes - Representação material da localidade.
- Murais sobre o histórico do Município.
- Cartazes sobre as atividades desenvolvidas no Estado.
- Mapas diversos do Estado:
- Econômico
- Mapa das Regiões

**ANEXO E – FINAL DO RELATÓRIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE REGENTES
DO ENSINO PRIMÁRIO, REFERENTE À MATÉRIA DE ESTUDOS SOCIAIS DOS
MESES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1967**



Ministério da Educação e Cultura
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá

Cont.

- Mapas pictóricos
- Confeção de álbuns sobre as regiões
- Cartazes
- Murais sobre : o que vai pelo país
- Cartazes
- Murais com informações sobre notícias de rádio , cinema , TV. relativos a Educação.

Observação :

Este programa foi desenvolvido havendo ainda tempo para os professores bolsistas melhor se habituarem às aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA

Apostilas do D . A . P .

Estudos Sociais para criança numa Democracia - Yohn Michaelis

Ensinando a criança - Alayde Madeira Marcoszi - Lany Vernech - Donelles Marion Vilas
Boas Sá Mães

Apostilas

Histórico do Estado de Mato Grosso - Rubens de Mendonça

Retrato de Mato Grosso - Fausto Vieira de Campos

Boletins - Jornais

Suplementos Revistas Dicionário Brasileiro - Editora Globo

Almanaque Mundial 1 967

As Regiões Brasileiras , Terra Brasileira - Aroldo de Azevedo

História do Brasil - Pedro Calmon

Didática da Escola Nova - A . M . :

Atualização Didática Geral - Rosenda Gonçalves Pentagna

Apostilas - Cadernos de cartografia

Recursos Audiovisuais

- Apostilas do D . A . P .

- Programa de Estado

- Currículo Moderno Primário - William Reagan

Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento em Cuiabá , Dezembro de 1 967

Ass. Saldia Guis de Albuquerque

ANEXO F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	 Programa de Pós-Graduação em Educação UFGD
---	--	--

PESQUISA: O Ensino de Metodologia de Estudos Sociais no Curso de Regentes no Centro de Treinamento do Magistério (1963-1969).

Pesquisadora Orientadora: Prof^a Dr^a Alessandra Cristina Furtado

Contatos: E-mail: alessandrafurtado@ufgd.edu.br

Pesquisadora Orientanda: Lídia da Rosa Antunes

Contatos: E-mail: lidiarosa88ddos@hotmail.com Telefone: (67) 9935-6278

Prezado/a, você está sendo convidado/a participar da pesquisa intitulada: “O Ensino de Metodologia de Estudos Sociais no Curso de Regentes no Centro de Treinamento do Magistério (1963-1969)”, desenvolvida no Mestrado em Educação do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados na linha de pesquisa História, Memória e Sociedade. Desse modo, nosso objetivo é investigar, por meio de relatos orais e arquivos pessoais, a história do curso de regentes do ensino primário do Centro de Treinamento de Cuiabá (1963- 1969), buscando conhecer as vivências e experiências dos sujeitos que fizeram/fazem parte dessa história. Sua contribuição na pesquisa consistirá em participar de entrevistas. Após, será realizada a transcrição da mesma e você receberá uma cópia para averiguar a sua autenticidade. Destacamos que você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem penalidades, entretanto, gostaríamos de contar com a sua participação. A entrevista e as informações serão utilizadas estritamente para o uso e escrita desta dissertação. Sua identificação ocorrerá somente se concordar com a autorização do uso de seu nome. Caso não concorde, essas informações se manterão confidenciais e em nenhum momento da pesquisa você será identificado/a.

Assim, declaro que li as informações contidas neste documento antes de assinar este termo. Confirmando que recebi uma cópia deste. Forneço meu consentimento livre e espontâneo para participar como voluntário, deste estudo. Declaro que concordo em colaborar com a pesquisa.

Assinatura: Pedroso.

Nome: Elm Borba Pedroso

Documento de identificação: CPF. 405.508.181-20

Dourados-MS, 05 de maio de 2022.

ANEXO G – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE ARQUIVO PESSOAL

APÊNDICE B – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE ARQUIVO PESSOAL

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	 Programa de Pós-Graduação em Educação UFGRD
---	--	---

PESQUISA: O Ensino de Metodologia de Estudos Sociais no Curso de Regentes no Centro de Treinamento do Magistério (1963-1969)

Pesquisadora Orientadora: Prof^ª Dr^ª Alessandra Cristina Furtado

Contatos: E-mail: alessandrafurtado@ufgd.edu.br

Pesquisadora Orientanda: Lídia da Rosa Antunes

Contatos: E-mail: lidiarosa88ddos@hotmail.com Telefone: (67) 9935-6278

Pelo presente documento, eu Elui Barba Pedrosa
 CPF 405.508.181-20 residente na cidade de
Dourados Estado MS, autorizo sem
 quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os
 direitos autorais do relato oral de caráter histórico e documental, que prestei a pesquisa “O ENSINO
 DE METODOLOGIA DE ESTUDOS SOCIAIS NO CURSO DE REGENTES NO CENTRO DE
 TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO (1963-1969)”. A pesquisadora fica, consequentemente,
 autorizada a utilizar, publicar e disponibilizar para fins acadêmicos, as mencionadas fontes no
 todo ou em parte.

Assinatura Elui Barba Pedrosa

Dourados-MS, 05 de maio de 2022.

ANEXO H – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO RELATOS

APÊNDICE C – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE RELATO ORAL

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	 PPGedu Programa de Pós-Graduação em Educação UFGD
--	--	--

PESQUISA: O Ensino de Metodologia de Estudos Sociais no Curso de Regentes no Centro de Treinamento do Magistério (1963-1969)

Pesquisadora Orientadora: Prof^ª Dr^ª Alessandra Cristina Furtado
 Contatos: E-mail: alessandrafurtado@ufgd.edu.br
 Pesquisadora Orientanda: Lídia da Rosa Antunes
 Contatos: E-mail: lidiariosa88ddos@hotmail.com Telefone: (67) 9935-6278

Pelo presente documento, eu, Elui Barba Pedrosa CPF 405.508.181-20
 residente na cidade de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul, autorizo sem
 quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os
 direitos autorais do relato oral de caráter histórico e documental, que prestei a PESQUISA “O
 ENSINO DE METODOLOGIA DE ESTUDOS SOCIAIS NO CURSO DE REGENTES NO
 CENTRO DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO (1963-1969)”. A pesquisadora fica,
 consequentemente, autorizada a utilizar, publicar e disponibilizar para fins acadêmicos, o
 mencionado relato no todo ou em parte.

Assinatura: Pedrosa

Dourados - MS, 05 de maio de 2022.

ANEXO I – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO

APÊNDICE D – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	 Programa de Pós-Graduação em Educação UFGRD
---	--	---

PESQUISA: O Ensino de Metodologia de Estudos Sociais no Curso de Regentes no Centro de Treinamento do Magistério (1963-1969)

Pesquisadora Orientadora: Profª Drª Alessandra Cristina Furtado
 Contatos: E-mail: alessandrafurtado@ufgd.edu.br
 Pesquisadora Orientanda: Lídia da Rosa Antunes
 Contatos: E-mail: lidiarosa88ddos@hotmail.com Telefone: (67) 9935-6278

Pelo presente documento, eu Eliv Barba Pedrosa,
 professora, CPF 405.508.181-20, residente na cidade de
Dourados, estado Mato Grosso do Sul, declaro
 permitir à Pesquisa “O ENSINO DE METODOLOGIA DE ESTUDOS SOCIAIS NO CURSO
 DE REGENTES NO CENTRO DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO (1963-1969)”, sob a
 responsabilidade da pesquisadora: Lídia da Rosa Antunes, sem quaisquer restrições quanto
 aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do
 relato de caráter histórico e documental do material de arquivo privado de meu acervo
 pessoal/institucional disponibilizado para o acesso de (fotografias, cadernos, trabalhos,
 certificados e outros) que prestei a referida pesquisa na cidade de
Dourados, em 05/05/22. A pesquisadora fica,
 consequentemente, autorizada a utilizar, publicar e disponibilizar para fins acadêmicos, a
 minha identificação, na referida pesquisa.

Assinatura: Eliv Barba Pedrosa